«JARDIM DAS DELÍCIAS» — CRÓNICA DE JOÃO MEDINA (NA PÁGINA CENTRAL)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1970 N.º 17 141 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras

Ciganos de novo estilo em Fátima

A I Peregrinação Internacional de Ciganos ao Santuário de Fátima, hoje terminada, mostr o u-nos, através das pessoas e dos objectivos por elas anunciados, um novo estilo de zingaros, o dos países mais evoluídos da Europa. E foi assim possível colher imagens como esta que mostra uma cigana francesa, de mini-saia, a estender roupa, enquanto por trás, dentro da «roulotte», um padre celebra particularmente a sua missa diária. (Ler na página central).

JÁ PREVISTA ANTES DAS CRÍTICAS AMERICANAS

NOVA EMBALAGEM PARA A SARDINHA

—MAS O CRESCIMENTO DA EXPORTAÇÃO DEPENDE DA EXISTÊNCIA DE PESCADO

As sardinhas portuguesas vão ser lançadas no mercado mundial com uma nova embalagem: latas de alumínio de abertura fácil.

A informação recolhida esta manhã no Instituto Português de Conservas de Peixe, surge no momento em que em Nova Bedford Estados Unidos o jornal «Diário de Notícias» (publicado em língua portuguesa) escreveu um comentário responsabilizando a actual embalagem das sardinhas pelo decréscimo da sua exportação para aquele país.

— *Nós continuamos apegados á ideia de que a apresentação das sardinhas portuguesas nas actuais embalagens, em que não houve práticamente progresso desde há meio século, é um tanto responsável pelo facto de cada vez menos os norte-americanos preferirem essas sardinhas* — diz aquele jornal.

Sobre esta notícia, a opinião dominante no Instituto Português de Conservas de Peixe é a de que a dimi-

(Continua na 16.ª página)

A nova embalagem tem este aspecto, é de duralumínio e tem uma argola que permite a sua fácil abertura

ÚLTIMAS NOTÍCIAS (LER NA 2.ª PÁG.)

MÉDIO ORIENTE

Outro avião desviado

BEIRUTE, 9 — (R.) — Um avião de passageiros da BOAC que voava de Bahrein para Beirute, foi assaltado em pleno voo, segundo informam fontes do aeroporto de Beirute.

Um porta-voz da BOAC disse que o avião, um VC-10, deveria transportar 66 passageiros e tem normalmente uma tripulação de 10 pessoas.

O porta-voz não sabia nem onde nem quando o assalto se teria verificado.

Um porta-voz da Frente de Libertação da Palestina disse em Beirute nada saber

(Continua na 15.ª página)

HOJE 28 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

Foram inauguradas em Espinho as novas instalações do Banco Nacional Ultramarino

A cada vez mais progressiva vila de Espinho passou a contar, desde segunda-feira, com um valiosíssimo melhoramento que veio enriquecer não só o património urbanístico daquela estância de turismo da Costa Verde como também contribuir, de forma decisiva, para o surto de progresso económico que ali se vem registando dia após dia.

Trata-se das novas instalações da filial em Espinho do Banco Nacional Ultramarino que, a partir de agora, passará a funcionar num edifício moderno, amplo, requintadamente decorado e acolhedor, situado na Rua 18, portanto quase no centro da vila. Aliás, a inauguração efectuada em Espinho vem, tão sòmente, integrar-se no plano de remodelações das dependências que o B. N. U. tem em execução.

À cerimónia inaugural, muito concorrida, esteve presente o governador civil de Aveiro, dr. Vale Guimarães, os presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, respectivamente dr. Nunes dos Santos e Noel Violas, o presidente da Junta de Turismo da Costa Verde, o presidente do Grémio do Comércio, o provedor da Santa Casa da Misericódia, o reitor do Liceu local, o pároco e o presidente da Junta de Freguesia e muitas outras individualidades de destaque, quer civis quer militares, na vila de Espinho e no distrito de Aveiro.

A receber os diversos convidados esteve o dr. Francisco Vieira Machado que inaugurou as novas instalações e D. Luiz Pereira Coutinho, respectivamente governador e vice-governador do B. N. U., acompanhados pelo gerente da delegação, Álvaro da Cunha Monteiro e pelo inspector-geral do B. N. U., no Continente e Ilhas Adjacentes, Armando Magalhães. Depois dos cumprimentos de boas-vindas, o pároco de Espinho procedeu à bênção do moderno emprendimnto, posto o que as individualidades presentes visitaram demorada e interessadamente as instalações.

Mais tarde, numa sala do último piso do edifício, e no decorrer de uma breve e informal cerimónia, usou da palavra o gerente da delegação do B. N. U., Álvaro Monteiro. Falou depois, o dr. Nunes dos Santos, presidente da edilidade que, em nome de Espinho, agradeceu o melhoramento com que o B. N. U. dotou aquela vila, referiu-se à obra que aquela organização bancária vem realizando na economia nacional e concluí afirmando: «É com obras deste género, com empreendimentos desta envergadura que Espinho conta para ver realizado o seu sonho de ser cidade!»

De seguida, o dr. Vale Guimarães, disse o que Espinho representa na vida do distrito cuja chefia lhe está confiada, para acrescentar: «um Banco com a expansão do B. N. U. não viria erguer a Espinho um edifício como o que agora se inaugura se não reconhecesse o surto do progresso que a vila está a viver.» O dr. Vale Guimarães fez depois, o elogio do dr. Francisco Vieira Machado, para terminar as suas palavras com esta afirmação: «ao valorizar, independentemente de todo o mais, o aspecto urbanístico de Espinho, o Banco Nacional Ultramarino, veio fazer-nos dar um passo, um importante passo em frente para que mais depressa atinjamos o objectivo por todos ambicionado e que é ver reconhecidos, a esta vila, os méritos e os requisitos exigíveis de uma cidade moderna.

Finalmente o dr. Francisco Vieira Machado, em resposta aos oradores que o precederam, agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, e explicou as razões que fizeram com que só agora se pudesse proceder à inauguração. Este Banco, afirmou, que foi o primeiro a conhecer um surto de expansão das suas dependências — actualmente possui 154 — tem agora à sua frente uma larga necessidade de remodelação.

Aspecto da inauguração: da esquerda para a direita vê-se Noel Violas (vice-presidente da Camara), dr. Nunes dos Santos (presidente do Municipio), dr. Vale Guimarães (governador civil de Aveiro), dr. Vieira Machado e D. Luís Pereira Coutinho (governador e vice-governador do B. N. U.)

Mais de dez mil estudantes no ensino liceal e técnico em Coimbra

COIMBRA, 9 — Embora ainda se aguarde a matrícula dos alunos que têm exame a fazer na segunda época e os que se matriculam fora do prazo podemos dizer que o numero de estudantes dos liceus de Coimbra e da Escola Industrial e Comercial Brotero (com excepção das secções da Lousã e Arganil) atinge o elevado numero de 8891.

Assim, no Liceu Normal D. João III, estão matriculados, no Ciclo Preparatório, 1.º ano, 251; e 2.º, 310, o que totaliza, 561; Liceal, 957, total 1518.

Liceu Nacional de D. Duarte — Ciclo Preparatório, 1.º ano, 591; 2.º, 288, total 879; liceal, 1146, total 2025.

Liceu Infanta D. Maria, Ciclo Preparatório 1.º ano, 283; 2.º, 251, total, 534; liceal, 857, total, 1391.

Escola Industrial e Comercial Brotero, Ciclo Preparatório, 1.º ano, 298; 2.º, 458, total, 756; comercial e industrial, diurno, 1794; nocturno, 1407, total, 3201. Total 3957.

Tudo leva a crer que o numero de alunos matriculados neste novo ano lectivo deve ultrapassar os 10 mil.

O açoriano que sucede ao cardeal Cushing tem lutado por salários mais altos para os imigrantes

BROWNSVILLE (Texas), 9. —(R.)—O bispo de Brownsville, mons. Humberto Medeiros, nomeado hoje pelo Papa Paulo VI para suceder ao cardeal Richard James Cushing, arcebispo de Boston, que se vai retirar, nasceu nos Açores, há 55 anos, entrando nos Estados Unidos como imigrante ainda na sua juventude.

Todavia, muito embora mons. Medeiros vá agora ocupar uma das dioceses mais ricas e de mais tradições do país, aparentemente parece nunca ter esquecido os seus humildes princípios.

Em quatro anos, desde que foi nomeado bispo de Brownsville, mons. Medeiros tem dedicado a maior parte do seu tempo a lutar por salários mais altos para os trabalhadores imigrantes da América Latina que entram nos Estados Unidos para fazerem as colheitas de frutos e de vegetais no sul do país.

Além de tudo o mais, o novo arcebispo de Boston não é completamente estranho ao ambiente de Massachusetts. Quando a sua família entrou, vinda dos Açores, em 1931, nos Estados Unidos, foi viver primeiramente para Fall River, a cerca de 48 quilómetros de Boston. Ali, o jovem imigrante Humberto Medeiros trabalhou como varredor numa fábrica de tecidos, enquanto andava a aprender inglês numa escola nocturna. Depois de ter completado um programa de educação de quatro anos no Liceu de Durfee, programa que lhe levou apenas dois anos, entrou para a Universidade Católica de Washington.

Mons. Medeiros, um humilde camponês açoriano com as qualidades inatas de todos os portugueses daquelas ilhas, estudou também no colégio norte-americano de Roma, regressando mais tarde á Universidade Católica de Washington, onde se doutorou em Teologia

O Papa nomeou o bispo de Brownsville em Abril de 1966.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

APESAR DOS ASSALTOS...

OS PILOTOS DE LINHA RECUSAM-SE A PASSAR A ANDAR ARMADOS

LONDRES, 9 — (F. P.) — O Comité directivo da Federação Internacional dos pilotos de Linha (IFALPA) rejeitou as propostas segundo as quais os pilotos deveriam passar a andar armados para poderem fazer face aos actos de pirataria aérea — indica um comunicado publicado, hoje, de manhã, nesta cidade.

O comunicado acrescenta que a federação «não tenciona tomar qualquer medida que seja susceptível de prejudicar a segurança dos passageiros e das tripulações vítimas de desvios».

O Comité Directivo da I. F. A. L. P. A. está reunido, desde ontem, em Londres, sob a presidência do secretário-geral da Federação, comandante C. C. Jackson, e nele participam representantes dos Estados Unidos, da Finlândia, da Irlanda, do Canadá e do México.

O Comité Directivo da I. F. A. L. P. A. recomendou a boicotagem dos países onde estão detidos os aviões desviados, assim como aqueles que se recusam a subscrever a Convenção Internacional sobre a pirataria aérea.

Na sua declaração de hoje, os seis membros do Comité insistiram na necessidade de uma acção em ligação com as Nações Unidas e, sobretudo, com o Conselho de Segurança, para estreitar os dispositivos de segurança existentes

A BOAC NÃO VOA PARA BEIRUTE

LONDRES, 9 — (A. N. I.) — A BOAC cancelou todos os voos para (e através) de Beirute até nova ordem — foi hoje anunciado oficialmente

DESCARRILAMENTO NO CARREGADO

O tráfego da linha do Norte ficou hoje interrompido ás 7 e 30, na estação do Carregado, sendo restabelecido por uma das vias cerca das 11 horas e inteiramente normalizado por volta do meio-dia.

Descarrilaram duas carruagens de um comboio tranvia, da linha de Vila Franca de Xira, na manobra para a inversão de marcha, ficando atravessadas sobre as duas vias.

Esperando a rápida solução do impedimento, ficaram retidos em Lisboa os comboios que poderiam ter seguido pela linha do Oeste, mas que nela iriam encontrar motivos de atraso ainda maior, por causa das obras que se realizam nesta via.

Às 8 e 30 estava pronto e partia de Campolide o comboio de socorro, que chegou ao local do acidente pelas 9 e 30. Às 11 horas, tendo carrilado as duas carruagens e procedido ás mais urgentes reparações na via que ficara gravemente danificada, pôde começar-se a circulação por uma das vias.

Assim, o rápido do Norte saiu com duas horas e meia de atraso. Às 12 horas, retirada da via a composição que havia descarrilado e feitas as reparações indispensáveis, a circulação de comboios foi normalizada.

Os passageiros, vindos no Lusitânia Expresso, foram transbordados em Santarém para autocarros e conduzidos a Lisboa. Para outros comboios, de circulação local, a C. P. montou um serviço de autocarros entre as estações de Azambuja e Vila Franca de Xira.

Não houve qualquer desastre pessoal.

Boutique Jo
SALDOS
FABULOSOS
Rua Nova S. Mamede, 38
Telef. 67 30 77
Rua Serpa Pinto, 14 1.º
Telef. 32 08 43

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
(EMPRESA FARMACÊUTICA)

Somos uma empresa com sede em Lisboa, integrada em rede internacional e em fase de rápido desenvolvimento.

PROCURAMOS LICENCIADO EM FINANÇAS OU ECONOMIA

ou Contabilista, inscrito como técnico de contas, para chefiar a equipa responsável pela Contabilidade (Orçamentos, Tesouraria, Compras, Relações com Organismos Oficiais, Facturação, etc.). O posto comporta a orientação destas funções com utilização de técnicas modernas de gestão e instrumentos actualizados (mecanização contabilística, ordenador IBM).

VALORIZAMOS NO CANDIDATO

— Experiência profissional nalgum dos campos indicados
— Desejo de aperfeiçoamento profissional, que será ajudado pela empresa
— Hábito de trabalho metódico e organizado
— Capacidade de suscitar cooperação de outras pessoas
— Conhecimentos de inglês ou espanhol
— Idade até 33 anos.

ESPERAMOS COM INTERESSE A SUA CARTA

dando pormenor do seu historial escolar e profissional e indicando o nível de ordenado pretendido.

Trataremos confidencialmente. Se o desejar devolveremos a carta.

Resposta a este jornal ao n.º 580.

NOVA CONSTITUIÇÃO MARROQUINA

REGRESSO A UMA MONARQUIA QUASE ABSOLUTA

A primeira vista, a seguinda Constituição marroquina, que entra agora em vigor, é bastante semelhante á primeira, promulgada a 7 de Dezembro de 1962, e vigente até 1965. Dos 101 artigos do novo texto, 79 vêm do texto antigo. Transcritas na integra ou com simples modificações de forma (por exemplo, as palavras «Câmara dos Representantes» são substituidas por «Parlamento», dada a mudança de estruturas da Assembleia). As duas Constituições estabelecem aparentemente o mesmo regime: um parlamentarismo orleanista matizado de gaullismo.

Por MAURICE DUVERGER

(Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»)

O regime continua a ser parlamentar, visto que o Governo é ainda responsável perante a Câmara dos Representantes nas mesmas condições de antigamente: o primeiro-ministro assume essa responsabilidade por uma declaração de politica geral ou pela votação de um texto, e a confiança não pode ser recusada ou o texto rejeitado a não ser por maioria absoluta dos membros que compõem a Assembleia (novo art.º 73.º, adaptação do antigo art.º 80.º). O poder de dissolução da Câmara, atribuido ao rei (art.º 69.º, novo, 77.º antigo) fez parte do sistema, como nos regimes parlamentares europeus.

O regime do Marrocos é «orleanista», porque o primeiro-ministro e o Governo não são responsáveis apenas perante os deputados, mas também perante o rei (art.º 24.º de ambas as Constituições) segundo o mecanismo que funcionava em França entre 1830 e 1848 sob Luís Filipe de Orleans: daí o seu nome.

Finalmente, reencontra-se na nova Constituição marroquina, como na antiga, a mesma influência gaullista, reforçada pelo facto de o monarca ser «comandante dos crentes», o que lhe confere um carácter teocrático. O direito de o chefe do Estado recorrer ao referendo é um exemplo dessa influência. Outro exemplo encontra-se no artigo 35.º dos dois textos, que corresponde ao art.º 16.º da Constituição francesa de 1958, os quais autorizam o chefe do Estado a exercer uma ditadura temporária em circunstâncias excepcionais. Num e noutro caso, o rei de Marrocos tem mais poderes que o presidente da República Francesa. Pode recorrer do referendo para todo o projecto de lei, em qualquer domínio, e mesmo, no caso de um texto rejeitado pelo Parlamento (se o povo aceitar o projecto, a Câmara dos Representantes será automàticamente dissolvida). Pode fazer uso do artigo 35.º quando a integridade do território nacional está ameaçada ou quando se produzem acontecimentos susceptiveis de pôr em causa o funcionamento das instituições constitucionais», o que é muito geral e muito vago.

O aumento do poder real

As semelhanças entre as Constituições marroquinas de 1962 e de 1970 não devem iludir-nos. Os dois textos são, realmente, muito diferentes na letra e no espírito. Os regimes que estabelecem não têm a mesma natureza. O novo estatuto do reino cherifenho caracteriza-se, primeiro, por uma extensão considerável dos poderes da coroa. Em vez de reconhecer o rei como um simples «símbolo da unidade da nação», o artigo 19.º proclama-o agora «representante supremo da nação», o que o coloca acima dos deputados: o equilíbrio do regime parlamentar orleanista é, pois, rompido.

Primeiro, o rei possui um poder regulamentar mais lato. Em 1962, não podia promulgar decretos, a não ser em domínios expressamente fixados na Constituição. O primeiro-ministro tinha competência geral na matéria. Agora, pelo contrário, o monarca dispõe da competência geral: pode delegar no primeiro-ministro em domínios determinados (art.º 29.º). Tem o poder de declarar a guerra, comunicando simplesmente a sua decisão ao Parlamento (art.º 72.º), o qual tinha poder de decisão na matéria, segundo a Constituição anterior (art.º 51.º). No quadro do artigo 33.º, pode «assegurar a condução do Estado», e não já limitar-se simplesmente a manter a integridade do território ou a restabelecer o normal funcionamento das instituições. Só o rei tem a iniciativa de proceder á revisão da Constituição, podendo, mesmo, recusar propostas dos deputados (art.º 98.º): o povo ratificará por referendo essa revisão, se a aceitar. Na antiga Constituição (art.º 104.º a 106.º) cabia ao Parlamento a iniciativa da revisão, competindo ao rei ùnicamente o acto de submeter o texto a referendo.

O poder que o rei tem de remeter uma lei ao Parlamento para segunda leitura, já não está submetido á rubrica do primeiro-ministro (artigo 65.º novo, comparado com o 71.º antigo). As mensagens dirigidas pelo soberano á nação e aos deputados não podiam antigamente ser objecto de «debates *parlamentares*». Agora não podem ser objecto de «*nenhum* debate», o que parece excluir a possibilidade da sua discussão na Imprensa e entre cidadãos (art.º 28.º). Encontra-se uma disposição inspirada no mesmo espírito, no artigo 37.º, o qual suprime a imunidade parlamentar «nos casos em que as opiniões expressas ponham em causa o regime monárquico, a religião muçulmana, ou constituam um atentado ao respeito devido ao rei». Finalmente, após a dissolução do Parlamento, o monarca exerce todos os poderes da competência da Câmara dos Representantes, enquanto não forem eleitos novos deputados (daí a 3 meses).

A extensão do poder real abrange também o problema da sucessão, o que merece ser sublinhado, pois poucas monarquias vão tão longe. Passemos em silêncio o facto de a maioria dos membros do Conselho da Regência serem a partir de agora, «designados pelo rei *intuitu personae*» em vez de o serem pelas suas funções (art.º 21.º), pois isso encontra-se noutros países. O direito novo que o rei tem de designar eventualmente um sucessor dentre os seus filhos, sem ter que ser o filho mais velho (art.º 20.º) é, pelo contrário muito original. Mistura-se assim a co-optação e a hereditariedade. Esta é recente em Marrocos, onde o soberano era antigamente designado pelos ulémas, no interior da família Alauita. Maomé V impusera o princípio da hereditariedade, proclamando o filho «príncipe herdeiro». O novo sistema permite corrigir os acasos da hereditariedade. Abre também as portas ás contestações e querelas de palácio. A história mostra que as monarquias não se dão muito bem com uma fluidez do sistema sucessório.

Simétricamente ao acréscimo do poder real o enfraquecimento da representação nacional é a outra característica fundamental da nova Constituição marroquina. Em 1962, a primeira Camara do Parlamento era inteiramente eleita pelo sufrágio universal directo; 2/3 da esquerda eram eleitos pelos membros das assembleias locais e comunais e 1/3, pelos representantes das camaras profissionais (agricultura, comércio, artesanato) e dos sindicatos. A partir de agora, passa a haver uma unica assembleia, constituida por 90 membros eleitos por sufrágio universal directo, por 90, eleitos pelos membros dos conselhos locais e comunais, e por 60 representantes dos organismos profissionais e dos assalariados.

Na falta de um Parlamento verdadeiro, não podemos, pois, falar já de um regime parlamentar, orleanista ou não. A evolução da vida politica acentua esta transformação. A Constituição de 1962 aplicava-se a um regime de pluralismo dos partidos, onde a oposição politica e sindical dispunham de liberdade de expressão. As eleições locais de 1960, as eleições gerais de 1963, desenrolaram-se segundo modalidades vizinhas dos regimes liberais do Ocidente, que situavam o Marrocos na vanguarda politica em relação á maioria dos países de igual nível de desenvolvimento económico. O mesmo não podemos dizer hoje.

Os partidos da oposição não puderam participar nas ultimas eleições, dada a ausência das necessárias garantias. Os sindicatos foram reduzidos á obediência. O referendo constitucional e as eleições parlamentares decorreram em circunstancias muito dis-

(Continua na 14.ª página)

LINDSAY CANDIDATO DE «TERCEIRA VIA» ÀS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 1972?

Por RICHARD DOUGHERTY

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)

NOVA YORK — Parece cada vez mais certo que o mayor de Nova York, John Lindsay, pensa, muito a sério, entrar na corrida para a presidência, em 1972. Tudo indica que ele fará a sua tentativa, por intermédio de um novo partido assente numa coligação de jovens, negros, pobres e adversários da guerra do Vietnam — camadas da população que seriam as mais dispostas a lançar um desafio aos partidos tradicionais.

Lindsay é um republicano de sempre, mas foi reeleito mayor de Nova York, sob uma etiqueta liberal. Independente, depois de perder a investidura republicana, no ano passado. Depois de uma vitória dessas, é grande a sua tentação para passar por cima do Partido Republicano...

Tem dois caminhos em aberto: passar para o Partido Democrático, e apresentar-se nessa qualidade ás eleições primárias presidenciais desse partido, em 1972; ou então tentar uma via independente para a Casa Branca.

Os conselheiros de Lindsay e o próprio Lindsay parecem inclinar-se cada vez mais para a segunda solução. Num discurso muito recente, o vice-mayor, Richard Aurelio, que é o principal colaborador de Lindsay e é um teórico e habil político, reclamou a formação de um novo censo político, que leve a uma ruptura com as velhas estruturas.»

— Se uma força política independente constitui a melhor resposta aos erros do passado, devemos estar prontos a reunir coragem e energia para agirmos neste sentido — concluí Richard Aurélio.

Para a maioria dos observadores, o discurso de Aurelio foi mais que suficiente para abalar as esperanças dos democráticos pró-lindsayanos, desejosos de verem o mayor nas fileiras do seu Partido.

Os conselheiros republicanos, que não compartilham da pressa aparente com que Aurelio despreza todo o futuro político republicano para Lindsay, tentam persuadir o mayor a ficar no Partido. Se Lindsay cortar todos os laços com o Partido Republicano, só tem duas hipóteses para tentar a sorte na corrida á presidência: o Partido Democrático ou um partido independente.

Por agora tudo leva a crer que a hipótese escolhida será a ultima.

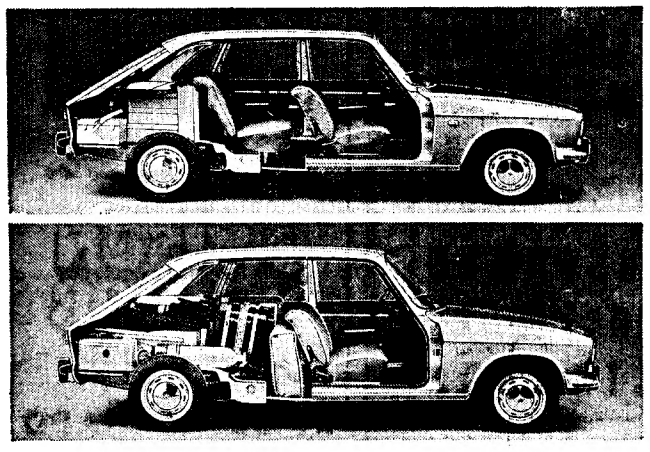
Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Rua Áurea, 253 LISBOA

SERVENTES
Adventícios, para trabalho de assentamento de via, admitem-se na Companhia Carris de Ferro de Lisboa.
(Sem limite de idade).
Serviços de Pessoal, R. 1.º de Maio, 103, Santo Amaro, Lisboa.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444 323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Capatazes de ferro
Admitem-se, em empresa de construção civil, para trabalharem em Lisboa. Remuneração compatível.
Resposta a este jornal, ao n.º 582.



Renault 16: a utilidade não se mede aos palmos!

A espaçosa mala do RENAULT 16 não se mede aos palmos. Não há nenhum outro carro que lhe permita transportar tanta bagagem como o RENAULT 16, onde V. pode dispor de um volume de 346 dm³ e fazer a viagem, por mais longa que seja, confortàvelmente instalado.
Também não lhe será possível medir aos palmos as transformações que o RENAULT 16 lhe oferece — "BREAK": uma nova e considerável dimensão no espaço útil — 1200 dm³! — "BERLINE": 5 confortáveis e espaçosos lugares para toda a família, que em qualquer momento V. vai necessitar.

RENAULT
RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU

agente distrital
Mário Gonzaga Ribeiro
Rua General Sinel de Cordes, 15-C — Telef. 76 71 67

e assistirá à mais louca comédia do ano!

Charles K. Feldman APRESENTA

Peter Sellers Peter O'Toole
Romy Schneider Capucine
Paula Prentiss Woody Allen
Ursula Andress

O que há de novo, Gatinha?

THIS PICTURE IS RECOMMENDED FOR ADULTS ONLY

ADULTOS

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

FINALMENTE! AMANHÃ ÀS 21,30 ESTREIA

What's New Pussycat?

ARGUMENTO WOODY ALLEN/CLIVE DONNER/ REALIZADOR CHARLES K. FELDMAN/ PRODUTOR BURT BACHARACH/ MÚSICA HAL DAVID/ VENCOS

A Production of Famous Artists Productions and Famartists Productions, S. A.

UNITED ARTISTS

TECHNICOLOR®

TAUROMAQUIA

AQUELE MENINO DE MONTEMOR

MONTEMOR-O-NOVO, 9 — Na primeira tourada da Feira da Luz foram ovacionados os cavaleiros Vítor Ribeiro, ao som da música, entre aplausos e com voltas á arena, Sommer de Andrade, aplaudido num touro difícil, e Brito Pais, também com volta á arena. Bem pegaram Sousa e Silva, Armando, Reis Freixo, José Letras e Nunes Comenda, o grande rabejador. Os «espadas» José Julio e Armando Soares lidaram e bandarilharam a sós e a duo, e deram voltas á arena após bom uso da muleta e entre ovações.

Na segunda tarde, com touros de João Malta, foram aplaudidos os cavaleiros Manuel Conde, David Ribeiro Teles, José Mestre Baptista, Luís Miguel da Veiga e Frederico da Cunha, com voltas á arena, acompanhados pelos pegadores de Montemor. E ontem, na mesma praça, com António Mourão, foi «espada» a querida Hermínia Silva, com o elenco do seu Solar, e todos a beneficiar a obra hospitalar de S. João de Deus, para o qual contribuiu com o donativo de cinco mil escudos a estimada actriz Beatriz Costa, que graciosamente fez a apresentação do espectáculo.

Na base de todos estes acontecimentos da sua terra está o nosso prezado colega Leopoldo Nunes, que Lisboa já adoptou como vereador municipal. E aquele menino bonito de Montemor é Luís Miguel, já consagrado continuador das glórias dos Veigas, seu avô e tio, e num momento de tal apogeu, que está toureando todos os dias, anteontem na sua terra, ontem em Moura, e amanhã, quinta-feira, no Campo Pequeno a favor do Fundo de Assistência dos Toureiros Portugueses.

Nesta sensacional organização do presidente do seu sindicato, Armando Soares, vai Luís Miguel da Veiga competir com os seus colegas José Mestre Baptista, Gustavo Zenkle, D. Francisco Azarujinha, Fernando Andrade Salgueiro e José Luís Sommer de Andrade.

Lidarão seis gordos touros do sr. marquês de Rio Maior, que serão pegados pelos amadores de Évora e pelos académicos de Vila Franca. Montemor vai despovoar-se para ver aquele seu menino bonito, que o é também de toda a «afición» portuguesa.

«EL T. PEREZ»

Touros portugueses em Espanha

Dos srs. Manuel e Mário Vinhas foi lidada, na Monumental de Barcelona, uma corrida de touros que «El Correo Catalan» classifica de excelente e «El Noticiero» de excepcional. «Solidaried Nacional», da mesma cidade, resume o facto assim: «Muitas e repetidas ovações ouviu o maioral da ganaderia, que correspondeu com chapéu na mão, enquanto os toureiros se metiam, cabisbaixos, nos «burladeros». O mesmo diário destaca a extraordinária bravura dos seis touros dos srs. Vinhas, recordando que já no passado ano se apresentaram com uma corrida de casta semelhante, provenientes de sementais e vacas de Buendia, de Sevilha, da casta de Santa Coloma.

José Falcão, troféu da Feira

MÉRIDA, 9 — José Falcão cortou duas orelhas e rabo e ganhou o troféu da Feira pela melhor actuação. Alternou com Diego Puerta (três orelhas) e «Cordobés» (ovação). Touros de Carlos Nuñez, cumprindo. — (E).

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET (ADULTOS)

o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE, ÀS 21 e ÀS 23 HORAS

10.º MÊS DE GARGALHADAS

DAVID SILVA
é o comandante Quiko que entra e sai na comédia

O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA, FERNANDA BORSATTI, YOLA, MARIA LAURENT, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES

O «VISON VOADOR»

É O FIM DA GARGALHADA

(e está prestes a aterrar...)

HOJE, no ODÉON: UM ALTO MOMENTO DE SENSAÇÃO DA ÉPOCA

ESTREIA (ADULTOS)

EM CADA TERRA UM NOVO RITUAL DO AMOR

NA HORA DO AMOR OS HOMENS ESPERAM A VEZ DE SEREM ESCOLHIDOS

O FOGO SERVE DE PROVA DE AMOR

TODA A ESTRANHA EXISTÊNCIA DE VÁRIOS POVOS NUM FILME ONDE A VIDA NÃO É SUJA, IMORAL OU NOJENTA

O AMOR NO PACÍFICO

EASTMANCOLOR

Realização de ZIGMUNT SOLIS TROWSKI

DOIS ANOS DE AUDACIOSA FILMAGEM EM BUSCA DE NOVOS USOS DE AMAR E CASAR

Exclusivo da IMPERIAL FILMES

UM NOVO «MUNDO CÃO» — ONDE O CINEMA NUNCA ENTROU — DEVASSADO, AGORA, PARA VIVO ESPANTO DAS MULTIDÕES CIVILIZADAS

ATENÇÃO:

BILHETES Á VENDA PARA OS DIAS SEGUINTES

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

SE TEM AUTOMÓVEL

...alize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ ...ansferir, s/ alterar o seguro; até ... meses. Rua D. Estefânia 81 ... Dt. — Telef 40049 - 563751. ...aguardo sua visita ou telefoneme

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«O VISON» vai instalar-se no Capitólio

Dentro de poucos dias «O Vison Voador» transita do Teatro Villaret para o Capitólio. Raul Solnado e a sua companhia procuram assim aproveitar o clima de interesse que rodeia o espectáculo actualmente em cena na sala da Avenida Fontes Pereira de Melo. Entretanto Artur Ramos prossegue nos trabalhos de organizar elenco e repertório para o Villaret. Tal como noticiámos oportunamente, Eunice Muñoz (Mina Rashid), José de Castro, Lurdes Norberto, Glicínia Quartin e Sinde Filipe fazem já parte do grupo.

«A RELÍQUIA» CONTINUA

Ha algumas semanas que têm estado a anunciar-se as ultimas representações de «A Relíquia» que, entretanto, entrou no oitavo mês de êxito. Pode parecer estranho que essas ultimas representações se prolonguem por tanto tempo. Todavia, essa ocorrência é resultado da afluência de publico que, práticamente todos os dias esgota as lotações e, por isso, tem feito adiar a estreia de «O Inocente» de Calvo Sotelo.

Hoje há mais um espectáculo, ás 21 e 45.

TEATRO LAURA ALVES

Tel. 864756

HOJE, ás 21.45 horas
(Maiores de 17 anos)
VASCO MORGADO
apresenta a obra-prima
de ARTHUR MILLER

O PREÇO

magnificamente interpretada por: Jacinto Ramos, Varela Silva, Glória de Matos e, em reaparição, JOSÉ GAMBOA

Encenação de Jacinto Ramos
Cenas de João Vieira
Tradução de Mário Casais Ribeiro

Domingos, á tarde, ás 16 h.

TORNE INESQUECÍVEL ESTE ESPECTÁCULO, ADQUIRINDO EM QUALQUER LIVRARIA OU TABACARIA O LIVRO «O PREÇO», PUBLICADO PELA LIVRARIA CIVILIZAÇÃO.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

AR REFRIGERADO

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.

Sábados e domingos também ás 16 horas

Sucedem-se as lotações esgotadas e só o publico determinará os

ÚLTIMOS DIAS
da divertidíssima sátira

A RELÍQUIA
de EÇA DE QUEIROZ

Produção de Igrejas Caeiro
QUINTA-FEIRA À NOITE PREÇOS POPULARES
com a mesma tabela das «Tardes de Sábado»
BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00
PLATEIA: 30$00 e 50$00
(Maiores 7 anos)
AR REFRIGERADO

Não só
tracção à frente
mas também

Duplo circuito de travagem
Duplo circuito de climatização
Dupla velocidade no lava vidros
Duplo corpo (no carburador)
Dupla qualidade no mesmo tamanho

A111 Autobianchi

Motor Fiat 124 S, transversal. 34 segundos no quilómetro de arranque. 157 quilómetros/hora ao cronómetro. Tracção à frente. 4 travões de disco assistidos. 4 velocidades totalmente sincronizadas. Alavanca de mudanças no piso. Conta rotações electrónico. Bancos de deitar. Tablier em madeira natural. Distribuidor automático de cigarros. Testemunho luminoso de travão de mão puxado. Testemunho luminoso nas portas, quando abertas. Distribuidor de travagem. Farol de marcha atrás. Mala com capacidade de meio metro cúbico. Venha experimentá-lo.
50 pontos de assistência à sua disposição em todo o País.

Importado, distribuído e assistido por Automóveis CITROËN S.A.R.L.

CURSO COMERCIAL
NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DOS ANJOS, 2, 1 TELEFONE 40297

1º CONCURSO DE QUADRAS PUBLICITÁRIAS
lençóis Coelima
Participe !..

A PRIMEIRA PEÇA DA TEMPORADA

«O PREÇO» (DE ARTHUR MILLER) NO LAURA ALVES

Tradução de Mário Casais Ribeiro. Encenação de Jacinto Ramos. Cenário de João Vieira. Intérpretes: Varela Silva, Glória de Matos, José Gamboa e Jacinto Ramos.

Fiz, neste mesmo lugar, a crítica desta peça quando do espectáculo integrado no Ciclo de Teatro Francês apresentado pelo São Luiz. É bem possível que vá repetir algumas das afirmações feitas e, ao mesmo tempo, contradizer-me, pois pretendo analisar o texto de Arthur Miller por um outro ângulo. Do primeiro facto — as repetições — peço desculpa.

Perante este espectáculo, duas coisas se me tornam uma vez mais evidentes: em primeiro lugar, o facto de as estruturas ficcionais de uma obra de arte exprimirem um espírito de classe; em segundo lugar, o facto de este tipo de teatro, de filiação realista (um realismo, aliás, excessivamente identificado com o naturalismo, do qual Arthur Miller é talvez o último grande representante), não ter mais nada para dar e começar a tornar-se insuportável. Da análise do primeiro ponto extractar-se-á a motivação maior do segundo.

Vejamos o primeiro ponto. «O Preço» conta-nos a história de um homem que sacrificou um curso de Ciências (para o qual sentia grande vocação), sacrificou o seu bem-estar e o de sua mulher para poder sustentar o pai, que ficara arruinado com o desastre dos anos 20. Em vez de um cientista, não passa de um banal sargento da Polícia. Contudo, vem a descobrir, no decorrer de uma discussão com o irmão, que não o acompanhara no sacrifício e se transformara num médico de sucesso, que o pai possuía dinheiro, e só por cobardia e por egoísmo aceitara esse sacrifício. A sua descoberta vai ainda mais longe, e ficamos a saber que a personagem sempre tivera consciência da inutilidade do seu sacrifício: se o fizera fora para construir a sua própria ficção. *«Põe-se em causa o problema do ser humano preso em determinada engrenagem que utiliza o poder de se iludir a si própria — ou seja, o de se ver como um herói, que, na realidade, acaba por ser, embora em vão — para escamotear a sua incapacidade de destruir essa engrenagem. Posto perante a realidade que não quer enfrentar — como Willy Loman de «A morte do caixeiro-viajante» —, o polícia reconhece que foi esse o preço que foi obrigado a pagar. O preço por um bem que fizera e não devia ter feito, como se precisasse de sossegar uma consciência culpada».* Trata-se, pois, de um tipo de sacrifício que se integra numa filosofia da vida tipicamente cristã, e não apenas norte-americana. *«Contudo, o drama de Vítor insere-se sem esforço, antes com admirável subtileza, na problemática da sociedade de consumo, da qual, aliás, Vítor (como Walter e Salomão) têm razoável consciência. Porque ser americano e ser polícia e ser pobre é ser, pelo menos, três vezes derrotado».*

Ora, esta história é-nos dada, não através dos próprios acontecimentos, mas da sua evocação; não através das personagens em devir, mas do seu passado (uma das principais personagens, aliás, já não existe: é o fantasma do pai, que uma cadeira no centro do palco evoca forte e simbòlicamente, e não é por acaso que a cadeira ocupa o centro do palco). O próprio cenário é ainda uma representação do passado: trata-se de um sótão cheio de móveis e objectos antigos, que vão ser vendidos a um velho antiquário. Quer dizer: a história está estratificada no tempo; nada pode já mudá-la; só é possível analisá-la, sentimentalmente umas vezes, dialèticamente outras. As personagens surgem-nos excessivamente definidas, num esquematismo feito mais de palavras que de situações. Essas palavras perderam, em grande parte, a sua carga de significações (uma personagem diz: *«pura como uma madrugada»*, e têm, muitas vezes, um tom sentencioso, embora sem deixar de expressar coisas justas, sobretudo no que diz respeito à contradição entre a honestidade de um homem e o preço que por ela é obrigado a pagar. Mas verifique-se o seguinte: extraído o principal conflito da peça — o do jovem que se sacrificou — o que fica? A análise de uma determinada forma social que Arthur Miller se propõe fazer destrói-se na sua própria ficção, que reflecte, ao fim e ao cabo, pontos de vista não revolucionários.

A estrutura da peça, acrescente-se, é o mais banal possível: os dois actos são divididos por uma pequena cena que acontece no fim da primeira parte e se repete no princípio da segunda. Cada personagem tem o seu «tempo dramático», o que permite aos actores fazerem o seu número (Glória de Matos, em «Ester», é um pouco sacrificada). A peça vive entre três conflitos (que são outros tantos motivos de «suspense»): um entre os dois irmãos que querem vender os móveis e o antiquário judeu, que pretende explorá-los (esta personagem pitoresca é toda uma teoria de clichés); outra entre Vítor, o sargento, e a mulher, que não compreende a passividade com que aquela reage ao que lhe acontece; o terceiro entre Vítor e o irmão, que têm velhas contas a ajustar, embora aqui também transpareça excessivamente o *processus* dramático. É do entrelaçar destes conflitos no tempo que a peça dura que nasce o espectáculo. Espectáculo de palavras, como disse, dividindo-se entre situações de naturalismo (o ovo comido por Salomão) e de psicologismo, longe, portanto, ou do teatro físico que vem, digamos, de Artaud, ou do teatro épico que vem, digamos, de Brecht.

O que torna hoje, creio, este teatro *impossível* é o facto de nos aparecer como um produto acabado, uma lição que se aceita ou não, ou seja uma realidade fechada em si mesma, na qual o espectador só pode participar com aplausos.

Para acreditarmos nestas personagens ao mesmo tempo demasiado literárias para serem reais e demasiado humanas (embora convencionais) para serem teatrais, aquelas têm que ser recriadas por actores que se esqueçam de si próprios e partam de dentro para uma recriação exterior das «máscaras» que as definem. Jogando-se entre a sinceridade e o cabotinismo, os actores para estas personagens deverão resolver essa contradição suprema entre ser autêntico e ser falso. Problema de difícil solução, como se pode ver agora (a acreditar no que se diz por aí): actores disputando os primeiros lugares dos cartazes e dos anuncios (não cito nomes e peço desculpa por atingir também os inocentes).

Por exemplo, Varela Silva cria a sua personagem em dois tempos: no primeiro é um actor (não uma personagem) sem personalidade, mole, passivo — mas não há nele a ambiguidade que de facto define Vítor. No segundo tempo a personagem reage ao encontro com a verdade, transforma-se á medida em que se transforma a situação. Mas essa transformação devia ser previsível desde logo, porque a personagem tem, embora vaga, a consciência daquela verdade. O actor escamoteou a vivência representada pelo duplo drama que o agita e que condicionou toda a sua trajectória: perde-se assim a modulação dialéctica da personagem, que nos surge, por isso, em dois tempos demasiadamente marcados; a interpretação de Glória de Matos ressentiu-se, creio, desse retraimento de Varela Silva em assumir desde logo todas as dimensões da personagem. Embora com uma voz muito bem colocada e desenhando-se no espaço com excelente sentido de expressão teatral (basta ver como ergue um braço ou aponta uma cadeira: há expressão física nos seus gestos), não conseguiu manter a sua personagem entre as duas forças que a dominam: a que a atrai para o marido e a que a repele. A interpretação de Jacinto Ramos, digo-o com mágoa, está abaixo da crítica porque o actor não decorou o papel, o que desde logo o impediu de assumir a sua personagem com a segurança necessária. Além disso, utilizando um tom de voz declamatório (e Varela Silva não escapou a isso, á boa maneira do Nacional), Jacinto Ramos limitou-se a debitar com hiatos um texto que devia ter sido recriado. A maioria das palmas da noite foram, justamente, para José Gamboa, que reaparece ao fim de uma longa ausência (e lamentável, podemos agora dizê-lo). No agradecimento que fez ao publico, José Gamboa declarou que o seu papel é menos difícil que o dos outros actores. Devo dizer o seguinte: a maior dificuldade do papel de Salomão reside exactamente nas facilidades que permite (trata-se de uma personagem cheia de tiques como já disse). O talento do actor consistirá em transformar esses tiques em vivências, em marcá-los de tal forma que eles sejam, tanto como as palavras que profere, o seu próprio significado. Suponho que Gamboa não andou longe de o conseguir — a sua personagem é cabotina, não creio que a sua representação o seja — e julgo que não poderei fazer maior elogio ao actor. Lamento apenas que a solução encontrada para dar o sotaque estrangeirado não tenha resultado e, até, não tenha permitido que a interpretação de Gamboa fosse mais conseguida. Devo dizer que a sua interpretação me pareceu mais próxima de Lee J. Cobb do que de Claude Dauphin, que vimos no já citado espectáculo francês.

Ter-se-á observado que não me referi nem ao cenário nem á encenação. Suponho que tanto um como a outra foram prejudicados pela exiguidade do palco. Aceito que o encenador «criasse uma zona de luz onde, numa sugestão de *ring* de *box* ou de luta corpo-a-corpo, as personagens se fossem defrontando em assaltos sucessivos». Simplesmente, as personagens não lutam apenas umas com as outras, lutam também consigo próprias. Essa luta precisava de mais espaço para mais significativamente se expandir.

Compreendeu-se, certamente, apesar das restrições feitas, e até por causa de algumas delas, que *«O Preço»* é um espectáculo a ver, a não perder. Quem sabe se não será um dos últimos espectáculos de *teatro?*

CARLOS PORTO

«Amar sem amor», um original e contemporâneo drama sobre o casamento, actualmente em exibição no São Jorge, mostra-nos a face escondida de certa sociedade e, principalmente, a solidão de uma mulher que tem tudo menos amor. Jean Simmons é espantosa de realismo na figura central deste filme de Richard Brooks, acompanhada por Shirley Jones, John Forsythe, Lloyde Bridges e a veterana Teresa Wright

SILVANA MANGANO AVÓ AOS 40 ANOS

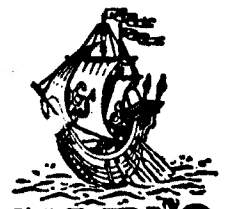
A actriz Silvana Mangano, de 40 anos, viu-se agora numa situação nova ao nascer-lhe o primeiro neto, aliás, uma neta, filha do casal Verónica de Laurentiis (Silvana é mulher do produtor Dino de Laurentiis) e Alex de Benedetto.

Repórteres italianos tentaram entrevistar a actriz, que se encontra a filmar na região da Calábria, mas não foram bem sucedidos. Sabe-se que Silvana Mangano esteve em Roma, de visita á filha e á neta, e é tudo.

Há semanas um jornalista tinha-lhe perguntado se ela gostaria que a chamassem «nonna» (avó).

— Não é uma palavra que eu aprecie muito — respondeu a actriz —, mas também não vou fugir dela. Se a vida dispõs as coisas tssim, resignar-me-ei a ser avó numa idade em que tantas das minhas colegas pensam em divórcios e novos casamentos...

SALDOS



GALEÃO
R. AUGUSTA, 190

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL, GABARDINAS, CARTEIRAS, CINTOS E MALAS DE SENHORA E DE VIAGEM

NÃO DEIXE DE APROVEITAR ESTA OPORTUNIDADE!

GRANDIOSAS CORRIDAS DE TOIROS

M/ 6 ANOS

POR OCASIÃO DAS TRADICIONAIS FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA NAZARÉ

6.ª-FEIRA, 11 DE SETEMBRO, ÀS 17 HORAS
CAVALEIROS: OS DISTINTOS ARTISTAS
DAVID R. TELES — J. MESTRE BATISTA
ESPADAS: OS FAMOSOS MATADORES
JOSÉ JÚLIO — JOSÉ SIMÕES
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
COMANDADOS POR NUNO SALVAÇÃO BARRETO
4 TOIROS DE JOSÉ ASSIS PALHA
4 TOIROS DE D. JOÃO DE MASCARENHAS

SÁBADO, 12 DE SETEMBRO, ÀS 17 HORAS
CAVALEIROS: OS FAMOSOS
MANUEL CONDE — J. MESTRE BATISTA
ESPADAS: EM COMPETIÇÃO LUSO-ESPANHOLA
FERNANDO TORTOSA — MÁRIO COELHO
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
COMANDADOS POR NUNO SALVAÇÃO BARRETO
4 TOIROS DE D. LUÍS PALMELA
4 TOIROS DE PAULINO DA CUNHA E SILVA

DOMINGO, 13 DE SETEMBRO, ÀS 17 HORAS
OS JOVENS CAVALEIROS
VÍTOR RIBEIRO — D. FRANCISCO AZARUJINHA
ESPADAS: OS VALENTES ARTISTAS
MANOLO ZUÑIGA — MANUEL ANTÓNIO
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
COMANDADOS POR NUNO SALVAÇÃO BARRETO
7 TOIROS DE ANTÓNIO CHARRUA

BILHETES À VENDA: AGÊNCIA JUSTIÇA, NAS CALDAS DA RAINHA E NA NAZARÉ, NOS LOCAIS DO COSTUME

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

COM OS SEUS DIVERTIMENTOS E INSTALAÇÕES DE COMÉRCIO E DE INDÚSTRIA

PROPORCIONA SEMPRE HORAS AGRADÁVEIS A TODOS OS VISITANTES

ALI HÁ DE TUDO

RESTAURANTES — CAFÉS — CERVEJARIAS — DOCES — VINHOS REGIONAIS — SORTEIOS, ETC.

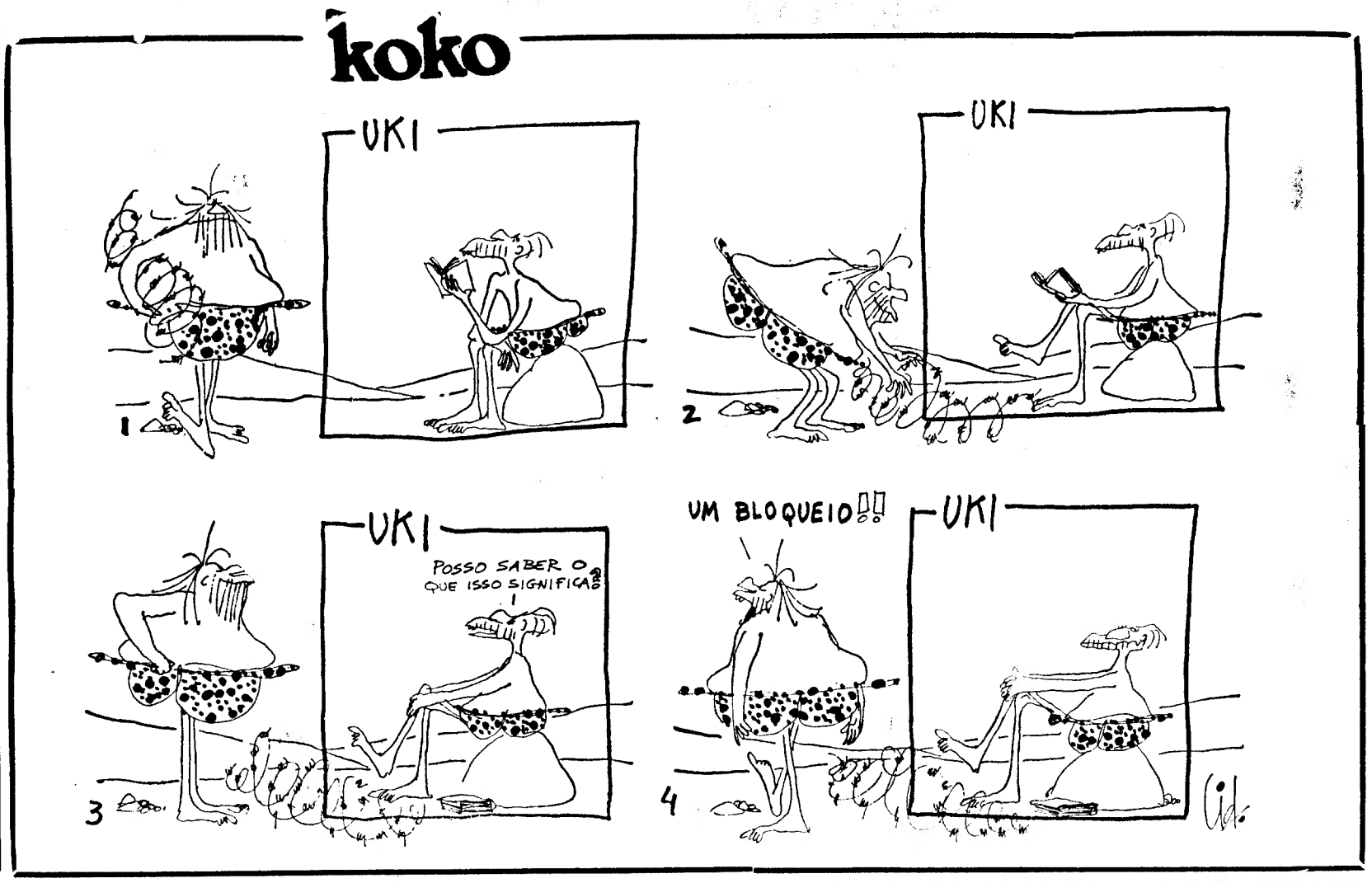
ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA 2$00

NOVOS CURSOS NO I. A. D. E.

Além do Curso de Decoração, de três anos, aprovado pelo Ministério da Educação Nacional e reconhecido internacionalmente, o IADE (Instituto de Arte e Decoração) organiza este ano novos cursos livres.

Dados ao fim da tarde, em duas horas semanais, estes cursos pretendem corresponder á necessidade duma formação humanística actualizada. Assim, o dr. David Mourão-Ferreira dirigirá um curso sobre «Introdução à Arte Literária» e o realizador de cinema arquitecto António de Macedo, um curso sobre «Introdução á Estética do Cinema». Por seu turno, o curso sobre «Introdução ao Teatro» será dirigido pelo autor e encenador Orlando Vitorino e pela pintora Inês Guerreiro (cenografia).

A par destes cursos, manter-se-ão ainda os cursos de Cerâmica (dirigido por Raul Calado) e Fotografia (pelo arquitecto Costa Marques).



«ACEITE O NOSSO CONVITE»

VÁRIOS MILHARES DE COLECÇÕES NO 15º. SORTEIO DO CONCURSO

Continua a ser evidente o entusiasmo com que os nossos leitores continuam a participar no concurso que estamos a promover com a colaboração dos melhores restaurantes típicos e «boîtes» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol. O 15.º sorteio, que ontem se realizou nos nossos serviços administrativos, foi dirigido pela sr.ª D. Maria dos Santos Chamorro Mesquita, oficial do Governo Civil, e teve a colaboração de Teresinha Alves, intérprete de fado há largos anos residente no Brasil, que se encarregou da extracção das colecções de cupões. Representando o «Diário de Lisboa» estava o sr. Afonso Valente, chefe do departamnto de promoção e vendas do nosso jornal.

Mais algumas dezenas de leitores foram, assim, contemplados no concurso. Constituem a relação que publicamos, com os estabelecimentos que lhes couberam em sorte.

É a seguinte a relação dos premiados efectivos no 15.º sorteio do concurso «Lisboa, Dia e Noite»: 1.º, Carlos Alberto dos Santos Hermenegildo de Sousa, Avenida D. Rodrigo da Cunha, 11, 1.º, direito, Lisboa-5 (Addagio); 2.º, António Manuel Rodrigues Andrade, Impasse 2, n.º4, 5.º, esquerdo, à Rua Padre Francisco Alvarez, Lisboa-4 (Adega Machado; 3.º, Raul Gonçalves Pais, Rua da Barroca, 67, 1.º, Lisboa (Arabita de Alfama); 4.º, Luís Silva Filipe, Alvito, Alentejo (Archote Clube); 5.º, Máximo Gonçalves, Estrada da Torre, 9, 1.º, Lisboa-5 (Baiúca); 6.º, José Ferreira, Rua Passos Manuel, 39, 2.º, direito, Lisboa (Bonapart Bar); 7.º, Carolina Figueiredo Marques, Calçada dos Barbadinhos, 34, 3.º, direito, Lisboa (Casino Estoril); 8.º, Dinorah Isabel da Silva Judice, Rua Silva Carvalho, 56, 3.º, E, Lisboa (Folclore); 9.º, Maria Rosa Tanganho, Campo Pequeno, 39, 2.º, Lisboa (Forte Velho); 10.º, Maria Luísa dos Santos B. Figueira Romero, Rua Alexandre Ferreira, 40, 2.º, dt.º, F, Lisboa (Galeria Real); 11.º, Luís Jerónimo da Silva Soares, Largo da Aju[illegible], 16, 1.º, Lisboa (Hippopotamo); 12.º, Clotilde Oliveira Queimado, Rua Alexandre Rey Colaço, 21, Lisboa (Kaverna); 13.º, Luís Serafim Sestelo Moreira, Rua Cottinelli Telmo (Residência S. José), 8, Murtal (Lar Português); 14.º, Manuel Pires de Mendonça, Santiago de Cacém (Lord); 15.º, Maria Fernanda Moutinho Gomes, Largo Fernandes Costa, 4, 3.º, direito, Lisboa (Maxime); 16.º, Luís Silva Filipe, Alvito, Alentejo (Márcia Condessa); 17.º, Maria de Lurdes Corte Real, Rua da Atalaia, 180, 1.º, Lisboa (Mil e um); 18.º, Manuel Alberto Ferreira, Rua da Igreja, 59, Macedo de Cavaleiros (O Forcado); 19.º, Arminda Vilar Duarte, Estrada de Benfica, 296, 3.º, esquerdo, Lisboa (Parreirinha de Alfama); 20.º, António Gabriel Alves Ferreira, Rua Pedras Negras, 55, 3.º, Lisboa (Pop-Fado); 21.º, Lourenço Afra Fernandes, Rua do Crucifixo, 50, 4.º, Lisboa (Solar da Madragoa); 22.º, Augusto da Conceição Pereira, Rua Luciano Cordeiro, 80, 6.º, esquerdo, Lisboa (Snob); 23.º, Miguel Fernando Moniz Moreira, Escadinhas da Saúde, 4, 3.º, esquerdo, Lisboa (Tágide); 24.º, Vera Santos Chambica Correia da Mota, Rua de Arroios, 85, 4.º, esquerdo, Lisboa (Taverna do Embuçado); 25.º, Arlindo Rodrigues Ferreira, Avenida Rainha D. Leonor, 30, 2.º, esquerdo, Lisboa (Timpanas); 26.º, Alice Jesus Almeida Costa Martins, Avenida Estados Unidos da América, 105, 13.º, direito, Lisboa (Terraço das Estrelas); 27.º, Manuel do Carmo Silva e Albuquerque, Rua Bernardim Ribeiro, 49, 2.º, Lisboa (Fragata Real); 28.º, José Augusto Lourenço Branco, Rua do Cobre, Vivenda João Luís, Cascais (Severa); 29.º, Jaime Gens de Azevedo, Travessa das Águas Livres, 4, 2.º, esquerdo, Lisboa (Guitarra da Madragoa); 30.º, Maria de Lurdes Guedes Schiappa de Carvalho, Avenida João XXI, 21, 2.º, direito, Lisboa (Solar do Minho); 31.º, Mário Jorge São Marcos de Almeida Beato, Rua dos Cravos, 10, Figueira da Foz (Sanzala); 32.º, Henrique Ferreira, Rua José Carlos Santos, 12, 3.º, Lisboa (Luso); 33.º, Camilo Queirós de Barros, Quinta do Loureiro, lote 10, 1.º, direito, Carcavelos (Guitarra de Alfama); 34.º, José Nogueira Durão, Rua Luciano Cordeiro, 19, rés-do-chão, esquerdo, Lisboa (Viela).

A todos estes concorrentes o «Diário de Lisboa» enviará as credenciais que os habilitarão a utilizar os seus prémios.

Teresinha Alves encarregou-se da extracção das colecções de cupões

ora diga-nos...

— Quantas vezes foi à praia este ano?

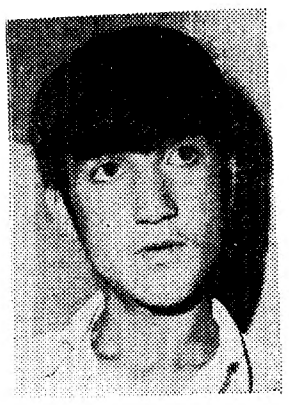
A praia, como ao mar, há ir e não ir (nem sequer não voltar).

● Vítor Manuel Ramos Domingos, canalizador, já foi, *pois claro*, mas não sabe ao certo quantas vezes.

— *Para aí, umas cinco ou seis.*

— Porquê tão poucas?

— *É que eu só vou ao domingo ou no dia de folga e, vá lá, nem sempre. Quando está mau tempo, não vou.*



● Outro canalizador, Vítor Manuel Mimoso, pelo contrário, tem ido á praia *o mais possível*.

— Aí quantas vezes?

— *Olhe, todos os sábados e domingos.*

E, logo a seguir, explica:

— *É que eu tenho a minha mãe em Paço d'Arcos e a coisa vem daí.*

● Já o pedreiro Luís da Assunção Neves apenas foi á praia *uma vez*.

— Só?

— *Há pouco tempo para mais.*

— Muito trabalho?

— *É verdade. Um homem começa cedo e acaba tarde. E eu bem preciso de ir mais vezes á praia.*

— Porquê?

— *Olhe, tenho uma doença de pele que me exigia ir mais vezes ao mar, mas...*

Pois é: quem trabalha tem mais não ir do que voltar.

JARDINS de LISBOA 2

Há quem reme na cidade, precisamente no lago do jardim do Campo Grande. Quem se sinta no mar e realize um sonho, a 15 ou 10 escudos por hora, conforme o tamanho do barco que escolheu... Os mais sofisticados podem alugar um «gasolina»; mais sofisticados e, também, mais endinheirados. Alguns rapazes decidiram, porém, que o local não

HÁ QUEM REME NA CIDADE...

Por vezes, no lago, também surgem problemas de trânsito

serve só para andar de barco. Porque não um banhito, a cortar os dias quentes? E como a polícia começou a aparecer á tarde, nada-se de manhã. O próprio jardim tem uma piscina pública, mas a entrada custa 2$50... E, depois, vai-se por água abaixo toda a aventura. As margens arborizadas do lago dão-lhe um ambiente de mini-Mississipi. Haverá entre eles leitores do «Tom Samyer» de Mark Twain?

Nesses pequenos «Huckleberrys Finn», em luta com o que é norma? Não pisar a relva, não tomar banho no lago — abanar a cabeça a dizer que não á natureza!...

Se fosse feita a estatística do que se lê e do que se namora nos jardins de Lisboa, os resultados deveriam ser surpreendentes. Desde a menina (feia) que com ar grave devora, ou parece devorar, Sartre, á outra (bonita) que murmura: «Está gente a olhar» — vai a distancia de quem absorve a vida através dos outros a quem prefere vivê-la mesmo...

Os nossos jardins têm muitas personagens graves. De pedra. No Campo Grande, pode ver-se o vendedor ambulante de amendoins e similares, a fazer negócio na presença de D. João da Camara, que tanto cultivou os tipos populares. Mais abaixo, os cisnes têm o seu lago. São bichos embirrantes. O avô procura explicar á pequenita que são horas de ir para casa e alguns rapazes aprendem a andar de bicicleta. Há quem leia o jornal de ponta a ponta e quem pergunte: «Que foi feito da árvore onde gravei os nossos nomes?

Se fosse feita a estatística do que se namora...

Os primeiros passos na relva do jardim

NOVO GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS DE MADEIRAS

Por despacho do secretário de Estado do Trabalho e Previdência, acaba de ser aprovado o estatuto do novo Grémio Nacional dos Industriais de Madeiras.

Trata-se de um organismo de ambito multipio, composto das divisões: Serração de madeira, Embalagem, Desenrolagem e Guilhotinagem, Carpintaria.

A SINFÓNICA DO PORTO VAI A ESPINHO

ESPINHO, 9. — No ambito do VIII Festival de Música, a Orquestra Sinfónica do Porto (Emissora Nacional), dirigida pelo maestro Silva Pereira, dá um concerto, esta noite, ás 22 horas, no salão nobre do Grande Casino.

PROBLEMAS DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

A direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa avistou-se com o inspector chefe da Inspecção do Trabalho, com quem tratou de assuntos relacionados com o cumprimento das leis de trabalho, nomeadamente da atitude de algumas empresas quanto á aplicação das novas condições de trabalho e remuneração, constantes de novas convenções colectivas de trabalho e da recente portaria que alterou o despacho de ordenados mínimos, e actuação urgente quanto a despedimentos colectivos, horários de trabalho, e melhor coordenação dos serviços do sindicato com a acção da inspecção.

ARTÉRIA VEDADA AO TRÂNSITO

A fim de se proceder á reconstrução de pavimentos e esgotos, passou desde hoje a estar vedada ao transito, por um período de 90 dias, a Azinhaga das Lajes, entre a Avenida Rainha D. Amélia e a igreja do Lumiar.

O estágio de professores liceais

Segundo um decreto, pelo Ministério da Educação Nacional, poderá o titular da pasta, sob parecer da Junta Nacional da Educação autorizar que, mediante prestação de provas os estágios sejam frequentados por candidatos titulares de habilitações académicas que, embora diversas das exigidas pelo artigo anterior, possuam nível apropriado e sejam, para o efeito, declaradas suficientes.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

BOM APETITE

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

NO RESTAURANTE
NO SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
ENCERRADO AOS DOMINGOS

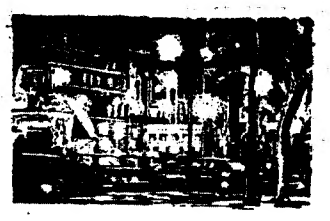
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144 — Telefone 79 02 11 — (Maiores de 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS COM CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

17.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 9 de Setembro de 1970



A «Teen-Ager» vai filmar

Foi uma das «teen-agers» mais destacadas na eleição do concurso que o nosso jornal efectuou no ano passado. Hoje, Helena Isabel está nos palcos de comédia: na Companhia de Teatro Alegre, que excursiona por terras de África, ela é uma das figuras preponderantes.

No regresso do elenco ao continente Helena Isabel deve participar num filme: exactamente em «É preciso plantar lilases», argumento de Aníbal Nazaré que Constantino Esteves se propõe realizar.

MARIA TAVARES: A CONFIRMAÇÃO DA REVELAÇÃO?

Considerada por parte da crítica como **«a grande revelação da revista»** na época teatral transacta, a actriz Maria Tavares (diplomada pelo Conservatório) fez uma «tournée» por tablados angolanos e regressa agora a palcos lisboetas, em «Alto lá com elas», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicado por João Nobre e João de Vasconcelos, encenado por Camilo de Oliveira e coreografado por Barry Screigh. Ao lado de Maria Tavares, no cartaz dominado pelas «vedetas» Ivone Silva e Io Apolloni, outras jovens actrizes: Linda Silva, Nina Flores, Marília Gama, Lina Morgado e Maria do Céu.

UM MESTRE NO PARQUE

O prof. Manuel Lima desceu novamente ao Parque Mayer, no intervalo do seu trabalho docente na Escola Superior de Belas-Artes. No velho reduto do teatro popular, Manuel Lima é o director de montagem da revista «Alto lá com elas», produzida por José Miguel, a subir à cena dentro de poucos dias no A.B.C.

Com Manuel Lima colaboram outros artistas plásticos: Carlos Botelho (nosso prezado colaborador), Francisco Relógio e Fernando Bento. As maquetas da revista têm o traço de Hernâni Lopes, Moniz Ribeiro, Manuel Viana, José Manuel, Rebocho e Juan Soutullo, enquanto que a sua cenarização pertence à jovem dupla José Manuel-Rebocho.

O REPOUSO DO «BALLET»

No Maria Vitória prosseguem os ensaios da revista «Pimenta na língua», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo o texto de Aníbal Nazaré e José Viana, a música de João Nobre e Carlos Dias, a coreografia de Mariano Franco e a montagem dos irmãos Martins (Hernâni e Rui). Aqui, num intervalo de trabalho, as bailarinas descansam, com cinco estrangeiras dominando a primeira fila do «ballet» em repouso.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TIPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria do Fé, Argentina Santos, Julia Peres, Lina Maria Alves, Natalina Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam António Proença e Miguel Ramos * Cons. min. 50$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef. 868289

TAVERNA DO EMBUCADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Melo-Correia. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leo * Encerra aos domingos * Consumo mín. 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vila e António Pessoa * P. da Alegria, 58 * Telef. 867093 * Encerra à segunda-feira

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Maria Emília, Ana Madalena e José Teixeira. Tocam: António Parreira e José Inácio * Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Cons. mín. 50$00

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rosaura Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meireles * Rua do Vigário, 60 * Telef. 866811.

FOLCLORE

Elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Channo, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Aveiino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile constituído por 9 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves * Cons. mín. 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telefs. 35007-323406 * Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Fric Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Bernardo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola 24 * Telefones 676655 - 67341.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, Adriana Franco, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves. Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto * Cons. mín. 40$00 * Travessa de Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra às 5 da madrugada.

LUSO

Elenco: Tristão da Silva, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusto Ermida, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Pedro Caldeira Cabral (guitarras), Fernando Alvim (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * Trav. da Queimada, 10-16 * Telefs. 362889 - 328503.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins * Cons. mín. 50$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telefone 868552.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Júnior * Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * Cons. mín. 50$00 * Rua das Taipas, 14 * Telef. 327256

A KAVERNA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira * Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * Cons. mín. 50$00 * Rua das Taipas, 14 * Telef. 327256. cantam: «Os 3 de Portugal», Tina Santos e Celeste Maria. Tocam: Armandinho Maia e José Maria Carvalho * Cons. mín. 90$00 * Travessa das Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Nuno de Aguiar, Armando Miranda, Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Cons. mín. 50$00 * Rua da Barroca, 133 * Telefs. 36960 e 30532 * Encerra às Terças-feiras

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * Cons. mín. 30$00 * Rua das Trinas, 67 * Telef. 66 98 57 * Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Melodia. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva * Cons. mín. 70$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs. 30095-328713 * Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

Encerra aos domingos * Cons. mín. 40$00 * Rua da Adiça, 9 * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariano Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín. 40$00 * Rua de Rosa, 219 * Telef. 368579.

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis — Encerra ao domingo * Cons. mín. 35$00. Largo do Penteeiro, 7 (Alfama) * Telef. 868505

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48884 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 55-D e T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Mardmiliane * «Show» turístico * Variedades internacionais * Preços de Alegria, 58 * Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 3 * Campo Grande * Telef. 290127 * Encerra às 3.30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86 * Telef. 44706.

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A * Telef. 323098

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661 Encerra à meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. * R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel. 872761 6-8.

FLÔR DE LIS

Bar M/17. Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367135 * Encerra às 2 horas.

TAGIDE

Variedades internacionais * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

SNOB

Rua do «O Século», 178 * Telef. 33723

TAMILA

Morán e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis 51-A * Telef. 775693.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telefs.: 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946

FORTE VELHO

Paço * S. João do Estoril * Telef. 261337

jardim das DELÍCIAS

Crónica de JOÃO MEDINA

AS SERPENTES MARINHAS — 3
NESSIE MORREU

«O nuit désastreuse, o nuit effroyable, où retentit tout à coup comme un éclat de tonnerre cette étonnante nouvelle: le monstre de Loch Ness se meurt, le monstre de Loch Ness est mort!...»

BOSSUET

Confesso-me terrivelmente desiludido: este Verão foi paupérrimo em serpentes marinhas. Por este caminho, receio mesmo que as gazetas passem a publicar tão sòmente notícias sérias, interessantes, oportunas, documentadas e despidas do tal «manto diáfano da Phantasia» de que falava o nosso romancista. Em vão procurei nas várias gazetas que leio no remanso deste vale, que não sei quem comparou ao jardim das Hespérides e que o finíssimo esteta Beckford honrou sobremaneira vindo habitar num dos seus mais graciosos pináculos, em vão, dizia, tentei encontrar nos jornais de Agosto o dorso familiar, as bossas míticas do venerado monstro de Loch Ness. Nada. O horizonte mudo, as estrelas mortas, as pálpebras dos lagos cerradas, as águas imóveis. Nada. Nem uma única crispação da famosa lagoa escocesa traiu a presença secular e tão misteriosa daquela serpente marinha que os naturais designam familiarmente por «Nessie».

O que se compreende: o prof. Drasdale, de Londres, assevera que Nessie sucumbiu à doença ecológica mais «up to date», o «dernier cri» em maleitas, morbo bem mais excitante do que a trivial cólera de que tanto se fala ou do divertido mal de S. Vito, esse achaque quase esquecido. Pois Nessie sucumbiu, não ao tiro brutal dos caçadores, não de tédio ou de azedume por ver a sua vida íntima tão ferozmente vasculhada todos os anos por uma chusma de curiosos e de pseudocientistas de meia-tigela (só o Gabinete de Investigação de Loch Ness ocupa nada menos do que um milhar de empregados e aderentes voluntários), não de reumático, não de indigestão, mas de poluição.

NESSIE IS DEAD

Sim, a poluição matou o monstro de Loch Ness. Quando? A data do óbito é incerta, como tudo o mais naquele país de brumas, lendas e «kilts». Mas ainda no Verão passado os sonares detectavam qualquer coisa, baça e terrível no seu anonimato, a mover-se no fundo daquele lago de 40 quilómetros de comprimento e três de largura: lá em baixo, envolto em trevas e mistérios, vestido de silêncio, e olhos fulgurantes no seio da espessura líquida, o dorso fabuloso a mover-se lentamente, Nessie ainda se mexia — a oito quilómetros por hora. Agonizava, o monstro, ali, no fundo do seu lago, longe dos olhos profanos dos sábios e dos hoteleiros que vêem todos os anos os seus hotéis tomados de assalto por ictiólogos amadores e profissionais, avançando com dolorida lentidão a 240 metros de profundidade, talvez ferido de morte. Depois foi o silêncio, o luto, a dor de quantos venceravam a invisível serpente de Ness, a consternação dos negócios de hotelaria e bilhetes postais dos habitantes ribeirinhos do «Loch» escocês. Mas nem tudo se perdeu: a 35 quilómetros dali, enquanto as águas de Ness amortalham para sempre o mitológico monstro, os escoceses acabam de descobrir nada menos do que vinte serpentes no lago de Morar, todas elas designadas pelo nome de «morags». Em suma, Nessie morreu mas os «morags» vêm aí. Esquecidos desde 1895, por um momento avistados logo no final da guerra, os «morags» pareciam esperar o sinal: e agora, morto o grande, o eterno «Nessie», ei-los que levantam a cabeça e se arriscam a uma ou outra passeata rápida, durante o tempo suficiente para serem vislumbrados por binóculos e despachados sob forma de telegrama para os jornais da tarde.

A PESCA DESTE ANO

Mas ainda agora os «morags» do lago Morar se estrearam e não estão portanto na plena posse dos seus dotes histriónicos e anfíbios. Deixemo-los amadurecerem e para o ano cá os teremos, talvez com a gravura de um imponente desfile dos sucessores do inimitável Nessie de tão saudosa memória. Enquanto aguardamos que estudem melhor os seus papéis aquático-turísticos, falemos antes na pescaria deste ano. Como dizíamos no começo desta crónica, a colheita do Verão 70 foi até agora de uma pobreza decepcionante. Pelo meu lado, à sombra dos altos cedros e dos fetos arborescentes de Monserrate, rodeado de cicádias, fúcsias, japoneiras, rododendros, pervincas, aloés e palmeiras, a dois passos de uma impressionante «araucaria imbricata», confesso não ter lobrigado em todos os jornais lidos no passado mês senão duas serpentes marinhas, dando a este termo o sentido estritamente técnico e jornalístico utilizado nos artigos anteriores: os noivos de Aranjuez e a operária Raisa. Dos primeiros correram nos vespertinos e matutinos da península largos rios de tinta e farta cópia de pormenores pitorescos e heróicos, de um enternecimento tão inesperado quanto excessivo, já que não vejo onde se possa descobrir uma saga no passeio fluvial, ao sabor da corrente, de dois noivos recém-casados, mesmo que simpáticos (e a moça era de estalo, convenhamos à puridade).

NO MAR NEGRO

Já o caso da operária ucraniana de anónimo apelido e Raisa de nome próprio me mereceu mais atenção. Pensei mesmo dar-lhe, no meu foro íntimo, um prémio da «Serpente Marinha» do ano, já que o caso desta banhista soviética à deriva durante cinco dias no Mar Negro tem uma vibração lírica, um quase sopro de epopeia e algo de fabuloso que em muito ultrapassa a plácida, cinzenta e banal descida do Tejo numa piroga, de Espanha ao Terreiro do Paço. E se as honras prodigalizadas aos «heróis» desta mínima façanha foram tantas, como haveríamos então de receber e homenagear uma pobre moçoila russa (aliás ucraniana) que, não sabendo nadar muito bem, se foi ao mar, não num cavalo como qualquer personagem de Bernardim Ribeiro, mas com uma camara-de-ar à laia de bóia, prudência que se revelou de uma extrema imprudência, já que o vento, que além de bom bailador (Afonso L. Vieira dixit) é matreiro e maroto, a empurrou para o mar alto, donde resultou que a nossa Raisa esteve cinco dias e cinco noites à deriva, sózinha, agarrada à sua borracha, a bater os dentes, transida de frio e de medo.

Mas o mais prodigioso deste «fait divers» não está exactamente nesta deriva de cinco dias e cinco noites, na luta contra os elementos, na sobrevivência tenaz desta jovem, na pugnacidade de Raisa contra a crueldade de um oceano que se diz Negro e onde se pescam as ovas que os seus compatriotas comem sob a designação de «caviar»; não, o mais extraordinário vem no fim, reside neste desenlace que transcrevo com todo o apolitismo que o acto requer, limitando-me pois a copiar o final do telegrama da agência noticiosa: «Levada para o hospital, esgotada, cheia de sede e muito queimada pelo sol, recuperou rápidamente as forças e voltou para o trabalho, como se nada lhe tivesse acontecido.» Épico, na sua comovedora simplicidade burocrática: depois de cinco dias à deriva, fustigada pela onda amarga, Raisa repousa no hospital e logo a seguir, sem uma palavra, pega no trabalho, como se nada lhe tivesse acontecido. Quando é que um novo Eisenstein com talentos de Cesário Verde contará (melhor: cantará) esta aventura que, sem ser dramática nem ter grandezas, dava pelo menos uma aguarela?...

Galamares, Setembro de 1970.

A PROMOÇÃ
UM DOS OBJECTIV
DA RAÇA CALÉ

Fátima, 8 (dos nossos enviados especiais) — Pai, ir ver os ciganos.

Este desejo de uma criança de quatro anos mostr ção» que os três mil ciganos (portugueses e es..angei na Cova da Iria, provocaram neste habitualmente pac

Durante o dia e pela noite adentro, suas guitarras, suas canções e sua alegria esfusiante fazem-se ouvir por toda a parte. Nos cafés, enquanto se mantêm abertos, ou na rua ao ar livre, eles dão «show». E acontece que a gente não-cigana muitas vezes se junta a eles e os acompanha em suas exibições.

Nos locais onde se encontram acampados reina a mesma boa disposição. Crianças, jovens e adultos, mulheres ou homens, novos ou velhos, todos exteriorizam euforia e hilaridade, todos cantam e todos dançam. Tristeza aqui não existe.

OBJECTIVO

Esta concentração da raça *calé* na Cova da Iria, que hoje termina, foi determinada pelo Secretariado Internacional do Apostolado dos Ciganos, com sede em Roma. É a sexta vez que se efectua uma reunião deste género. A primeira foi em Roma, em 1965. Mais de cinco mil ciganos foram recebidos por Paulo VI aos quais ele ma-

A fé não exclui jovialidade e a alegria dos ciganos, em Fátima, foi exuberante povra disso. Frades e freiras não se escusaram aos convites dos peregrinos e bailaram as características danças zíngaras

SÃO SÓ 15 DIAS!!
CALÇADO PARA HOMEM SENHORA E CRIANÇA
DESDE 30$00
RESTOS DE COLECÇÕES
SAPATARIA LISBONENSE
R. AUGUSTA, 202 ● R. DA ASSUNÇÃO, 57
Este estabelecimento não encerra aos sábados

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa, Carvalhosa, Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroclube, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Pedro em Pedras Ruivas, a partir das 20 horas.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

ÃO SOCIAL DO CIGANO

TIVOS DA CONCENTRAÇÃO É NA COVA DA IRIA

Pai, eu também quero

mostra bem a «revolu- ngeiros), concentrados pacato santuário.

nifestou a intenção de os «instruir e ajudar». A segunda verificou-se em 1966 em Lurdes, depois em Altemberg (Alemanha) em 1967, Saragoça, em 1968, e o ano passado em Banneux (Bélgica).

A promoção social do cigano é um dos objectivos visados por estas peregrinações.

Os ciganos de hoje — declarou um documento do Secretariado Internacional do Apostolado dos Nómadas — *são objecto de preconceitos e de discriminações raciais. Inquéritos feitos na França, na Alemanha e na Itália colocam os ciganos á frente das categorias de pessoas por quem se sente repulsa e que se recusa acolher.*

Recentemnete ainda, os ciganos eram apelidados de «sujos, ladrões, anti-sociais e imorais». Muitas vezes e por engano assemelham-nos a vagabundos e vadios.

Ora — diz o padre Filipe de Figueiredo, vice-presidente da Comissão Nacional da Peregrinação — *é precisamente contra esta maneira de actuar da sociedade que nós queremos lutar.*

E acrescenta:

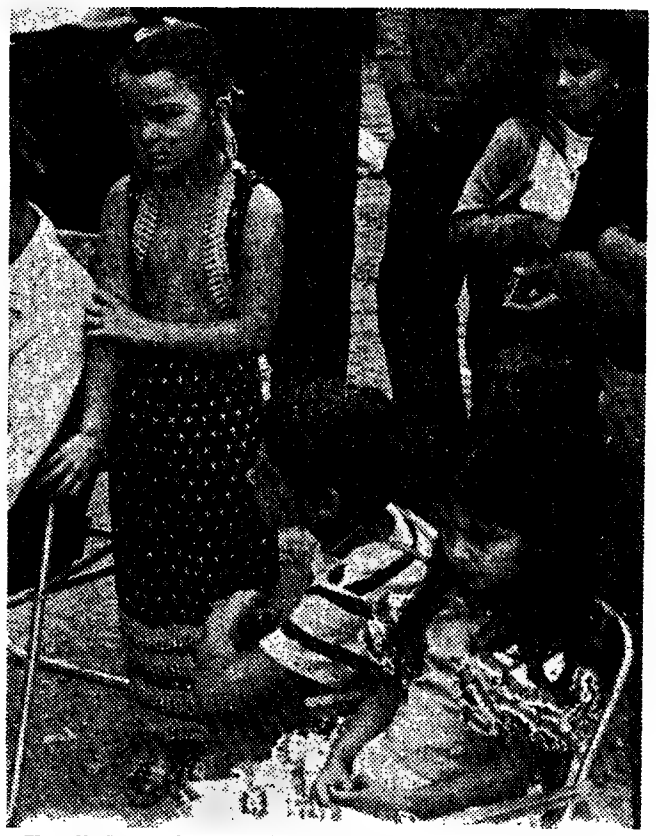
O cigano é uma pessoa como qualquer outra. Por isso a comunidade a que ele pertence deve recebê-lo com toda a sua dignidade humana.

Nós não somos nenhuns parasitas da sociedade portuguesa, declarou por seu turno o cigano Fernando da Silva Ezequiel, 18 anos, natural de Santarém.

Queremos dar ao País tanto como os melhores portugueses. Mas gostaríamos de receber dele também tanto como recebem os melhores portugueses. Lutamos pelos mesmos direitos e deveres.

Um outro cigano da Guarda — o Ferreri — negociante de calçado (chega a comprar aos 300 contos de sapatos), defende que «*se torna mister acabar com o mito do cigano-papão*». E pergunta:

Porque ameaçar as crianças dizendo-lhes: aí vem o cigano? Porque desconfiar de nós como se fôssemos seres abjectos?



Um lindo e típico trajo de pequena cigana do centro da Europa

Segundo o padre Filipe de Figueiredo é, pois, urgente «*despertar a opinião pública para a realidade do «gheto» que vive no meio dela*».

COLÓNIAS DE FÉRIAS

Passando dos princípios á acção, os responsáveis dos diversos países pelo planeamento da acção social em prol dos ciganos, no presente e no futuro, comprometeram-se a fazer um estudo sobre a sua vida focando em especial a alfabetização, habitação e trabalho.

Referindo-se ao caso específico português, o padre Filipe de Figueiredo é da opinião que «só dentro de 20 anos a fisionomia do cigano no nosso país será diferente».

Para já — declara — *penso em organizar colónias de férias para os filhos de ciganos e onde possa ser ministrada a devida instrução, tanto quanto possível por pessoas da mesma raça.*

Em Évora, por exemplo, onde aquele sacerdote exerce o seu múnus, funcionou durante o ano lectivo de 1969-70 uma escola nocturna, só para ciganos, tendo feito ali a 4.ª classe uma rapariga que vai agora prosseguir os seus estudos em ordem a poder, mais tarde, ensinar os seus irmãos de raça.

O tipo de trabalho a desempenhar pelos ciganos é um outro problema discutido nesta concentração.

Preocupa-nos muito — afirma um dos responsáveis. — *O negócio a que geralmente a gente «calé» se dedica está em decadência. Circunstancias várias da vida hodierna tornaram quase impossível o exercício dessa profissão. Há que encontrar outras. A solução não se nos afigura nada fácil.*

Relativamente á habitação, o cigano, em geral, e o português, em particular, «vive em condições infra-humanas.

Até mesmo onde estão sedentarizados — diz o documento do Secretariado Internacional do Apostolado dos Nómados — *os ciganos ficam muitas vezes em «ghetos», marcados pela miséria e o abandono.*

Considerando difícil a meta a alcançar, os responsáveis (reunidos na Cova da Iria) pelo planeamento da acção social a favor dos ciganos, julgam que a integração do cigano na sociedade levará mais de uma geração.

Eles estão marcados profundamente pelo «apartheid» a que têm sido votados desde séculos, assevera um responsável francês. *Não se poderão apagar vestígios de um dia para o outro.*

CONTRASTES

A peregrinação a Fátima inclui ciganos portugueses (cerca de dois mil), franceses (oitocentos), espanhóis, italianos e belgas.

O contraste entre uns e outros é evidente.

Os franceses, por exemplo, deslocaram-se todos em «roulottes» e as despesas são pagas integralmente por eles. Os portugueses viajaram na sua maioria em camionetas alugadas, que muitos deles não poderão pagar, e estão alojados em tendas do Exército.

O contraste vai mais longe ainda: muitas das ciganas francesas vestem mini-saia, enquanto as portuguesas mantêm, rígidamente, os seus tradicionais vestidos compridos e rodados.

A vida miserável do cigano português é evidente, declarou alguém. *O francês, ao invés, mostra-se evoluído, aburguesado. Parece não ter problemas económicos.*

(Devemos esclarecer que, como é óbvio, os ciganos estrangeiros que nos visitaram podem não representar a média dos da sua raça existentes nos respectivos países, como os nossos da Guarda não representam os seus compatriotas *calés*).

CINCO MIL ESCUDOS DE COMPRAS DIÁRIAS

Durante os dias de concentração, funciona, próximo do acampamento, um supermercado abastecido pela Caritas portuguesa.

Diáriamente, os ciganos deixam ali uma média de cinco mil escudos de compras.

No acampamento dos ciganos nacionais (tendas montadas pelo Exército) duas mães conversam

Os géneros á venda são adquiridos por preço inferior ao normal.

Mesmo assim eles discutem, declarou um dos funcionários do supermercado.

O CIGANO MAIS NOVO

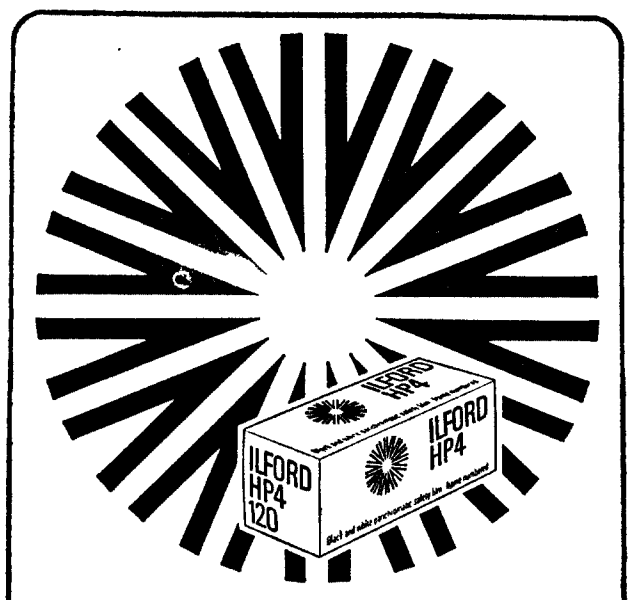
Tem apenas 15 dias de vida o cigano mais novo que se encontra na Cova da Iria. É português, nasceu em Évora e chama-se Paulo Jorge.

Seus pais — Romão Domingues de Matos e Maria João Cabeça Carvalho — quiseram trazê-lo a Fátima para que «ele possa ter um futuro melhor do que o nosso».

O ADEUS

Hoje, último dia da peregrinação, os participantes fizeram o seu acto de agradecimento á Virgem. Seguiu-se a cerimónia do Adeus. Concluídos estes actos, os ciganos dirigiram-se para os respectivos acampamentos iniciando a seguir a viagem de regresso ás suas terras. As caravanas foram abençoadas pelos bispo de Mardarsum e mons. Emanuele Clarízio respectivamente, presidente da comissão nacional para a Peregrinação e pró-presidente da Pontifícia Comissão da Pastoral de Migrações e Turismo.

Os ciganos estrangeiros, como estes franceses, vieram bem instalados em «roulottes», com mesas, cadeiras, cozinha a gás e até carrinho para o bebé. Pelos trajos e maneira de se conduzirem, os ciganos estrangeiros demonstraram estar já mais evoluídos do que os portugueses



CARREGUE A SUA MÁQUINA COM PELÍCULA ILFORD

E...DISPARE TRANQUÍLO

Com ILFORD fotografa melhor

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DO PAÍS

distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

Rua dos Douradores, 10 -Telef. 361545- Lisboa

1001 VIAGENS de "IT" (Tarifas reduzidas de avião)

Peça a respectiva brochura à

AGENCIA ABREU-DESDE 1840

LISBOA: Av. Liberdade, 160-PORTO: Av. Aliados, 207-COIMBRA: R. Sota, 2

A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

dia a dia

HOJE PODE VER...

FUTEBOL A ALTO NÍVEL

FEIJENOORD — ESTUDIANTES PARA A «INTERCONTINENTAL»

Quem goste de futebol *adulto*, praticado por grandes equipas em embates que não são a feijões, tem hoje o seu espectáculo predilecto. Feijenoord e Estudiantes de la Plata defrontam-se em Roterdão (Holanda), no segundo jogo para a «Taça Intercontinental», troféu que distingue o (oficioso) campeão mundial de clubes.

É a primeira vez que um «onze» holandês está presente nesta competição, o que pressupõe — para o estádio de Roterdão — uma enchente impressionante, com dezenas de milhares de entusiastas a apolarem o Feijenoord e a impulsionarem-no para uma vitória tangencial que seja: que chegará para a conquista da «Taça», uma vez que na primeira «mão» os holandeses conseguiram o empate a duas bolas.

A transmissão TV inicia-se ás 20 e 25.

AMANHÃ — I PROGRAMA — 1.º período — Às 12 e 45. Abertura e desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: Filme de série, «Casamento de Conveniência»; 13 e 45: Telejornal; 14: Documentário: «Viseu uma Cidade á Chuva»; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 30: Fecho. 2.º período — Às 17: Abertura e Eurovisão — Campeonato da Europa de Natação; 19 e 30: Telejornal, 9 e 45: TV juvenil; 20 e 10: Sangue na estrada; 20 e 30: Convergência; 20 e 55: «Case. com uma Feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Teatro — «Como Emílio viu o Teatro», de Álvaro Martins Lopes; 23 e 5: TV Mundo — Brigitt Bardot, reportagem sobre uma viagem de B B aos Estados Unidos; 23 e 55: Marcha do Mundo; e 0: Meditação e Fecho

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da poesia europeia, pelo dr David Mourão Ferreira; 22 e 20: Série do Oeste, «O Maioral», com James Drury no protagonista; e 23 e 30: Fecho.

JOHN STEED e TARA KING:

«CASAL» PARA TODO O SERVIÇO

Steed e Tara não estão lá muito satisfeitos...

Mr. Patrick MacNee e «Miss» Linda Thorson não acabam o serão desta noite em paz e sossego. O dever (representado pelo ilustre «ministro» «Sir» Doyle) convoca-nos para o activo. E eles abalam, à procura da solução para «o curioso caso das inúmeras pistas».

Claro que o leitor já adivinhou que estamos a falar-lhe de mais um episódio da série «Os Vingadores», que a R. T. P. transmite a partir das 22 e 45. Patrick (Mr. Steed) e Linda (Tara King) sofrem tratos de polé neste celulóide rodado sob as ordens de Don Sharp amenizado pela épica (ou sentimental) música de Laurie Johnson.

O «cast» tem gente que se farta: no genérico até consta um Souza (com «z») que é, efectivamente, um actor secundário (Edward Souza) que vai muito a carácter na pele de Mr. Flanders, um dos personagens enigmáticos deste caso de múltiplas pistas.

Outros nomes do episódio: Kenneth Cole (Gardner) e Antony Bate (Earle) que são uns «chantagistas» de alto coturno, dominadores a bel-prazer de «Sir» Burgess (George Cooper); um Tony que faz de Stanley; um Peter Jones promovido bruscamente a ministro de Sua Majestade e uma bonita rapariga (Janice==Tracy Reed) que ajuda a complicar as coisas no chamado «momento psicológico».

Para os apreciadores do género: vai uma aposta em como há pancadaria rija mas o Steed nunca se despenteia?

«CURTO-CIRCUITO»

REPETIDO NO II CANAL

A única rubrica do «segundo canal» não oferece quaquer novidade ao telespectador assíduo: a partir das 22 horas é retransmitido o segundo episódio da ida do «Curto-Circuito» ao Porto, visto a 10 de Agosto no pequeno «écran»

Produção do major Baptista Rosa, Fernando Lopes e Artur Agostinho, «Curto - Circuito» inclui, hoje, a actuação do grupo folclórico de Cinfães, entrevistas sob o tema «filigranas» e a projecção do documentário «Douro, faina fluvial».

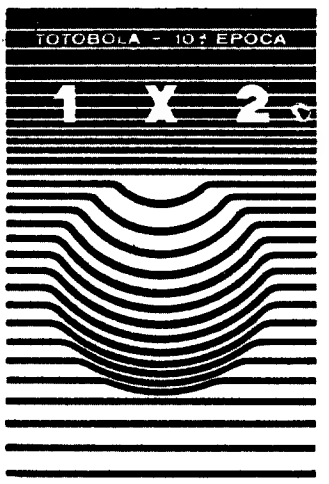
AMANHÃ HÁ FEITIÇOS

«Casei com uma feiticeira» (ás 21 horas, na programação de amanhã) tem a habitual interferência de Elizabeth Montgomery, Dick York e Agnes Moorehead, desta vez acolitados por Trwin Charone, Herb Ellis, Dave Madden e David White.

O realizador William Asher põe em celulóide as feitiçarias do costume, também como de costume envolvidas na história mais brilhante que imaginar se pode: um carro futurista está no polo da «engenhoca»...

«VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA»

(... a ver se acertamos na «chave»!)



Em novos moldes, aí temos esta rubrica dirigida por Artur Agostinho, que se propõe fornecer aos muitos milhares de entusiastas pelo Totobola algumas indicações que podem ajudá-los a encontrar a «chave». Chaves há muitas, mas nenhumas outras tão procuradas como as do Totobola. **«O dinheiro é tão bonito, é tão bonito, o maganão...»**

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Notioiário; 16 e 05: Teatro das comédias: «Justiça à Carthagineza», de Alexandre Dumas, adaptação de Judith Navarro; 16 e 32: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira e Programa da tarde; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30 Ritmos modernos; 18 e 40: O folhetim para os novos: «As meninas do andar de cima», por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio rural; Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 39: 5.º episódio do folhetim «A Pedra de David»; 21 e 5: Miradouro do Mundo; 21 e 25: Conjuntos; 21 e 40: Parte de um programa de variedades, realizado no ginásio do Liceu Camões; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 5: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica de vanguarda: 16 e 35: Musica de piano; 17: O Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa: «O Poeta e a Bailarina», de Paulo Giacometti; 17 e 45: Concerto em sol menor, para oravo e orquestra (Marquesa de Bayreuth). Oravo: Willy Spilling. Orquestra Sinfónica do Estado de Frankenland, dir de Erich Kloss; 18: Concerto pelo Duplo Quarteto da Radiodifusão Holandesa, dir. de Anton Kreiage — em gravações cedidas pela NOS, Radiodifusão Holandesa; 18 e 24: Musica sinfónica; 19: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica coral sinfónica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O organista Siegfried Hildenbrand; 20 e 30: O soprano Victoria de los Angeles, e a Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dir. de Rafael Fruhbeck de Burgos — Cinco canciones playeras espanholas (Albert:-Espinó); 20 e 45: História de Portugal, pelo Prof. Dr. Damião Peres; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 22 e 58: Fecho.

3.º Período Cultural M F 2 — 94,3 mg/s — Às 23: Antologia coarara — Oito Motetes de Palestrina. Coro da Catedral de Ratisbona, dir de Theobald Schrems; Concerto em ré maior (Albinoni) Conjunto Barroco de Londres, dir. de Karl Haas; Concerto n.º 2, em ré menor, op. 9 (Albinoni). Orquestra de Camara «I Musici», com Evert van Tright, oboé; 23 e 50: Musica de piano — Fantasia e fuga sobre o nome de Bach (Liszt) por Gyorgy Cziffra; 0 e 03: 1.º acto da ópera «Moisés» (Rossini) Baixo Nicola Rossi Lemini, soprano Caterina Mancini; tenos Mario Filippeschi. Coro e Orquestra do Teatro de S. Carlos de Nápoles, sob a dir. de Tullio Serafin. 1: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Concertino; 19 e 18: Beatles, vida e obra; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um conjunto; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 7: Apenas musica; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Rabbialac; 21 e 3: Presença do fado; 21 e 15: O Desporto no Mundo; 22 e 3: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

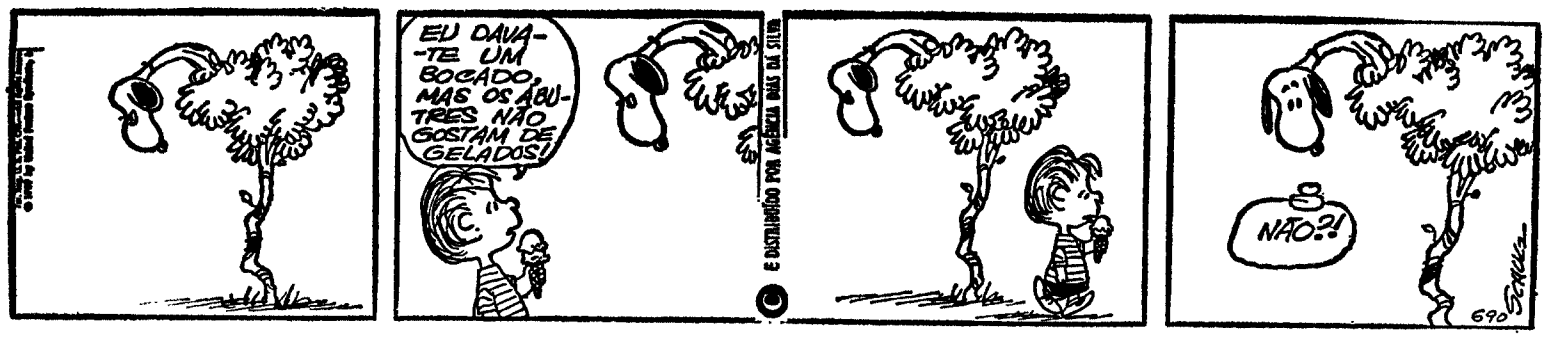
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 22 e 2: Em órbita-dois; 1 e 2: Banda sonora; 2 e 2: Perspectiva; 3 e 2: Fecha

Emissor de Miramar — 383,6 m/s — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 5: Só-Rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil: 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22 e 3: O Sante; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 4: Clube da Juventude

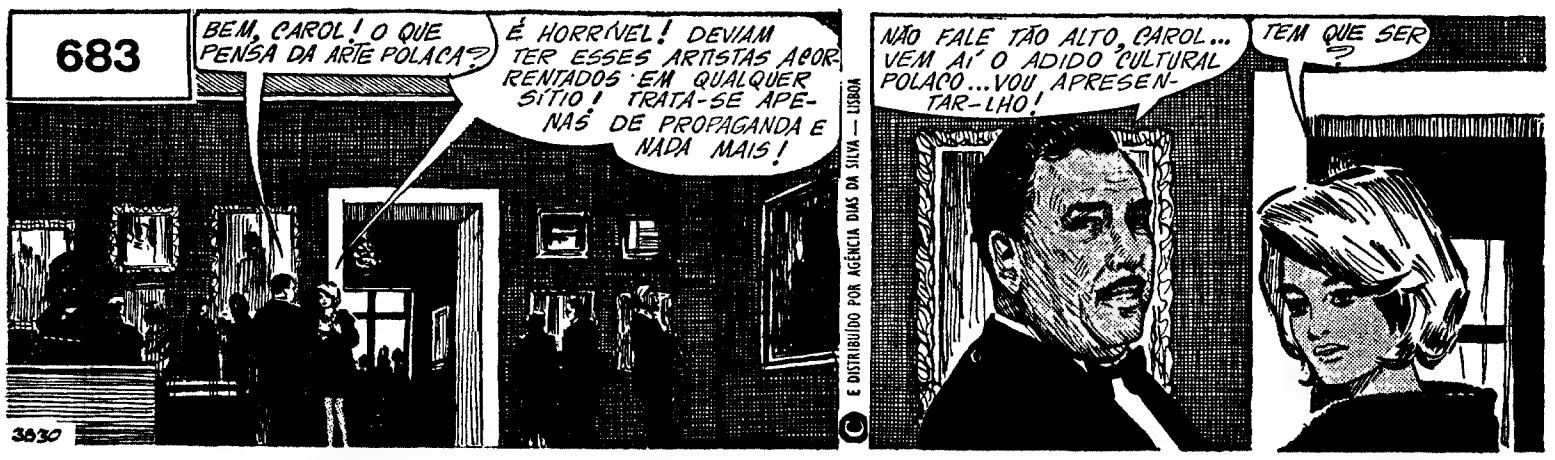
RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m 1286 kc/s — Às 16; Radiorama; 18: Conjuntos modernos; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Exitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Passatempo Radiola; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e Ritmo; 22 e 45: Exitos para si; 23: A 23.ª hora e fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Setembro de 1940 publicava:

«No mês de Setembro passa o aniversário, o trinta aniversário da morte de Antero. É, pois, a ocasião oportuna para prestar á sua memória a homenagem projectada. Numa dessas tardes em que a melancolia do Outono próximo nos ensina e inspira recolhimento e, melhor, nos desvia de pensamentos efémeros e de ambições transitórias, junto do sôfrego embate das ondas, cujo vasto murmúrio se alonga em apelos de esperança e em lamentos de angústia — o vulto e a obra de Antero serão evocados pela devoção dos seus fiéis. E — sortilégio de renovada saudade — mais de perto ecoará nos nossos corações o ritmo e a emoção de uma poesia inigualável, que é símbolo e síntese dos mais altos sonhos e das mais generosas aspirações de todos nós.» (João de Barros).

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Palavras cruzadas

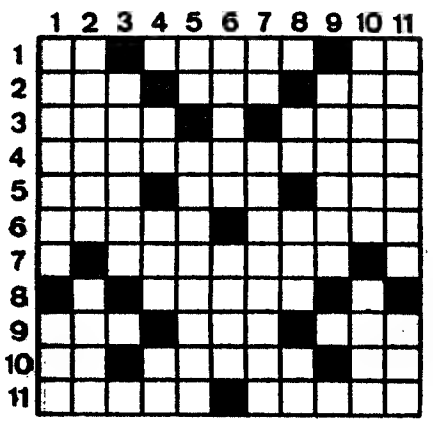
COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 5651

HORIZONTAIS: 1 — Nota musical. A que lugar. Batráquio. 2 — Época. Piedosa. Preposição. 3 — Guarda segredo. Nome de fruto. 4 — Encaminhariam. 5 — Braço de mar. Filtra (inv.). Esteiro. 6 — Completos. Cidade do estado do Maranhão. 7 — Levantarem. 8 — Que é do ar. 9 — Fluido aeriforme. Artéria. Cabelos brancos. 10 — Preposição latina que designa movimento. Dividira ao meio. Nota musical. 11 — Recompensam. Limpou metais.

VERTICAIS: 1 — Retalha. Cidade de França. 2 — Tesouro público. Coisa nenhuma. 3 — Unida. 4 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal (inv.). Olé. Ruim. 5 — Abreviatura que se usa em música. Rebentarem. 6 — Contracção da preposição em o pronome demonstrativo isto. Desconfiado (Bras.). 7 — Oferece. Atraíra com afagos (Fig.). 8 — Abreviatura da palavra inglesa «mister» (senhor). Mãe de Rómulo e Remo. Viração. 9 — Adejam. Conjugação. 10 — Pesar. De preço elevado. 11 — Guarneceis de arames. Pronome possessivo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5650

HORIZONTAIS: 1 — Maçar. Sacar. 2 — Arama. Elada. 3 — Nara. A. Afim. 4 — HONRA. Agira. 5 — Aseis. Colai. 6 — NÃO. 7 — Perro 8 — Feria. Ditem. 9 — Iriar Arara. 10 — Arar Ardo. 11 — Remarcarias.

VERTICAIS: 1 — Manhas Fiar 2 — Araás Cerra. 3 — Carnes. Riam. 4 — Amari. Piara. 5 — Rã. Asnear. 6 — Ar. Oc. 7 — SES. Acorda 8 — Alago. Airar. 9 — Cáfila Tari. 10 — Adira HERDA. 11 — Ramais. Mãos.

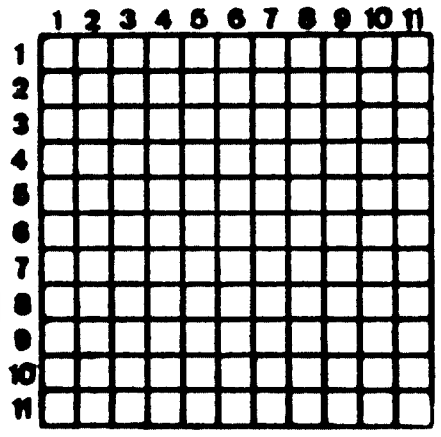
PROVÉRBIO: **A honra não se herda.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9494

HORIZONTAIS: 1 — Invólucro. Freguesia do concelho de Lousada. 2 — Combinar. Bando de animais. 3 — Ladeira. Pronome demonstrativo (pl.). 4 — Sufixo que designa estado. Amargo. Mil e cem em romano. 5 — Falda. 6 — Cidade da Roménia. Domestica. 7 — Arremessa. Assanha. 8 — Ribombes. Tratamento dado ás freiras. 9 — Nesse lugar. Pronome pessoal. 10 — Uma das Espórades. Cidade de França. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 11 — Restos mortais. Tive tosse.

VERTICAIS: 1 — Queridos. Acometo 2 — Içar. Pátios. 3 — Consentimento. Grupo de três. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Cobertura. Clima. 5 — Cercadas com arames. Post scriptum (abrev.). 6 — Prefixo que designa afastamento. Oferece 7 — Realizadas. Nome antigo da nota musical dó. 8 — Alegria. Vazios. 9 — Ofereces. Rio da China. Campeão. 10 — Estavam. Perfumes 11 — Mastiga sem engolir. Limpai metais



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9493

HORIZONTAIS: — 1 — Articulável 2 — Em. De. 3 — Dom. Sim. Mas. 4 — Os. Mação. It. 5 — Colosso. 6 — Arad. Sopa. 7 — Adi. Ova. Ivã. 8 — Lisa. Tais. 9 — Iates Liras. 10 — Aramara. 11 — Ou. Olaia. CM

VERTICAIS: 1 — Ardor Álito 2 — Os Adia 3 — Tem. Crista. 4 — Im. Moa Aero. 5 — Saldo. Sal. 6 — Único. Vi. Má 7 — Massa. Lai. 8 — Ad. Oso. Tira. 9 — Vem Opara 10 — Aí. Avia. 11 — Lista Assim.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE/DSM

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.º, em Lisboa, se encontra(m) aberto(s) o(s) Concurso(s) Público(s) seguinte(s):

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
20PAE/70	VIATURAS AUTO URBANO COMERCIAL 4 A 5 TON C/DUPLO COMANDO (4x2)	40 000$00	28 OUT 70	15H30
24PAE/70	VIATURAS AUTO TP 5 E SOBRESSALENTES	15 000$00	04 NOV 70	15H30
25PAE/70	VIATURAS TP 21/22 DIESEL E SOBRESSALENTES.	30 000$00	09 NOV 70	15H30

O(s) respectivo(s) Caderno(s) de Encargo(s) pode(m) ser consultado(s) todos os dias úteis das 14 às 18 horas e aos sábados das 10 ás 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O Presidente da COMPAE 69/DSM,

Luís Borges Ramos
Ten. Cor. Eng.ª SM

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

✝

Valentina Pinheiro-Chagas Frazão Pacheco

Frederico Spargo Pinheiro-Chagas, sua Mulher, Filho e Nora, participam o falecimento de sua Tia, e que se realizou o seu funeral no passado dia 8 em Ponta Delgada.

Actualidade internacional

UMA ESTAÇÃO DE RÁDIO DA CIA EMITE EM NOME DE SIHANOUK

HONG-KONG, 9 — (R.) — O Governo do Camboja no exílio acusou hoje a C.I.A. de ter criado uma estação de Rádio que imita a emissora ao serviço do príncipe Sihanouk.

Num comunicado distribuído pela agência Nova China, o Governo cambojano de união nacional instalado em Pequim desmente as notícias divulgadas em Phnom Penh, na segunda-feira, segundo as quais o príncipe Sihanouk teria admitido a presença de tropas norte-vietnamitas no Camboja.

Um informador militar em Phnom Penh divulgou na segunda-feira uma transcrição daquilo que afirmou serem palavras do príncipe Sihanouk. Segundo esse documento, Sihanouk teria dirigido um apelo á população do Camboja para que apoie os soldados norte-vietnamitas que lutam no país.

O comunicado agora distribuído pela agência Nova China diz: «O Governo de união nacional do Camboja rejeita categòricamente esse pseudo apelo de Norodom Sihanouk.

«Sabemos que se trata de uma manobra traiçoeira preparada pela C.I.A., o instrumento do imperialismo norte-americano.

«Temos conhecimento de que há várias semanas a C.I.A. instalou uma estação de Rádio que se intitula voz da união nacional dos khmers livres e que vai ao ponto de se fazer passar pela genuína emissora, de modo a iludir a boa-fé dos ouvintes.

«Os imperialistas norte-americanos e os seus lacaios recorreram a esta desprezível manobra de guerra psicológica para criarem a confusão nos espíritos dos nossos amigos e de grande número de pessoas que apoiam a nossa causa justa.»

MANOBRA

MOSCOVO, 9 — (F. P.) — Os círculos diplomáticos cambojanos que aderiram ao príncipe Norodom Sihanouk manifestaram a sua profunda surpresa perante as informações provenientes de Phnom Penh segundo as quais o príncipe Sihanouk teria acusado a U.R.S.S. de ajudar o Governo de Lon Nol. Embora não neguem a existência de uma rádio clandestina do FUNK, dão as mesmas esferas a entender que as pretensas declarações de Sihanouk «reveladas á Imprensa» pelo alto comando khmer, não passam de falsificações, assim como as afirmações de que o príncipe teria reconhecido que operam no Camboja soldados norte-vietnamitas.

Trata-se, esclarece-se, de uma manobra destinada a toldar as relações entre a U.R.S.S. e o FUNK. Recorda-se, a propósito, que a União Soviética nunca reconheceu o Governo no exílio do príncipe Sihanouk.

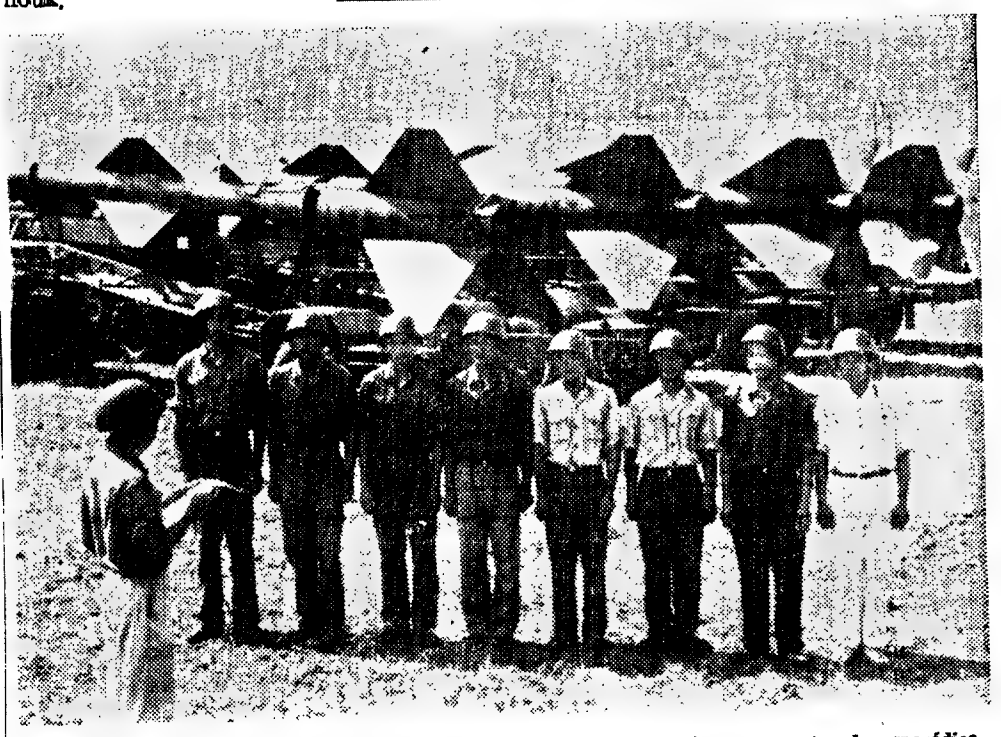
MARTE PODERÁ SER O PRÓXIMO OBJECTIVO DOS ASTRONAUTAS

MOSCOVO, 9 — (R.) — Os primeiros astronautas que descerem em Marte encontrarão uma superfície mais parecida com a da Terra do que até agora se julgava, segundo estudos efectuados pelo Instituto de Radiofísica de Moscovo.

O prof. Vselodov Troitsky que, naquele instituto, chefia estudos sobre Marte, disse á Tass que a superfície do planeta é composta por silicatos vulgares, idênticos aos que entram na composição da maior parte das rochas da Terra.

Marte, que fica a 55 milhões de quilómetros do nosso planeta, será provàvelmente o próximo corpo celeste, depois da Lua, onde o homem descerá, mas a viagem de ida e volta demorará meses.

O prof. Troitsky disse que o estudo da superfície de Marte por meio de emissões de rádio não confirma a teoria defendida por alguns cientistas de que a superfície daquele planeta é composta por minério de ferro ou qualquer substância semelhante.



UNIDADE DE MÍSSEIS no Vietnam do Norte, território que continua a ser atacado esporàdicamente por aviões dos EUA, apesar da suspensão dos «raids» anunciada pelo presidente Lyndon Johnson, antes de abandonar o Poder

NOVA CONSTITUIÇÃO DE MARROCOS

(Continuação da 3.ª página)

cutíveis do ponto de vista democrático.

Legalizar o arbitrário

A Constituição de 1962 abria o caminho á evolução da monarquia absoluta para uma monarquia parlamentar, unico meio conhecido até agora para adaptar os reinos á sociedade moderna. A Constituição de 1970 fez marcha atrás: regressa a uma monarquia quase absoluta, que ela se esforça por camuflar sob a aparência de uma pseudo-representação nacional. Não devemos esquecer, contudo, que o regime anterior fora suspenso, desde 1965, e que o Marrocos vivia, a partir de então, sob uma ditadura real, pura e simples, sem limitações jurídicas. Quanto a esses ponto as novas instituições traduzem um progresso: substituem o arbitrário por um Estado de direito...

Ser, com o império da Etiópia, a ultima monarquia de África, não é, decerto, uma situação fácil, sobretudo para um país muito mais avançado que o do «rei dos reis», no qual coexistem com um campesinato arcaico uma classe média e uma elite intelectual que se aproximam das suas equivalentes das nações ocidentais.

Logo a seguir á independência do Marrocos, Maomé V compreendeu, apesar da sua formação tradicional, a necessidade de democratizar progressivamente o regime. Em 1962, Hassan II lançou-se na marcha, com uma certa audácia. Daí a três anos, o comboio emperrou. É de duvidar que esta Constituição o volte a colocar em marcha.

CANCELADA A VISITA DE CAO KY AOS EUA

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — O general Nguyen Cao Ky, vice-presidente do Vietnam do Sul, reconsiderou a sua decisão de visitar os Estados Unidos em Outubro — declarou o director do Centro de Imprensa, porta-voz oficial do Governo sul-vietnamita. Interrogado sobre as razões desta reconsideração, o informador respondeu que não tinha comentários a fazer.

A notícia da visita do general Ky, a título particular, aos Estados Unidos, surpreendeu e embaraçou o Governo de Nixon, nada desejoso de despertar a oposição popular á guerra no Vietnam em vésperas de eleições legislativas.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

TELEVISORES
Desde 98$80 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 98$80 Mensais, oferta da Dispensa JOVICA

ESQUENTADORES
Desde 98$80 Mensais, com montagem incluída

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Oferta de 24 pacotes SKIP

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Oferta de 16 embalagens SUN

SEM | ENTRADA
FIADOR

JOVICA
LISBOA | Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
| Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

LOJA DAS MALHAS

AVISA

AS S/ EXMAS. CLIENTES QUE BREVEMENTE TERMINA OS

SALDOS
FIM DE ESTAÇÃO

A QUE ESTÁ A PROCEDER.
NO INTERESSE DE V. EXA., APROVEITE
OS ÚLTIMOS DIAS DE PREÇOS EXCEPCIONAIS.

Recomeçaram os combates na capital jordana

AMÃ, 9 — (F. P.) — Recomeçaram os combates nesta cidade entre «feddayin» e forças jordanas. Ouviram-se explosões surdas, tiros de canhão e rajadas de armas automáticas. As lojas do centro da cidade fecharam todas, alguns minutos apenas depois de começar o tiroteio.

Estão em chamas as barragens levantadas pelos «feddayin» na estrada que liga o aeroporto á capital.

Reina o pânico em Amã, onde homens e mulheres correm em todos os sentidos. Mal se ouve o crepitar das metralhadoras, toda a gente se deita no chão ou debaixo dos carros estacionados.

Perto da estação central dos correios ouviram-se tiros de canhão e de «bazooka».

Os «comandos» palestinianos que, até agora, estavam ausentes do bairro de Djebel Amã, onde se situa a maior parte das Embaixadas e Ministérios, fizeram ali a sua aparição.

Os motoristas dos táxis recusam-se a transportar os jornalistas para a cidade velha, onde os «feddayin» e as milícias palestinianas tomaram posição hoje de manhã, armados de metralhadoras pesadas e lança-foguetões.

Um comunicado da direcção central da resistência palestiniana anunciou a anulação do cessar-fogo, porque «foram mortos 30 «feddayin» e feridos 40 num bombardeamento maciço realizado pelos carros da 40.ª Unidade Blindada jordana, que havia cercado as bases dos «comandos» palestinianos no vale do Jordão».

EMPENHAMENTO OBSERVADO DO LADO DE ISRAEL

BEIT SHEAN (Israel), 9 — (F. P.) — Combates entre as forças regulares jordanas e os «comandos» palestinianos foram observados, pelas 6 da manhã, por testemunhas oculares, entre as quais se encontrava um correspondente de Imprensa. Viu-se claramente, na margem oposta do Jordão, perto de Chunes, no vale de Beisan, unidades de «comandos» instaladas nas colinas abrirem fogo sobre uma patrulha blindada jordana, compreendendo dois tanques. A patrulha ripostou. Pouco antes do fim do empenhamento, ás 6 e 40, foram ouvidas violentas explosões vindas de território jordano.

GALINHA COM DENTES

AVESNES, 9 — (F. P.) — Uma galinha com dentes — tal foi a descoberta surpreendente de Pierre Brière, de Flaumont-Waudrechies, pequena comuna do Norte da França.

Vendedor de bebidas, Brière possui algumas aves, e entre estas uma bastante enfezada. Assim, decidiu dispensar-lhe cuidados particulares, forçando-a a alimentar-se melhor. Foi, então, que, com grande espanto viu que a galinha tinha dois dentes sòlidamente implantados no bico.

Desvanecem-se as esperanças de rápida libertação dos reféns dos palestinianos

AMÃ, 9. — (R.) — As esperanças de rápida libertação das mulheres e crianças que seguiam nos dois aviões desviados por «comandos» árabes desvaneceram-se hoje quando um comunicado dos guerrilheiros revelou que as 127 pessoas transferidas para hotéis de Amã continuam como reféns.

Esta notícia foi dada em Beirute por Khaled Salaheddin, informador oficial da Frente Popular de Libertação da Palestina, cujos «comandos» desviaram os dois aviões no domingo, forçando-os a aterrar numa pista do deserto, ao norte de Amã.

O informador deu esta notícia ao chegar a Beirute, vindo de Amã num avião jordano que os jornalistas foram aguardar ao aeroporto por terem circulado rumores de que poderiam vir a bordo alguns passageiros libertados.

Porém, tal não aconteceu e Salaheddin salientou que nenhum dos passageiros ou tripulantes dos dois aviões será libertado enquanto não forem atendidas todas as condições impostas pelos guerrilheiros. Isso inclui as 127 pessoas, na sua maioria mulheres e crianças que foram evacuadas dos dois aviões na segunda-feira e instaladas em hotéis de Amã.

Inicialmente, pensou-se que tinham sido libertados.

A confirmar-se a declaração do informador isso significa que um total de 315 reféns de várias nacionalidades continuam em poder dos guerrilheiros, que exigem em troca a libertação dos «comandos» árabes detidos na Europa e em Israel.

Entretanto, os 188 reféns que continuam a bordo dos aviões passaram mais uma noite desconfortável dentro dos aparelhos, onde não existe luz eléctrica nem ar condicionado e onde as instalações sanitárias começam a cheirar mal por falta de limpeza.

Os reféns passaram assim já três noites no deserto e têm ainda mais uma a passar até terminar amanhã, ás 10 horas, o prazo do ultimato apresentado pelos «comandos».

Em Amã, representantes da Cruz Vermelha Internacional continuam em negociações com a Frente Popular para obterem a libertação dos reféns mas, por enquanto, não há qualquer informação sobre o progresso destas negociações, que têm decorrido em sigilo.

Ao mesmo tempo regista-se intensa actividade diplomática entre Washington, Londres, Bonn e Berna, as capitais dos quatro países cujos cidadãos se encontram retidos juntamente com meia centena de israelitas.

TRÊS JORNALISTAS CONTINUAM DETIDOS EM LUSAKA

LUSAKA, 9 — (A. N. I.) — Com excepção de três, todos os jornalistas estrangeiros detidos ontem de manhã pelas autoridades zambianas foram postos em liberdade á noite.

O secretário de Estado do Ministério zambiano da Informação, Punabantu, apresentou as desculpas do seu Governo ao dr. Hans Reinhardt, correspondente da D.P.A., que sofreu uma crise cardíaca quando da sua detenção no hotel.

Num comunicado oficial distribuído no átrio do palácio de conferências de Lusaka afirma-se que os três correspondentes ainda detidos tomaram uma «atitude negativa» em relação á Zâmbia.

A detenção dos jornalistas estrangeiros suscitou vivas reacções e, além da agência alemã de Imprensa, DPA, organizações como o Conselho da Imprensa Alemã, o Instituto de Imprensa Internacional e organismos norte-americanos, ingleses e tanzanianos enviaram telegramas de protesto ao Governo da Zâmbia.

FICARAM FERIDOS NUM DESASTRE TRÊS FILHOS DE BING CROSBY

REDDING (Califórnia), 9. — (A. N. I.) — Três filhos do cantor norte-americano Bing Crosby ficaram ontem feridos num choque de automóvel em que seguiam contra outro veículo.

Mais três pessoas, incluindo os avós dos rapazes, ficaram também feridos na colisão e foram levados para o hospital, mas crê-se que o seu estado não seja grave.

O desastre deu-se perto de Redding, numa auto-estrada.

Os filhos do cantor, Harry Crosby Junior, de 12 anos, Mary Frances Crosby, de 10 e Wathaniel Crosby, de 8, sofreram vários ferimentos e contusões, mas o estado de todos é considerado «satisfatório».

O MARXISTA SALVADOR ALLENDE, que foi o candidato mais votado na eleição presidencial chilena, parece contar já com o apoio do partido democrata-cristão, do presidente cessante, Eduardo Frei, com vista á segunda volta do escrutínio no Congresso, em Outubro

Outro avião desviado

(Continuação da 1.ª página)

sobre o assalto ao avião da BOAC.

Os serviços de segurança do aeroporto foram colocados em alerta, tendo-se tomado todas as precauções para o caso de o avião assaltado querer descer em Beirute.

O alerta foi o terceiro registado no aeroporto de Beirute nos ultimos quatro dias. O primeiro foi no domingo, quando um gigantesco jacto norte-americano, assaltado pelos palestinianos, aqui parou para se reabastecer antes de seguir para o Cairo, onde foi destruído.

Ontem á noite, registou-se outro alerta quando um telefonema anónimo obrigou a intensas pesquisas, sem resultado a bordo de oito aviões de passageiros.

E mais tarde, fontes do aeroporto informaram que homens armados abriram caminho até á torre de contrôle do aeroporto de Beirute e entraram em contacto com o avião da BOAC, assaltado em pleno voo, dando-lhe instruções para aterrar, se reabastecer e seguir para outro destino.

O aparelho aterrou ás 14 e 40, TMG.

MAIS DESVIOS?

BEIRUTE, 9 — (F. P.) — Um informador da F. P. L. P. declarou nesta cidade que tinham sido realizados hoje de manhã desvios de outros aparelhos além do da BOAC.

Por outro lado corre o boato de que um aparelho da EL AL teria sido desviado para o «Aeródromo da Revolução» (Zarka), na Jordânia.

Entretanto, foram interrompidas as comunicações telefónicas entre Beirute e Amã, assim como entre Damasco e a capital jordana.

Israel pediu a prisão provisória de Leila

LONDRES, 9 — (F. P.) — Israel pediu hoje oficialmente à Grã-Bretanha a prisão provisória de Leila Khaled, a jovem palestiniana que participou na tentativa de desvio do Boeing da El Al.

O pedido, formulado nos termos do art.º 8.º do tratado de extradição anglo-israelita, foi entregue no Foreign Office por um membro da embaixada de Israel em Londres, na base do mandado de captura emitido contra a jovem por um magistrado israelita.

Tentativa para salvar um lago poluído

VAEXJOE (Suécia), 9 — (A. N. I.) — Desde o início do mês de Julho que os engenheiros e cientistas suecos estão empenhados numa experiência sem igual com a intenção de anular a poluição de um pequeno lago, pouco profundo, situado perto de Vaexjoe.

Todos os dias, potentes mangas aspiradoras sorvem um contínuo fluxo de lodo negro e viscoso do fundo do lago, que tem de superfície um quilómetro quadrado.

Esse lodo negro e sujo é lançado em tanques onde se separam os agentes de poluição da água, então bombeada através de um aparelho purificador, que a liberta da remanescente carga de fosfatos, com um tratamento feito com sulfato de alumínio, findo o que regressa ao lago.

Este tratamento foi pedido e é pago pelos habitantes de Vaexjoe, que, ao fim de dois anos de intensos estudos a cargo dos cientistas da vizinha Universidade de Lund, chegaram ao conhecimento de que o lago «estava gravemente enfermo».

Com este tratamento, até agora único, a «doença» que estava a minar a vida do «doente» vai desaparecendo.

O mesmo mal, porém, é comum a milhares de lagos da Suécia e do resto do mundo industrializado.

Durante anos, os esgotos das casas de habitação e das instalações industriais foram canalizados para o lago, sem o menor cuidado, até ao ponto de já não poderem as águas saturadas «dimpar» o lago, conforme a natureza providenciou.

No ano de 1921, a poluição era já tão extensa que nenhuma água do lago foi utilizada. A partir de 1938, o lago foi considerado impróprio para a natação e a vela.

E em 1940, os caranguejos e os peixes estavam práticamente extintos, pois a água encontrava-se privada de oxigénio.

Quando as condutas dos esgotos foram finalmente fechadas, em 1959, já era tarde de mais. O lago — que tem o nome de Trumen — não se podia «curar» a si próprio sem auxílio externo.

O principal agente destruidor eram os fosfatos, contidos nas águas dos esgotos, os quais, actuando como fertilizantes, produziram uma quantidade excessiva de algas e de plantas lacustres no fundo do lago.

Essa vegetação foi depois decrescendo e transformando-se, gradualmente, em espessos depósitos de lodo.

NOVA EMBALAGEM PARA A SARDINHA

(Continuação da 1.ª página)

nuição da exportação de sardinha enlatada para os EUA depende da falta de matéria-prima e não da embalagem.

— *Nos ultimos anos, tem-se verificado, entre nós, uma baixa enorme de peixe. E não havendo este, não o podemos exportar, muito menos aumentar a exportação* — declarou o director do Institutt Português de Conservas de Peixe, eng.º Hélio Paulino Pereira, em reunião com a Imprensa.

A nova embalagem da sardinha, concluída após dois anos de estudos, é semelhante á existente em outros países. O sistema de abertura é igual ao das embalagens da cerveja de exportação produzida em alguns mercados estrangeiros.

O lançamentt no mercado verificar-se-á dentro de dias. Grã-Bretanha e Austrália serão os primeiros países a receber as sardinhas com as novas embalagens.

No cais de Alcantara está a proceder-se, neste momento, ao carregamento de um barco que transportará para a Inglaterra 200 mil latas.

As conservas portuguesas continuam a perder terreno nos mercados externos

Entretanto, de há muito se vem notando uma crescente diminuição nas exportações das conservas portuguesas. Ainda recentemente, o relatório da direcção da Associação Industrial Portuense, referente a 1969, acentuava que «*pouco a pouco em alguns mercados mais conservadores (Bélgica e Inglaterra), mais rápidamente noutros, as exportações de sardinhas marroquinas e espanholas se vão firmando em nosso detrimento*».

Ao fazer a análise do sector, o A. I. P. assinala que *«em 1969 e no que se refere á sua principal linha de fabricação — as sardinhas — a indústria de conservas de peixe manteve-se em face de dois factores adversos que já se vêm verificando desde há anos, mas que, durante o último, atingiram uma acuidade extrema»*. Esses factores são os seguintes: escassez de pesca, ainda reduzida pela oferta ao consumo em fresco, adquirindo a inndústria pouco mais de 50%; deterioração dos custos de produção, em grande parte mas não totalmente derivada do primeiro factor.

Segundo a A. I. P., em consequência destes factores, «*a presença das conservas de sardinha portuguesa caracterizou-se pela insuficiência quantitativa da oferta e pela alta das cotações, tendo estas atingido um nível imprevisível. Não é, porém, esta uma consequência inteiramente positiva, porque, dada a concorrência que é movida por Marrocos e pela Espanha, está o sector a afastar-se dos mercados e, o que é pior, a abrir as portas de par em par á concorrência.*»

Com efeito, naquele ano, a indústria marroquina comprou a sardinha ao preço constante de 2$15 por quilograma, enquanto a industria nacional a pagou ao preço médio de 7$00/7$50. Esta diferença de custo reflecte-se em cerca de 6 dólares por caixa de conservas tipo base.

Tudo isto, afinal, tem uma consequência: os marroquinos puderam oferecer a 9,5 dólares mercadorias idênticas áquelas pelas quais os portugueses tinham de pedir, sem qualquer lucro, 15/16 dólares.

Como já foi dito por várias vezes, a indústria conserveira portuguesa está, de há muito, a vender o prestígio que conquistou ao longo dos anos. Por quanto tempo poderá manter-se a situação?

De acordo com os números publicados no relatório da A. I. P., verificou-se em 1969 uma descida de cerca de 13 por cento na produção total das conservas em molhos, em relação ao ano anterior (30 por cento em relação a 1967 e 35 por cento em relação a 1966). Quanto ás sardinhas, a baixa de produção foi de cerca de 23 por cento em relação a 1968 (44 por cento relativamente a 1967 e 48 por cento em referência a 1966).

Quanto ás exportações de conservas em molho que, em 1968, atingiram 61 768 toneladas, verifica-se que desceram para 49 033 toneladas no ano passado. Para os países da EFTA foram vendidas, em 1969, 10 916 toneladas contra 14 016 em 1968. Para a CEE exportaram-se 21 054 toneladas contra 28 022 em 1968 e, finalmente para os E. U. A., foram vendidas 5813 toneladas contra 6151 em 1968. Para os territórios portugueses do Ultramar, as exportações totalizaram 2967 toneladas, enquanto em 1968 tinham alcançado 3392 toneladas.

VAI DISPUTAR-SE NO ESTORIL O CAMPEONATO DA EUROPA DE BRIDGE

Vai realizar-se no Estoril, no pavilhão de Congressos da Junta de Turismo da Costa do Sol, de 19 a 31 de Outubro próximo, o 28.º Campeonato da Europa de Bridge, cujo organização foi confiada á Federação Portuguesa de Bridge.

Para dar a saber o que vai ser o importante certame, em que é estabelecido novo «record» de inscrições, o presidente da F. P. B., reuniu-se hoje com os jornalistas, pondo em realce que o campeonato vai ser disputado em duas categorias: «Open», reunindo representantes de 22 países, e «ladies», 13.

O certame é subsidiado pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Junta de Turismo da Costa do Sol e Estoril-Sol

O comboio apanhou o automóvel na cidade onde o funcionário da C. P. pode mais do que a Polícia

COIMBRA, 9 — Foi na Av. Navarro. O turista espanhol chegou e arrumou o carro. Nenhum sinal de ser proibido ali estacionar, tanto mais que no local estavam outros veículos estacionados.

Dentro do automóvel ficaram os familiares do condutor, incluindo quatro crianças, enquanto se dirigia ao hotel, em busca de alojamentos. De repente, do lado do Parque Dr. Manuel Braga surge o comboio, lentamente é certo, a apitar. E foi embater no automóvel, pois, segundo se diz, o comboio só pode parar depois de bater...

Quando embateu, surgiu o pânico ente os ocupantes do carro e no público que presenciou o acidente — embora esteja já habituado. Apareceu o proprietário do automóvel, sr. Buenaventura Perez Dominguez, residente em Landet «Cuenco» e logo desceu do comboio um funcionário da C. P. que lhe pediu a documentação, lhe apreendeu o passaporte, fazendo-o seguir para a estação (detido?). Ali lhe foi aplicada a multa de 100$00 por impedir, no centro da cidade, a passagem do comboio.

Tornou-se necessária a intervenção da Polícia, para que os documentos fossem devolvidos, pois parece que, o funcionário ferroviário dentro da cidade, tem mais poder do que as autoridades, visto que os regulamentos da C. P. são aplicáveis ao burgo.

«VI VOLTA À ILHA DE S. MIGUEL»

Pede-nos a CARLAR — Assistência Técnica BOSCH ao Equipamento Eléctrico — que rectifiquemos o lapso ocorrido com o anúncio publicado no dia 22 de Agosto passado, e esclareçamos que, em vez de «VI Volta á Ilha da Madeira» se tratava da «VI Volta á Ilha de S. Miguel». Os vencedores foram, como efectivamente anunciámos, os assistidos Jorge Nascimento (em BMW 2002), 1.º classificado, e Couto Fragoso (em BMW 2002), 2.º classificado.

Necrologia

FUNERAIS

Tomás Barbosa de Andrade

Da igreja de Nossa Senhora de Fátima efectuou-se, esta manhã, para o cemitério do Lumiar, o funeral do sr. Tomás Barbosa de Andared, de 84 anos, inspector regionalista do nosso prezado colega «O Século».

Barbosa de Andrade, que perdeu a vida num acidente de viação, já oportunamente noticiado, era casado com a sr.ª D. Joaquina Maria Rodrigues de Andrade e pai da cantora lírica Natália Barbosa de Andrade.

Na juventude, participou, como figurante, na representação de várias óperas e peças, e só a partir de 1921 se deixou absorver pela publicidade e pela Imprensa.

SUFRÁGIOS

Major Raul Ernesto Mesquita da Costa Passos Ramos

PORTO, 9 — Hoje, ás 12 horas, o comando da Região Militar do Porto manda rezar, na igreja da Lapa, missa, de corpo presente, por alma do major do Estado-Maior, Raul Ernesto Mesquita da Costa Passos Ramos, morto em combate, em Abril findo, na Guiné.

NOVO REGIME JURÍDICO PARA O HORÁRIO DE TRABALHO

— ANUNCIOU EM CASTELO BRANCO O SECRETÁRIO DA PASTA

CASTELO BRANCO, 9 — A meio da manhã, chegou a esta cidade o dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência, que aqui se deslocou, vindo da Covilhã, em visita de trabalho, tendo sido recebido no Governo Civil, onde se efectuou uma sessão de cumprimentos.

Seguidamente, visitou, na periferia da cidade, serviços dependentes do Ministério das Corporações, deslocando-se, nomeadamente, á subdelegação do I. N. T. P. e ás instalações da 2.ª Vara do Tribunal do Trabalho.

O governador civil e os presidentes das Câmaras Municipais do distrito ofereceram, depois, um almoço áquele membro do Governo. Usando da palavra, o dr. Silva Pinto, entre outros temas, justificou a necessidade de, em breve, se proceder a uma nova disciplina do regime jurídico da duração do trabalho, através de diploma próprio que promoverá uma transformação sensível das linhas gerais que definem actualmente aquele regime.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4%	—	—	506$
Consolidado 3%	—	—	509$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	1.440$	—	1.440$
Obrgs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	700$	—
Externo 2.ª Série	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	700$	—
Cautelas 3.ª Série	—	140$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	490$	—
A. P. T. 5% 56	—	860$	—
A. P. T. 5% 58	—	850$	—
C. P. 4 1/2% 65	—	—	—
C. P. 5 1/2% 67	—	—	—
C. U. F. 6%	—	—	—
C. U. F. 6% 68	—	—	—
Gás Elect. 4% 48	—	780$	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	850$	—
Gás Elect. 5% 52	—	770$	—
Gás Elect. 5% 58	—	770$	—
Gás Elect. 5% 59	—	770$	—
Gás Elect. 5% 62	—	940$	—
Gás Elect. 5% 63	—	—	930$
Gás Elect. 5% 65	—	940$	950$
Gás Elect. 5% 67	—	750$	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	755$	—
H. E. Cávado 5%	920$	920$	—
H. E. Cávado 6%	745$	745$	750$
H. E. Douro 5%	—	930$	950$
H. E. Douro 6%	—	—	—
H. E. Norte Port. 5%	—	930$	950$
H. E. S. Estrela 6%	—	780$	—
Lisnave 6%	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	900$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	810$	—
Metropolitano 4%	—	970$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	710$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Elect. 5%	—	—	770$
Nitratos 5%	—	—	770$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port. Celu. 5%	—	940$	—
Sacor 5% 54	—	—	890$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	835$	830$	840$
T. A. P. 4%	—	—	900$
Termoelect. Port. 5%	—	750$	—
U. E. P. 3 3/4%	—	80$	—
U. E. P. 4%	—	86$	—
U. E. P. 1/2%	—	91$	—
U. E. P. 5%	—	—	—
U. E. P. 5% 60	—	—	—
U. E. P. 5% 63	—	820$	—

Ultramarinos	Efec.	Compra	Vendo
Buz	—	81$	83$
Cabinda	—	220$	230$
Diamantes Angola	2.420$	2.400$	2.440$
H. E. Revue	—	720$	780$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	190$	192$
Sonefe n.	—	428$	440$
Sonefe p.	442$	441$	442$
Zambézia	79$5	79$	79$5
Diversos			
Cidla	—	6 600$	6.750$
Cim. Leiria	—	—	—
Cim. Tejo	—	—	—
Col. Navegação	1.470$	1.460$	1.480$
C. U. F.	1.510$	1.500$	—
Ina. Allança	—	—	—
Nac. Navegação	3.800$	3.800$	—
Petroquímica	1.700$	1.700$	1.750$
Port. e Colónias	—	1.400$	1.450$
Port. Celulose	—	4.040$	—
Port. Pesca	—	1.060$	1.100$
Port. Tabacos	—	715$	715$
Sacor	—	4.600$	4 620$
Siderurgia Nac.	2.300$	2.320$	—
Sore	—	3.150$	3.190$
Tabacos de Portugal	—	—	1.780$
Tabaqueira	—	6 850$	6.900$
U. F. Azoto	770$	768$	772$
Agua Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	410$	—
Aguas Lisboa 36	—	392$	—
C. P. Electricidade	1.196$	1.195$	1.198$
C. P. Electricidade nom.	1.181$	1.180$	1.185$
C. P. Electricidade 969	—	—	—
Elect. Beiras	1.770$	760$	1.780$
Gás Elect.	427$	426$	427$5
H. E. Alto Alentejo	191$5	191$5	192$
H. E. Norte Portugal	—	—	275$
H. E. S. Estrela	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
U. E. P.	185$	185$	186$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. Atlântico	—	195$3	201$2
F. I. D. E. S.	—	121$5	125$1

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 866066/7
Teleg.: ALMEIRO — Telex 1471, ALBAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.325$	2.325$	2.330$
Alentejo	1.186$	1.186$	1.190$
Angola	—	3.575$	3.600$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	8.700$	8.900$
E. Santo	20.700$	20.700$	20.800$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	21.000$	—
Fomento	—	2.500$	—
L. G. Açores p.	—	6.780$	—
L. G. Açores n.	—	6.780$	—
P. Atlântico p.	—	5.480$	—
Portugal n.	—	3.100$	3.200$
Portugal p.	—	3.900$	3.950$
Totta Aliança	—	3.435$	3.450$
Ultramarino n.	—	—	—
Ultramarino p.	3.770$	3.770$	3.780$
Seguros			
Alentejo	147$	146$	147$
Douro	—	—	—
Mundial	975$	975$	976$
Sagres	—	—	2.400$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	775$	780$
Ag. Cossequel	655$	652$	660$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	275$	—
Boror	—	140$	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	2/9/70	8/9/70	9/9/70
GERAL	147,4	147,9	148,3
METROPOL.	141,0	141,0	141,1
ULTRAM.	194,7	198,8	201,4

PAISES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rand	33$50	36$00
Alemanha — Marco	7$75	8$05
América:		
—Dólares, de 1 e 2	28$20	28$70
—Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$00	8$00
Austria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$555	$585
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Canadá — Dólar	27$50	28$10
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$0435	$0465
Marrocos — Dirhan	4$80	5$40
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$60	6$82
Ouros		
Inglaterra—Libra Isabel	295$00	315$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$00	36$00

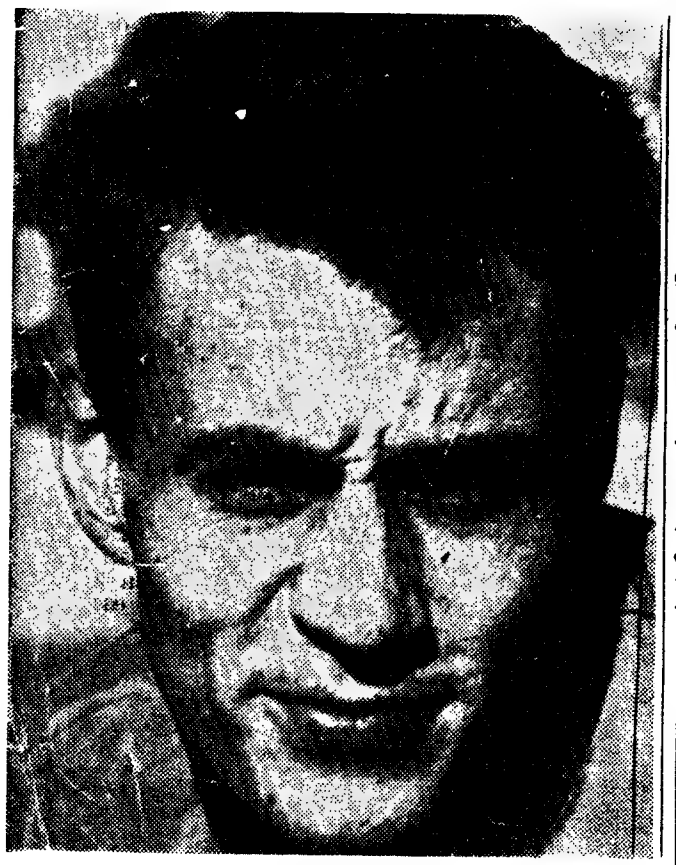
J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/688022

JOGO EM ROTERDÃO (QUE PORTUGAL VERÁ PELA TV)

Os holandeses do Feijenoord à conquista da «Taça Intercontinental»

• Depois do empate na Argentina, com os Estudiantes de La Plata, os campeões europeus têm as melhores possibilidades no jogo de hoje



Ore Kindwall, o famoso avançado sueco do Feijenoord, um dos melhores jogadores da equipa campeã da Holanda e da Europa

ROTERDÃO (Holanda), 9 — (A. N. I.) — Lavra o maior interesse e expectativa entre os adeptos do futebol pelo jogo que esta noite se disputa em Roterdão entre as equipas dos Estudiantes de La Plata, Argentina, e o Feijenoord, de Roterdão, para a disputa da Taça Intercontinental.

No jogo da primeira «mão» em Buenos Aires os holandeses conseguiram empatar a duas bolas.

O treinador dos argentinos, Osvaldo Zubeldia, afirmou aos jornalistas que o dia de hoje é de completo descanso.

Acrescentou que os jogadores argentinos haviam tido o ultimo treino, ontem á noite, num campo de um clube local, junto do hotel onde se encontram hospedados.

Os 18 jogadores e alguns amigos formaram duas equipas para disputar um encontro. Zubeldia desempenhou o duplo papel de árbitro e de jogador ocasional. Declarou-se satisfeito com o trabalho dos treinos.

Zubeldia revelou que a equipa que jogará logo á noite é a seguinte:

Pezzano, Malbernat, Spadaro, Togneri e Medina; Bilardo e Pachame; Conigliaro; Flores, Romeo e Veron.

A constituição da equipa holandesa do Feijenoord não foi ainda anunciada porque três dos principais jogadores sofrem de pequenas lesões nas pernas e não é certo se poderão jogar ou não.

A equipa holandesa regressa esta tarde a Roterdão do seu campo de treino no centro da Holanda a uns 60 quilómetros de distância, onde os jogadores se preparam para o jogo desta noite.

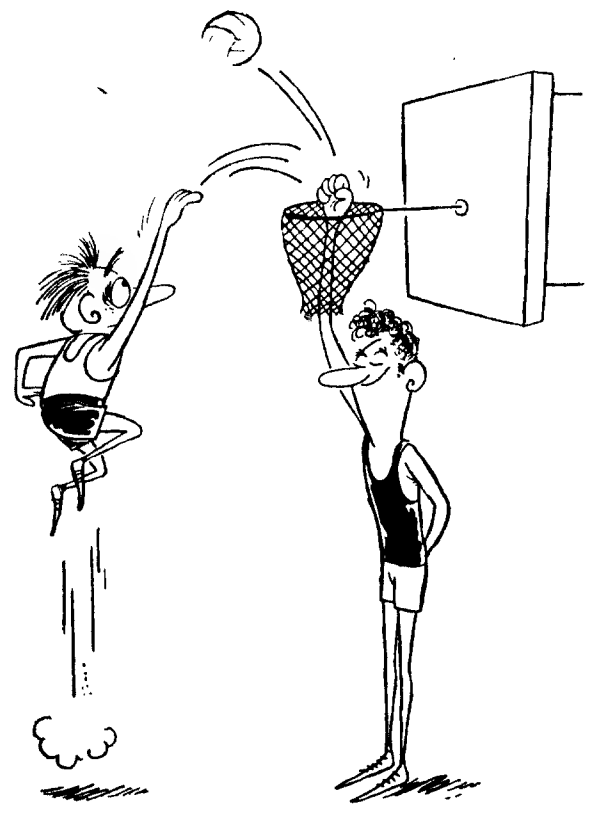
O treinador do Feijenoord, Ernst Happel, declarou aos jornalistas que está confiante em que a sua equipa vai ganhar, contando especialmente para isso com o extremo-esquerdo, Coen Moulijn, que conta 33 anos. Alguns jornalistas argentinos que se encontram em Roterdão também se inclinam para a vitória do Feijenoord.

No caso das equipas terminarem empatadas no encontro desta noite, disputar-se-á um terceiro encontro, na sexta-feira á noite no Estádio Bernabeu, de Madrid.

PELÉ: 10 000 DÓLARES POR MÊS

SÃO PAULO, 9 — (F. P.) — Para renovar o seu contrato por mais dois anos com o Santos, Pelé pediu ao seu clube um ordenado mínimo e vantagens financeiras equivalentes a 10 000 dólares por mês. O contrato em curso termina em 4 de Outubro. O célebre futebolista anunciou que será o seu derradeiro contrato e que abandonará o jogo activo a partir do seu termo.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160



«GIGANTES, PRECISAM-SE»

Todos sabemos que, no basquetebol, ser alto é uma grande vantagem. Claro que ser um jogador grande *não significa que se seja, ao mesmo tempo, um* grande jogador, *mas lá que a altura ajuda muito é coisa provada, até pelas dificuldades das nossas equipas quando defrontam basquetebolistas de outros países, que cresceram muito mais (os basquetebolistas, independentemente dos países).*

Por isto mesmo, os clubes procuram jogadores altos e agora o Benfica aparece especialmente empenhado em ter rapazes espigadotes, como se verifica no seguinte anuncio, publicado no semanário privativo do clube, com o título «gigantes, precisam-se», e dirigido aos jovens seus adeptos.

«Tens mais de 1 metro e 90? Então inscreve-te no basquetebol do Benfica!

Não tens ainda esta altura, por seres novo, mas os teus colegas de escola ou de trabalho já te chamam «gigante», pela tua maior altura, em relação a eles? Então inscreve-te também!

O basquetebol benfiquista precisa e espera por vocês!»

... Pois o basquetebol benfiquista, que esteve a grande altura na ultima época ao ganhar o «Nacional» e a «Taça» — pelos vistos, ainda quer subir!

Seis juniores portugueses nos «Europeus» de atletismo

Seguiram esta manhã para Paris, acompanhados pelo seleccionador nacional, professor Moniz Pereira, os atletas portugueses que vão participar nos campeonatos da Europa da categoria de juniores: Fernando Mamede, Carlos Cabral e Vítor Silva, do Sporting, Fernando Ferreira, do V. Setubal; e as moçambicanas Helena Relvas (Lourenço Marques) e Angélica Manaca (Beira).

Os atletas portugueses participarão nas seguintes provas:

Sexta-feira — 100 metros (femininos e masculinos); 100 metros-barreiras (femininos); 800 metros (eliminatórias) e 1500 metros (eliminatórias).

Sábado — 200 metros (femininos e masculinos); pentatlo e decatlo; 800 metros (meias-finais).

Domingo — Pentatlo e decatlo; 800 e 1500 metros (finais) e 3000 metros (final).

ANGOLANOS NOS JOGOS NACIONAIS DO TRABALHO

LUANDA, 9 — No avião da TAP que parte na madrugada do dia onze, segue para Lisboa a caravana desportiva que vai representar a província de Angola nos terceiros jogos nacionais do trabalho, que terá pela primeira vez a presença de atletas ultramarinos.

A caravana é composta por 35 atletas, com equipas de futebol, de ténis de mesa e os campeões provinciais de atletismo no desporto corporativo.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Setubal-Varzim	1
Leixões-Académica	X
Benfica-C. U. F.	1
Barreirense-Sporting	2
Tirsense-Boavista	1
Belenenses-Guimarães	X
Farense-Porto	X
Riopele-Sanjoanense	1
Espinho-U. Leiria	2
Montijo-Atlético	2
Luso-Peniche	1
U. Tomar-Portimonense	1
Oriental-Olhanense	1

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Nova iniciativa de Empreendimentos J. PIMENTA, SARL

NO CENTRO DE CASCAIS

O CONJUNTO URBANO DA PAMPILHEIRA COMPREENDE AS SEGUINTES CONSTRUÇÕES:

8 torres com 9 pisos
1 bloco » 7 »
1 » » 3 »
39 moradias de 1 piso
25 » » 2 pisos
1 hotel com piscina e zona comercial
1 escola primária

— Goze as suas férias na nossa melhor zona de turismo
— Aplique as suas economias comprando propriedades a J. Pimenta

PREÇOS DESDE 350 CONTOS

AGORA, POR UM PREÇO MÓDICO, QUALQUER PESSOA QUE SE DESLOQUE A LISBOA EM VIAGEM DE TURISMO OU DE NEGÓCIOS PODE UTILIZAR O CONFORTO DE UM APARTAMENTO, COMPLETAMENTE EQUIPADO, COM ROUPAS, LOIÇAS, ETC.

AS PROPRIEDADES QUE VENDEMOS SÃO INTEIRAMENTE CONSTRUÍDAS PELA NOSSA ORGANIZAÇÃO, POR PESSOAL ESPECIALIZADO. TRABALHAM PARA NÓS 3.000 EMPREGADOS.

J. PIMENTA, SARL
UMA CASA PARA QUALQUER CASO

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefs. 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Matrículas para admissão aos cursos de Preparadores de Análises Clínicas, Preparadores de Anatomia Patológica, Técnicos de Radiologia e Técnicos de Fisioterapia

Para conhecimento geral se publica que de 10 a 30 de Setembro corrente estão abertas no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto dos Hospitais Civis de Lisboa, as matrículas para admissão aos cursos acima mencionados, levados a efeito ao abrigo da Portaria n.º 18 523, de 12 de Junho de 1961.

As condições de admissão aos referidos cursos são as seguintes:

a) Habilitação do 2.º ciclo dos liceus ou exame de admissão aos institutos industrial e comercial ou ainda o exame da 4.ª classe, da admissão aos liceus ou ás escolas técnicas e cinco anos de exercício da profissão de um curso auxiliar correspondente ao curso técnico que se deseje adquirir.

b) Robustez física necessária.

c) Idade mínima de 17 anos.

d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrículas os seguintes documentos:

1. Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos dos Hospitais Civis de Lisboa, solicitando a admissão ao curso.
2. Bilhete de Identidade.
3. Certidão narrativa simples de registo de nascimento.
4. Documento comprovativo da habilitação exigida.
5. Atestado de bom comportamento moral e civil passado pela respectiva Junta de Freguesia, ou pelo pároco da residência habitual do candidato.
6. Certificado Anti-Tuberculoso.

Os candidatos à matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas necessárias sendo igualmente submetidos a um exame de admissão, cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria do Centro — Serviço de Pessoal do Hospital de S. José —, onde serão prestadas as necessárias informações.

Os candidatos que vierem a frequentar os cursos terão direito a bolsas de estudo, cujo número e forma de distribuição será oportunamente afixado.

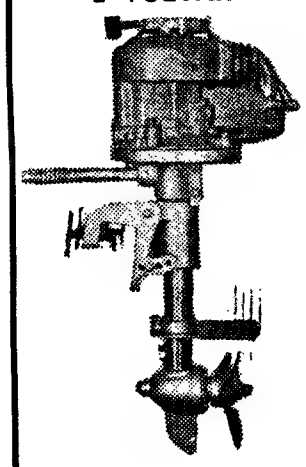
Esclarece-se, porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início aos cursos se julgar insuficiente o número de candidatos.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA, 7 de Setembro de 1970

O DIRECTOR DO CENTRO,

Dr. Fernando Leal

PESCADORES
AO MAR HÁ QUE IR E VOLTAR



OCEAN
4 HP 4 TEMPOS
Sem mistura de óleo
TOSFIL
Av. Roma, 15, 1.º
LISBOA — Telef. 77 92 42

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 — LISBOA-1
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

GRANDE EMPRESA INDUSTRIAL ADMITE

PARA A SUA FÁBRICA EM ALCOCHETE

ENGENHEIRO-MECÂNICO

PELO I. S. T. OU U. E. P.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:

— Experiência fabril de manutenção e reparações de equipametos industriais, geradores de vapor ou de novas montagens.
— Idade entre 30 e 35 anos.
— Prática de inglês falado e escrito.
— Serviço militar cumprido.

Os interessados devem dirigir-se à FIRESTONE PORTUGUESA, S. A. R. L., em Alcochete.

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo I — Concurso para o fornecimento de bananas e hortaliças.

Até ás 17.30 horas do dia 23 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto sábados, em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 7 de Setembro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO

Procuramos representação para Bélgica, artigos boutique.

DEJONGHE
110, Av. L. Mahillon
Bruxelles 1030

QUEM ACHOU?

2 malas de viagem c/ roupas de senhora, entre Nisa e Gavião, que caíram do automóvel, no dia 7, cerca das 18 h. Gratifica-se quem encontrou. Telef. 272113.

SE JÁ DISPÕE DE AQUECIMENTO PARA OS DIAS FRIOS DE INVERNO PORQUE NÃO INSTALA UM

CONDICIONADOR DE AR

PARA DISFRUTAR NOS DIAS QUENTES DE VERÃO DE AR PURO E FRESCO

TARIFA ESPECIAL

VENDAS COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

CONSULTE AS CASAS DA ESPECIALIDADE OU AS

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Matrículas para admissão aos cursos de encarregados de câmara escura e auxiliares de laboratório de análises clínicas

Para conhecimento geral se publica que de 10 a 30 de Setembro corrente, estão abertas no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto dos Hospitais Civis de Lisboa, as matrículas para admissão aos cursos acima mencionados, previstos no n.º 1 da Portaria n.º 18 523, de 12 de Junho de 1961.

As condições de admissão aos referidos cursos são as seguintes;

a) Habilitação mínima do 2.º grau de instrução primária ou de admissão aos liceus ou escolas técnicas.
b) Robustez física necessária.
c) Idade mínima de 17 anos.
d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrículas, os seguintes documentos:

1. Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos dos Hospitais Civis de Lisboa, solicitando a admissão ao curso.
2. Bilhete de Identidade.
3. Certidão narrativa simples de registo de nascimento.
4. Documento comprovativo da habilitação exigida.
5. Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela Junta de Freguesia ou pelo pároco da residência habitual do candidato.
6. Certificado Anti-Tuberculoso.

Os candidatos à matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas indispensáveis, sendo igualmente submetidos a exame de admissão, cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria do Centro — Serviço de Pessoal do Hospital de S. José, onde serão prestadas todas as informações necessárias.

Esclarece-se porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início aos cursos se julgar insuficiente o número de candidatos.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA, 7 de Setembro de 1970

O DIRECTOR DO CENTRO,

Dr. Fernando Leal

CARTAZ DOS CINEMAS *

ESTREIAS DE HOJE

O Rendez-Vous — no IMPÉRIO
O Amor no Pacífico — no ODEON

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
ESTREIA, hoje ás 21.30
METROCOLOR
OMAR SHARIFF
e ANOUK AIMÉ em
O RENDEZ-VOUS

SESSÃO CLÁSSICA
Hoje, ás 18.30 (Adultos)
«O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD
com **Delphine Seyrig** e **Giorgio Albertazzi**

ESTÚDIO

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
15.ª SEMANA
com Jean Louis Trintignant e Françoise Fabian
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

CONDES

(Adultos) Tel. 322523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
6.ª SEMANA
um excepcional filme
MUNDO MULHER
um filme de **G. JACOPETTI**

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 795296
Às 21 horas
BOLA DE FOGO 500
PEDRA DE TOQUE

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
Um alegre filme de movimentada acção
SAM WHISKEY
com **Burt Reynolds**

ROYAL

(M. 12 anos) Tel. 865037
Às 21 horas
JERRY, PESCADOR DE ÁGUAS TURVAS
TEMPESTADE NA FRONTEIRA

ODEON

(M. 17 anos) Tel. 326283
HOJE, À NOITE, ÀS 21.30
EM ESTREIA
UM ALTO MOMENTO DE SENSAÇÃO NO PACÍFICO
O AMOR NO PACÍFICO
Realização de **Zigmunt Sulistrowski**
Dois anos de filmagem audaciosa em busca de novos usos de amar e casar
EASTMANCOLOR

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15 e 21 horas
O filme mais premiado do Mundo!
BEN-HUR
com **Charlton Heston**

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 18.15 (p. red.) e 21.30
Por exigências de contrato:
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES EM 2.ª SEMANA
com o grandioso êxito
ÁGUIA NEGRA, O COSSACO
com **Dick Palmer, Edwige Fenech** e centenas de figurantes
EASTMANCOLOR

CHIADO TERRASSE

Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
VIVA MAX
DR. HOLL
(História de um grande amor)

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos)
Às 17 h. e 21.30
QUANDO A PRIMAVERA ACABA
com **Maggie Smith**

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel. 54154-54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme oportuno!
AMAR SEM AMOR
com Jean Simmons, John Forsythe e Shirley Jones

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
Às 21.30
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
Um dos mais expressivos êxitos de toda a temporada
ISADORA
com **Vanessa Redgrave**

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Uma história dos tempos de Cristo!
Anthony Quinn e Silvana Mangano
BARRABÁS

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
A maior comédia cinematográfica de todos os tempos
70 mm — TECHNICOLOR
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
com **Natalie Wood** e **Tony Curtis**

VOX

As 18.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA TRIUNFAL
Oliver Reed, Carol White e Orson Welles
numa história sofisticada, satírica e [illegible]nsamente divertida
O FALHADO
Um sugestivo f[illegible] [illegible]n magnífico Technicolor
AR CONDICIONADO

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de **Manuel de Falla** numa película surpreendente!
AMOR BRUXO
com **António Gades**

LIDO

As 21.30 (M. 12 anos)
Um filme diferente de
ELVIS PRESLEY
Acção e aventura!
CHARRO

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
MADAME X

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 60595
As 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
O filme de Jacques Deray em
13.ª SEMANA
A PISCINA
com **Alain Delon**

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47162
As 15.30 e 21.45
NÃO SOU DIGNO DE TI
O regresso de um grande êxito com
GIANNI MORANDI
nas suas mais belas canções

ROMA

(M 17 anos) Tel 727778
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA para a irresistível fantasia
O DIABO ENAMORADO
Uma comédia dos diabos
c/ Vittorio Gassman e Claudine Anger

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15 15 18.15 e 21 30
Panavision-Technicolor
O EXECUTOR
com **George Peppard**
A sua missão é liquidar um homem que cada dia que vive, alguém morre.

ALVALADE

(Adultos) Tel 717480
As 15.45 e 21.45
Panavision-Technicolor
O EXECUTOR
com **George Peppard**
A sua missão é liquidar um homem que cada dia que vive, alguém morre.

Hoje, ás 18.30:
AS DIABRURAS DE SAMMY
(M. 6 anos)

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
A RATOEIRA
FESTAS GALANTES

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionário» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Sublime tentação» (12 anos).
ARCO-IRIS — Às 15 e ás 21: «O fundo da garrafa» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Perry Grant» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A minha tara é o dinheiro» (17 anos).
IDEAL — Às 15 e 15 e ás 21: «Os 7 homens do Texas» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Ninho de espiões» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Diabolik» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21: «As irmãs Zorro» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Todas as noites às 9» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Assim morrem os bravos» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Quando a Primavera acaba» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A Primavera em Roma de mrs. Stone» (17 anos)

● Outra Banda

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Telefone Fatal» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Uma réstia de azul» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Easy Rider» 17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A primeira vitória» (17 anos).

● PORTO

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O cowboy da meia-noite (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Noite de Angustia» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O Circo» (6 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Spartacus» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Os Ratoneiros» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A Piscina» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O cowboy da meia-noite» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Quem dispara primeiro?» e «O Expresso do Inferno» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Coração apaixonado» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30. «A lição particular» (17 anos)
VALE FORMOSO: Às 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos).
CINE-TERÇO — Às 21 e 30: «Sigo o meu caminho!» (17 anos)

● COIMBRA

AVENIDA — Às 21 e 30: «Alta traição» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Hércules e a Rainha» (12 anos).

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74, (660187).
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * **Góis, Lda., Sucrs.,** Rua dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA—Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex. Av. da Igreja, 31-C (776905) * **Aeroporto,** Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) * **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409) * **Pinheiro** — R. Presidente Arriaga, 16 (161867).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-E (771661) * **Figueira,** Av Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha 4 (41845) * **Novais,** Av Luís Bivar, 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 41 (311216)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * **Valadas, Suc.,** R. da Madalena, 235 (326260) * **Cortez,** R de S Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (704828) * **Curie.** Av Madame Curie, 15-A (778439) * **J. Ribeiro,** Est da Luz 199-A (780969)
BELÉM — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias 63-A (Tel 611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120)
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C Grande, 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * **Urbano de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838) * **Elmo,** R. D Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Farmácia Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CONDE REDONDO — Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco Morais, 1 (771469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 162-A (669485) * **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa, 52-54 (662246) * **Pinheiro,** Rua Presidente Arriaga, 16 (661867)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480)
OLIVAIS — Central dos Olivais, Lda., R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — Olivais-Norte (315539) * **Antunes Rosas,** Praça Cidade do Luso, lote 199, Olivais-Sul (313610).
PALHAVÃ — Laranjeiras, R Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, Lda.ª, R. Broomcamp, 52-C (43409).
RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A, à encosta do Restelo (612248).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D Gastão, 30-32 (381279) * **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso, 98-100 (863224) * **Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * **Costa,** Rua dos Lusíadas, 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)
MOSCAVIDE — Banha, Av Moscavide, 22 (2518518)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo —Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (T 242839)
PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás, R Costa Pinto, 186 (Tel 2432034)
OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)
ESTORIL — S. João, S João do Estoril (T 261186)
MONTE ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 (Tel. 260 39). 230035).
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078) * **A. Costa** — L Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518) * **Carmelo** — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303) * **Helénica** — R Elias Garcia, 2 (Tel 933613) * **S. Jorge** — R Pedro del Negro, 5 Reboleira (Telef 938703)
DAMAIA — Lemos, R de Goa, 8-A (T 97121)
QUELUZ — Zeller — R da República, 83 (Tel 950045) * **Correia** — Lg do Mercado 3 (T 950905
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Química, Est Mem Martins 285 (Telef 2900012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim. (Telef 980456)
SINTRA — Misericórdia, L. Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).
COLARES — Colares. Abreia. (Telefone 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE—Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão—R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Cristo Rei, Av Cristo Rei, 31-A (Tel 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Estrada Nacional, 74 (Tel 224302)
BARREIRO — Soares, Av da Republica, 1 (Telef 2273023)
COVA DA PIEDADE — Império, R Cabo da Boa Esperança, 31-A (274356)
MOITA—União Moitense, Av Dr Teófilo Braga. (Tel 239025)
MONTIJO — Giraldes, R Almirante Reis, 45 (T 230008)
SESIMBRA — Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Soromenho — Machado Santos (Telef 22691) * **Alice,** P do Que[illegible]
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Telefone 2218580)

● PORTO

Almeida Cunha, Lda., Rua Formosa, 321 (Tel 214874) * **Antas** Av de F. Magalhães 1076 (Tel 41158) * **Barreiros,** Rua de Serpa Pinto 8 (Tel 40053) * **Clérigos,** Rua dos Clérigos, 36 (Tel 35394) * **Gomes Carneiro,** Rua do Cedofeita 848 (Tel 23420) * **Guerra,** Rua Costa Cabral, 43 (Tel 40470) * **Guimarães,** R de Francos, 37 (Tel 60103) * **Lidador,** Rua do Lidador 71 (Tel. 683739 * **Lousada,** Largo do Campo Lindo, 62 (Tel. 40353) * **Oriental,** Rua do Bonjardim 127 (Tel. 21378) * **S. Roque de Lameira,** Rua de S R da Lameira, 1111 (Tel 51739 * **Soeiro,** Rua de Santos Pousada, 71 (Tel 5370) * **Vasques,** R. dos Condeminhos, 794 * **Campos,** Rua P e L. Cabral, 943 — Foz (Tel. 580113)

● COIMBRA

Miranda, Praça do Comércio (tel 23261) * **Viegas & Coelho** (tel. 22989) * **Santa Isabel,** Aven Sá da Bandeira (tel 24916) * **Silva Soares,** Rua Mouzinho de Albuquerque (tel 26554

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

ASSALTO GORADO À AGÊNCIA DO BANCO BORGES & IRMÃO EM VALENÇA DO MINHO

Os dois gatunos, pressentidos, nada puderam roubar e puseram-se em fuga

VALENÇA DO MINHO, 9 — Dois desconhecidos assaltaram, na madrugada de anteontem para ontem a agência do Banco Borges & Irmão nesta vila fronteiriça, mas fugiram sem nada terem podido roubar por haverem sido pressentidos.

O assalto, com arrombamento da montra da agência, sita na Rua Conselheiro Miguel Dantas, registou-se cerca das 3 horas.

Os assaltantes utilizaram alavancas de ferro com blocos de cimento nas extremidades, provàvelmente envolvidos em panos ou jornais, para não fazer demasiado barulho. Colheram esse material, para improvisar a ferramenta arrombadora, da obra de construção de um prédio situado próximo da agência.

Pressentidos, porém, por um guarda-nocturno particular que costuma vigiar a zona por encargo dos comerciantes ali estabelecidos, os dois individuos puseram-se em fuga. Na verdade, o guarda-nocturno, como não possui qualquer arma, gritou para dar o alarme. Os arrombadores, com as mesmas alavancas, rebentaram as janelas das traseiras da agência e fugiram pelos campos.

O guarda-nocturno ainda conseguiu aperceber-se de que um deles era um homem novo.

O gerente da filial e as autoridades verificaram que os assaltantes apenas tiveram tempo de arrombar uma gaveta, onde nada havia. Não chegaram a fazer qualquer tentativa de arrombar o cofre e deixaram alguns centos de escudos que estavam sobre uma mesa.

A G. N. R. tomou conta do caso e procede a investigações.

PEREGRINAÇÃO A PÃO E ÁGUA

FATIMA, 9 — Pão e água serão todo o alimento de grande numero de fiéis da diocese da Guarda chegados hoje a esta localidade para uma singular peregrinação de dois dias, presidida pelo seu bispo.

A peregrinação, que se realiza pelo décimo quinto ano consecutivo, inclui concelebração, via-sacra pelo caminho dos Valinhos e visitas aos lugares de culto. Os fiéis alojar-se-ão numa casa mandada construir pela própria diocese da Guarda com o produto das suas ofertas.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco predominando do quadrante oeste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 27°; mínima, Montalegre, 8°,7

TEMPERATURASS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 19°; Faro, 21°; Funchal, 22; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 13°; Portalegre, 14°; Porto, 17°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 18°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

A norte do Tejo: céu muito nublado diminuindo de nebulosidade para a tarde do dia 10; vento fraco a moderado de oeste rondando para noroeste, possibilidade de aguaceiros nas regiões do norte. A sul do Tejo: céu em geral pouco nublado, vento bonançoso de noroeste.

Amanhã
Nascer ás 7 e 12
Ocaso ás 19 e 56

Hoje Dia 15 Dia 22 Dia 30

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 8 e 24 (3,4 m); 20 e 58 (3,3 m); **Dia 9** — 9 e 36 (3,3 m); 22 e 25 (3,2 m; **Dia 10** — 11 e 15 (3,3 m)

BAIXA-MAR: **Hoje** — 1 e 57 (1,5 m); 14 e 32 (1,6); **Dia 9** — 3 (1,7 m); 15 e 54 (1,8 m); **Dia 10:** — 4 e 30 (1,8 m); 17 e 35 (1,7 m).

A CONTROL DATA EM PALMELA

PALMELA, 9 — Decorreu aqui a cerimónia do assentamento da primeira pedra da nova unidade fabril da Control Data Eléctrica Lusitana, S. A. R. L. Ao acto estiveram presentes os srs. dr. Vítor Brito de Sousa, eng.º Duarte Benavente e dr. António Tavares Regal, respectivamente governador civil substituto de Setúbal, presidente da Câmara Municipal de Palmela e subdelegado do I. N. T. P. em Setúbal.

Estiveram igualmente presentes os corpos directivos e todo o pessoal da companhia, tendo-se deslocado dos E. U. A., expressamente para o efeito, o sr. Gerald G. Smith, vice-presidente da Control Data Corporation.

A Grã-Cruz da Ordem de Benemerência para o dr. Jorge de Melo

O Chefe do Estado ofereceu, hoje, no Palácio de Belém, um almoço íntimo a diversas individualidades, a propósito da sua recente visita a S. Tomé e Príncipe.

Finda a refeição, o Presidente da Republica condecorou, com a Grã-Cruz da Ordem de Benemerência, o dr. Jorge de Melo. Esta cerimónia teve lugar na sala Luís XV.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Diário de Luanda», «Diário de Lourenço Marques» e «Notícias da Beira» (Moçambique, e «The Portuguese Exporter», do Porto.

DECLARAÇÕES DO DR. MÁRIO SOARES SOBRE UMA OFERTA DA ZÂMBIA DE CONVERSAÇÕES ACERCA DE ANGOLA

PARIS, 9 — (R.) — O dirigente socialista português dr. Mário Soares declarou nesta capital, no passado dia 5, que o Governo português deve aceitar a oferta de conversações feita pela Zambia para resolver a crise de Angola.

«O Governo português deve aproveitar esta oportunidade para negociar com os movimentos nacionalistas e procurar uma solução pacífica para o conflito, uma solução que respeite o princípio da autodeterminação» — afirmou aos jornalistas o dr. Mário Soares.

O presidene zambiano, Kenneth Kaunda, declarou, numa conferência de Imprensa concedida em Addis-Abeba, no passado dia 5, que a Africa está pronta a negociar com Portugal relativamente á sorte dos territórios africanos que ainda continuam sob dominação portuguesa.

O dr. Mário Soares, que se encontra em Paris para assistir a uma reunião da Internacional Socialista, convocada para debater a situação na Grécia, disse:

«Estou convencido de que ao fazer estas declarações interpreto a opinião de todos os portugueses, não apenas dos oposicionistas-socialistas, que represento, como também dos católicos e liberais, porque durante as ultimas eleições todos os partidos da oposição se pronunciaram contra a guerra colonial e a favor de uma solução pacífica do conflito.»

Prosseguindo, o dirigente socialista português salientou:

«Esta posição é compartilhada por todos os portugueses responsáveis, homens de negócios, intelectuais e estudantes, que se sentem cada vez mais preocupados por uma guerra que não leva a parte alguma e está a concitar ódios contra Portugal na Africa».

DR. JOAQUIM MANSO

Passa amanhã mais um aniversário da morte do dr. Joaquim Manso que foi um dos fundadores do «Diário de Lisboa» e seu primeiro director.

Para assinalar a data, e à semelhança dos anos anteriores, é celebrada missa de sufrágio, amanhã, ás 11 horas, na Basílica dos Mártires, ao Chiado

Marrocos

4 aliciantes viagens na melhor época do ano

– DIORAMA DE MARROCOS
– MARROCOS E AS CIDADES IMPERIAIS
– MARROCOS E AS KASBAHS
– MARROCOS E OS OÁSIS

Programas, informações e inscrições na acreditada

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. do Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

M/6 anos
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

CORRIDA ANUAL DOS TOUREIROS
A FAVOR DO SEU FUNDO DE ASSISTÊNCIA
Mestre Baptista
Luis Miguel da Veiga
Gustavo Zenkl
Fernando Andrade Salgueiro
D. Francisco Azarujinha
José Luis Sommer de Andrade
2 grupos de forcados
AMADORES DE ÉVORA E
ACADÉMICOS DE VILA FRANCA
comandados respectivamente por
João Nunes Patinhas e Miguel Palha
6 TOIROS 6
do Marquês de Foz Maior

COMUNICADO DO GOVERNO CIVIL DO PORTO

Não se realizará o Acampamento de Jovens próximo de Matosinhos

PORTO, 9 — Recebemos do Governo Civil, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Tendo sido anunciada nos jornais e na rádio, sob o titulo «Mojaf», a realização de um acampamento de jovens no Monte de São Brás (freguesia de Santa Cruz do Bispo — Matosinhos) para os dias de 11 a 13, com colóquio, representação teatral, provas desportivas e recitais de poesia e canções;

«Mas, verificando-se: — não ter existência legal qualquer organização com o referido nome, e, por isso, já haver sido encerrado o edifício da Rua Augusto Dinis, 102, da Senhora da Hora, onde se reuniam, ilegalmente, algumas pessoas sob aquele pretexto;

«— Não haver entidade capaz de se responsabilizar pela regularidade das actividades anunciadas;

«— E nem sequer terem sido solicitadas as autorizações exigidas por lei para tais actos;

«Anuncia-se, para que as pessoas de boa-fé não possam ser induzidas em erro, que o referido acampamento não se efectuará».

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

PINTURA

Compro desenhos, aguarelas e óleos dos pintores Abel Manta, E. Viana, Sousa Lopes, António Soares, António Saúde, Marques de Oliveira, Malhoa, Dórdio, Resende, Roq. Gameiro, Sousa Pinto, S. Porto, Alves Cardoso, Ezeq. Pereira, Girão, Jorge Barradas, Francis Smith, Mário Eloy, Botelho, Carlos Reis, Sara Afonso, Almada, Columbano, F. Trigoso e de outros. V. ver a casa. Pago bom preço. Telef. 72 34 95.

BALÃO VERMELHO
SALDA
RESTOS DE COLECÇÕES
AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 1-B — Telef. 41279

O HOMEM e a moda

«AS MULHERES... (E um sorriso). Os trapos... Meu Deus, perdem a cabeça com os trapos, não é? A minha mulher, por exemplo... Que coisa a moda! Que ridícula coisa, a moda! Os Diors e outros que tais sabem-na toda. E elas são como cordeirinhos, nem raciocinam, vestem tudo, mesmo que lhes fique mal. Mesmo que lhes fique péssimamente. A minha mulher, por exemplo, tem espírito crítico noutras coisas. Nos trapos não. Usa-se, está tudo dito. Vestem tudo o que se usa. Vestes tudo o que se usa. Ah, as mulheres! Não tens que vestir? Mas... abri agora mesmo o guarda-vestidos e... Do ano passado? E então? Não podes mandar arranjar? Impossível? Ah, bom. É que eu, por exemplo, tenho fatos com cinco, seis anos...»

Linguagem de homem, pois claro. De homem ainda de fato cinzento que se permite a fantasia de uma risquinha vertical às vezes, camisa branca ou creme, gravata discreta de nó bem direitinho. Única concessão, tirou o chapéu, mas custou-lhe, se lhe custou. E é elegante como um homem de há uns anos tinha de ser, aqui neste jardim à beira mar plantado, um pouco afastado do «centro», para aquém do muro dos Pirenéus. Como ele tinha portanto de ser, esse homem, a fim de não ser criticado nem mal visto. Apagado. Sem cor, nem forma, igualzinho a todos os outros homens mais ou menos médios. Linguagem de homem, pois. Um pouco indignada, um pouco paternalista. As mulheres...

Mas um dia as mulheres começaram a pensar noutras coisas e também na moda, e isso foi — deve ter sido — um tanto ou quanto perturbador para o marido, para o pai, para o irmão mais velho. Ganharam a sua vida mas não se transformaram por isso naquelas senhoras caricaturais que ele, o homem, tinha previsto, antecipadamente divertido e sabedor: «Eu não dizia?» Qualquer coisa assim.

Vejamos a mulher deste Outono-Inverno de 1970. Uma mulher triste ou, pelo menos, melancólica. Todas as pernas à vela e as transparências de gosto duvidoso. A ar de Ana Karenine e também de Lady Astor. Vai-se vestir muito de preto, vai usar saias loucamente compridas ou ajuizadamente alongadas, e botas. Esconde o joelho cautelosamente. Vai ter um arzinho da rapariga da *Salvation Army* ou então de dama piedosa de *bonnes oeuvres*. Foi-se a mini-saia alegre, infantil, talvez irresponsável, talvez espacial. O próprio Courrèges, costureiro 100 por cento marciano ou venusino, uma dessas coisas, pôs os pés na Terra e fez o seu *mea culpa*. A Lua é um satélite ressequido e sem futuro. Nem para guerras serve, que desconsolação. Consta que as lojas fecham em Houston, e que vão fazer lá estudos sobre a poluição porque é afinal na Terra que temos de viver, se nos deixarem. A nova era ainda não começou, quando será isso? Por enquanto não podemos abandonar o passado. Os mundos são governados por homens pausados, sérios, preocupados. E os fugitivos não tomam uma nave mas sim os caminhos de Katmandu, que não vão dar a coisa nenhuma. Talvez por isso a nova austeridade dos modelos superterrenos, superquentes, supertristes. Mar Grant aderou, ter-se-á emburguesado ou compreendeu que que não podia fazer mais nada? A involução processou-se pois. É possível que para o ano a moda tome qualquer caminho inesperado, talvez os modelistas já estejam mesmo a trabalhar nisso. Este Inverno, porém, será como uma trégua e também um bónus oferecido numa bandeja aos fabricantes de tecidos e aos seus vendedores, que a mini-saia deixara melancólicos e sem esperança. Desde o «New Look» do após guerra que não se vendiam tantos metros de tecidos de cada vez.

Pois é precisamente nesta altura que o homem, o do fato cinza há uns anos (deixemos de parte o do fato cinza hoje esse é eterno), se recusa terminantemente a acompanhar a mulher neste belíssimo enterro. A sua independência vestimentária no que respeita a cores, os tecidos e até a formas (mais raramente), começou há pouco tempo, e ele ainda está entusiasmado. Incapaz, portanto de se deter, ou, pior ainda, de retroceder como a sua cara metade. Usa o cabelo um pouco mais comprido, raramente põe gravata, e no Verão vestiu camisas de algodão estampado, lindamente coloridas.

Este Inverno a cor da moda para ele será o roxo e também o lilás (calças lilás e blazer roxo, por exemplo). E vai vestir casacos brancos, com cinto («siberianas», irmãs invernosas e quentes das «sabarianas» estivais), vai exibir calças curtas à Zvavo ou Knickerbokers com botas de camurça da mesma cor. Vai? Irá mesmo? Não acreditamos. Cores vivas e tecidos maleáveis, muito bem. Mas as formas? É que o homem, por mais valente que seja, por menos preconceitos que tenha, por mais que despreze a opinião dos outros, tem um grande receio, atávico, de que o considerem pouco viril ou até efeminado. E ainda há uma certa tendência (de que ele próprio é o grande culpado) para confundir virilidade e modo de vestir.

Será pois lenta e cautelosa a evolução da moda masculina. Mas não tão lenta, em todo o caso, que o homem se atreva, como dantes, a criticar tanto a mulher, mesmo neste Inverno de moda tão criticável. É que começa a ter telhados de vidro.

Saia miúdo e vasée em tons de amarelo e castanho, camisola amarela com cinto e botas castanhas. Casaco de tricot castanho também. O chapéu é de cabedal. Modelo de Missoni.

Entre nós

SALDOS

OS DESENHOS humorísticos inspirados nos saldos, em que se vê a mulher chegar a casa com uma camisola enorme, que não serve a ninguém, ou com uns sapatos tão pequenos que ninguém os pode calçar, são extraídos da vida real. Entramos numa loja que exiba as tentadoras letras que sugerem o barato, a pechincha, a raiva com que as amigas vão ficar, a admiração incondicional de toda a família, e damos de caras com as situações mais estranhas. Entramos numa loja é um modo de dizer. Para tanto é preciso boas pernas sólidas (para aguentar a espera a pé firme), bons ombros (para aguentar os encontrões ou para os dar), excelente golpe de vista e reflexos rápidos para chegar com a mão — antes de qualquer outra se adiantar —, ao objecto desejado. Claro que nos saldos não há tempo para reflectir, para calcular tamanhos, para pensar que aquela cor fica bem com isto ou com aquilo. O temoo de um pensamento e lá a camisola ou o retalho ou o conjunto nos foi arrebatado. O saldo é portanto sorte, acaso, jogo de azar. Às vezes é mesmo um azar, outras ganhamos todas as fichas com uma peça de roupa estupenda que nos custou baratíssima. Eu, como não sou forte, sou incapaz de dar encontrões a quem quer que seja, e não tenho olhar de lince para cores, medidas, etc., não frequento os saldos. Mas aconselho-os sem dúvida. São um óptimo exercício físico, uma maneira como qualquer outra de passar o tempo, um motivo de conversa. Porque «o nosso saldo» foi sempre melhor do que o da amiga Fulana, que, por seu lado, nos assegura que o dela foi incomparável. Ora vamos lá mostrar a camisola que não serve a ninguém — claro que serve, com calças as camisolas ficam bem compridas e largas —, e os sapatos que ninguém calça — de facto estão um pouco justos, mas com um pouco de álcool... Mostrámos os nossos saldos, salvámos a face. Agora podemos guardá-los e esperar que ninguém repare na sua ausência.

A. M.

DA MULHER E DA CRIANÇA

A criança de seis anos e o seu futuro

Por Françoise Reiss

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Psiquiatra e filósofa, a doutora Colette Chiland, professora-assistente de Psicologia Patológica, na Sorbonne, defendeu uma tese de doutoramento em Letras sobre «A Criança de 6 anos e o seu Futuro». Exposição de uma investigação feita sob a forma de inquérito, apresenta igualmente uma série de reflexões sobre os resultados.

O inquérito foi efectuado por uma equipa (uma psiquiatra, uma psicóloga, uma assistente social uma ortofonista) ligada ao Centro de Saúde Mental Infantil Alfred Binet. O objectivo da investigação era o de avaliar da validade dos critérios seguidos no centro e o de saber quais as crianças que aí são tratadas e o que elas representam dentro da população. A amostragem abrangeu 66 crianças de seis anos, de um grupo escolar do XIII bairro, as quais foram acompanhadas durante 6 ou 7 anos, a partir de 1962, na altura em que, na sua maioria, entravam para o curso preparatório — algumas delas, mais dotadas, tinham acesso directo à primeira classe elementar. As famílias foram convidadas a reunir-se, de quando em quando, com a assistente social. Só quatro famílias se recusaram a isso. Daí a notável continuidade de que beneficou o inquérito: 59 das 66 crianças puderam ser constantemente acompanhadas.

Saúde mental e êxito escolar

A inadaptação escolar é revelada em números impressionantes: 62,5 % das crianças escolhidas repetiram um ou mais anos, 23,4 % repetiram mais de um ano.

Os coeficientes de inteligência não são mais satisfatórios.

A dislexia ou dificuldade na aprendizagem da leitura é particularmente reveladora: 23 das 56 crianças entradas no curso preparatório (41 %) apresentam estas perturbações, sendo, na sua maioria, rapazas. Mas, segundo a doutora Colette Chiland, a dislexia não remete para uma entidade doentia, é, principalmente, índice de fragilidade.

O estado de saúde mental não é menos in-

Continua na pág. 4

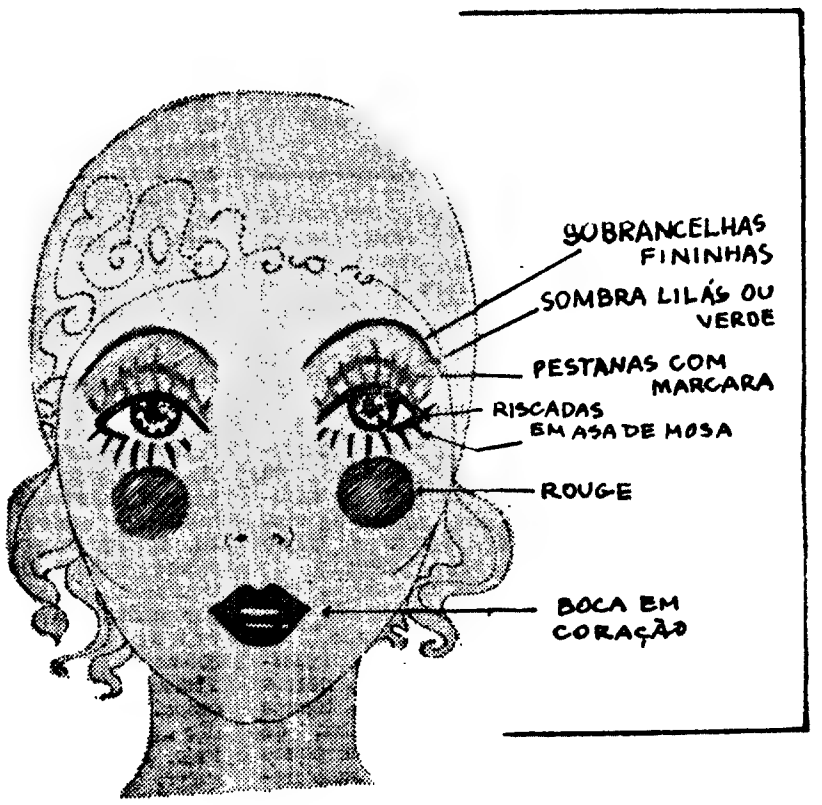
A «BABY VAMP»

AO MESMO tempo ingénua e mulher fatal. Aos anos que não se falava de «vamps» julgávamos mesmo que, por ausência de objecto, a palavra tinha morrido. Eram «vamps» a Garbo, a Marlène, outras. Jean Harlow também. Onde isso vai. Mas eis que Jean Harlow regressa este ano pela mão hábil dos «maquilleurs». [illegible], mas com os longos cabelos frisados dos Anjos Músicos de Van Eick [illegible] algumas figuras de [illegible], pois, a mulher [illegible]no, maquilhada como adiante se verá: a «baby vamp».

Rosto pálido de pintura antiga, pelo de seda, lisinha (quem puder tê-la, claro está, mas paciência, não vamos entristecer por tão pouco — tão pouco? enfim, pensemos noutra coisa), pele de seda, portanto, olhos muito valorizados mas já sem nada do grosso debrum egípcio, sobrancelhas fininhas, quase um risco, boca pintada em coração. E, claro, os tais cabelos de Van Eick e Rafael. Mas já lá vamos. Falemos primeiro dos olhos.

Máscara. Finda a sombra azul. A sombra este ano será verde ás vezes mas principalmente rosada, de um rosa que vai até ao lilás-forte. Pintam-se as pálpebras, chega-se às sobrancelhas. É conforme os gostos. Mas os grandes «maquilleurs» dizem que este ano maquilhar um rosto é quase pintar uma tela.

Agora os cabelos. Tranças e trancinhas. Sobre as orelhas, pendendo em arco como grandes brincos. Há-as também debruando, por assim dizer, o penteado, desde o risco (ao meio) até à nuca. Mas falámos de Van Eick e Rafael porque a «baby vamp», a boneca «sexy», tem de suavizar esta moda de Inverno tão severa e triste. Ela terá, pois, longos cabelos loiros, uma incrível dose de paciência, pouquíssimo que fazer, como é óbvio, e todas as noites, antes de se deitar, ocupar-se-á executando muitas, muitas trancinhas, quanto mais estreitas e apertadas melhor. Talvez pareça um porco-espinho, mas muito custa ser formosa e, no dia seguinte, verá que o esforço valeu a pena. Quando se pentear terá o cabelo crespo e ondulado em onda miúdinha. São as chamadas mèches d'ange. Bonito? Talvez seja bonito, talvez seja feitíssimo. Depende da «baby vamp». Se ela for novinha e graciosa, será um êxito. Se não. Bem, se não, há muitos outros penteados menos difíceis e muitíssimo mais discretos.



PUBLICAÇÕES

«Boletim de Informação Económica e Financeira», de Banqueiros Pinto de Magalhães — N.º 111;

«O Fermento» — Publicação do pessoal da Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses — N.º 164;

«Mensário das Casas do Povo» — N.º 290, Agosto de 1970;

«Tabopan» — Boletim cultural e informativo das indústrias Tabopan — N.os 29-30;

«Lettre de Belgique» — N.º 31;

«Notícias da Rodésia» — N.º 50;

«Jornal do técnico de contas e da empresa» — N.º 50.

«Boletim do A. C. P.» — N.os 7 e 8.

«Sacor — Revista do Pessoal» — N.º 42.

«Macau — Centro de Combate á Toxicomania» — N.º 35.

«Boletim da Camara dos Despachantes Oficiais de Angola» — N.º 50.

«Boletim da Camara do Comércio de Lourenço Marques» — N.º 12.

«Boletim de A Previdência Portuguesa» — N.º 201.

«Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique» — Numero de Maio.

«Semana Médica» — N.º 529.

«Jornal Novo Rumo» — Numero de Outubro.

«Nouvelles de l'OTAN» — Numero de Setembro.

«Urbanização» — Numero de Setembro.

«Rádio Moçambique» — N.º 391.

«Industria Portuguesa» — Numero de Outubro.

«Anais do Clube Militar Naval» — N.os 7 a 9.

Biblioteca da criança

O SURDO

Sonhava... e nisto ouvi
Uma doce melodia
Ouvi o vento zunir...
E as vozes rumorejantes...
E cordeiros a balir.
E passos a restolhar.
Ouvi as águas sussurrantes
Ouvi pássaros a cantar...
Logo minha alma acordou
Eu, o surdo, já ouvia!
E então, gritei, gritei:
Alguém veio e me curou
E foi enquanto em dormia.
Quem seria?... Quem seria?...

(Patrícia Joyce in «O auto dos quatro meninos»)

Museu para os nossos Filhos

PARA CRIANÇAS? Museus? Talvez se espante o homem (e a mulher, claro) médios. Museus desses para que? Perguntará com a mesma quase superioridade indignada com que dirá, talvez, que letras são tretas. O que a criança precisa é de comer bem para ser forte, e estudar bem para poder ganhar a vida quando a altura chegar. Ora em tudo isto não entra museu nenhum. Museus vêem-se uma vez e basta. Escusam de ser para crianças. Os que há chegam perfeitamente.

O homem (e a mulher) médios a que nos referimos não são, está bem de ver, todos os homens (e mulheres) médios. Felizmente. Porque a criança só poderá ganhar habituando-se desde cedo a ver coisas belas.

Diga-se desde já que a maioria dos museus são muito pouco atraentes para os adultos quanto mais para as crianças. São velhos palácios ou palacetes de paredes altíssimas e às vezes escuras. Mesmo sem querer faz-se cerimónia, fola-se em surdina, bichana-se, pisa-se mansinho. Um pouco como numa igreja. E os adultos que por ali vagueiam (às vezes uma vez por vida), nem se lembram de lá levar os filhos pequeninos ou, se os levam, é com o espírito de quem vai fazer uma visita maçadora, mas necessária a uma velha amiga em cuja casa não entra um raio de Sol.

Recordo de repente certa garotinha de três, quatro anos, que uma tarde encontrei no museu da Orangerie, em Paris, sentadinha a copiar, de modo extremamente pessoal, como é óbvio, uma grande tela de Vuillard. Mas, claro, aquela menina talvez venha a ser, quem sabe?, uma grande pintora, e nós queríamos era falar de crianças vulgares, de crianças a quem a arte deve ser mostrada, até porque isso é um factor importante da amálgama de conhecimentos e enriquecimentos que lhe formarão a sensibilidade.

Em 1899 nasceu em Brooklyn, Nova York, o primeiro museu para crianças. Cinquenta anos depois a ideia atravessou o Atlântico e instalou-se em França. Já há quatro museus para a criança, em França, e o quinto vai ser inaugurado por estes dias. Numa grande sala, clara e absolutamente nada imponente, as crianças de Paris, sentadas em velhos pedestais quebrados, de estátuas perdidas, poderão ver pintura contemporânea e arte cinética, enquanto ouvem as explicações de uma estudante de Belas-Artes, a quem fazem as suas perguntas.

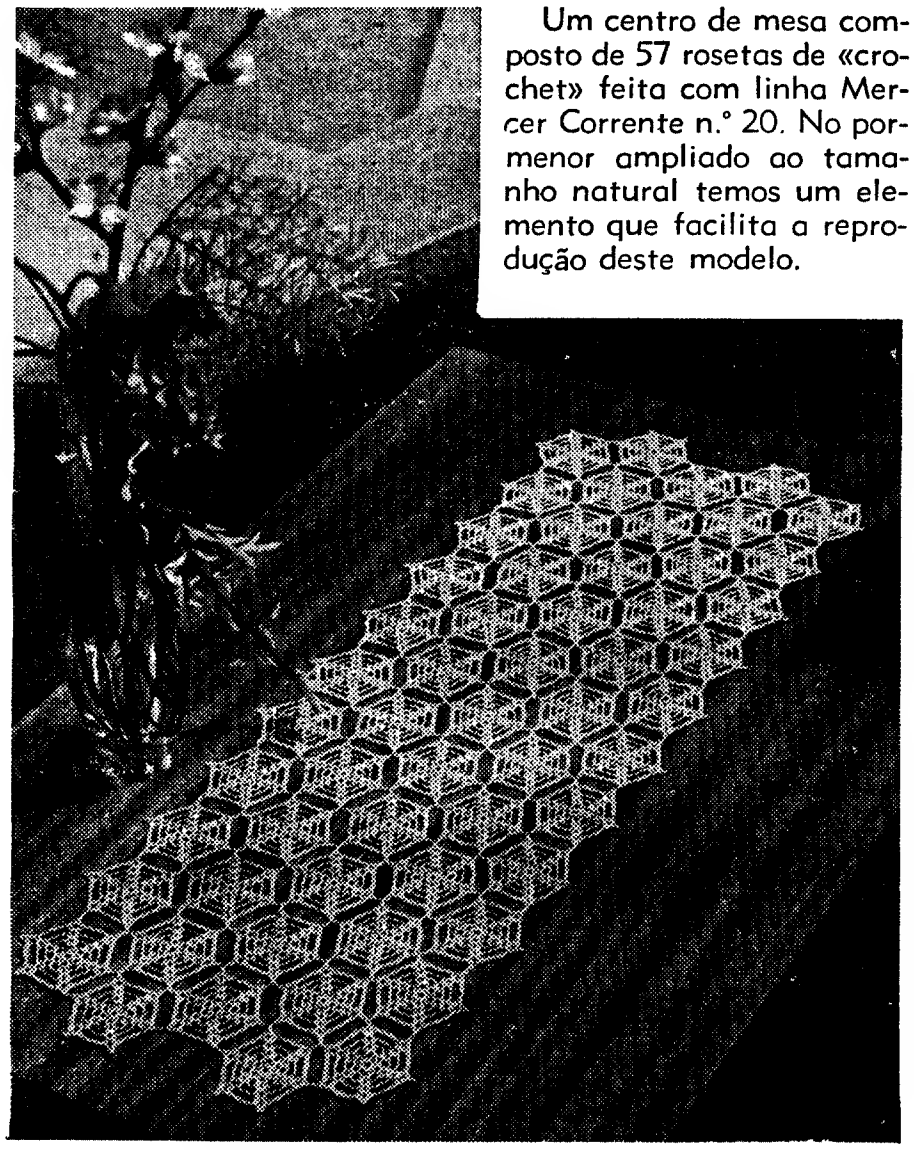
Aqui fica a ideia. Talvez algum dos homens (ou das mulheres) que sabem como a arte é importante procure organizar o primeiro museu português para a criança.

LÚCIA

Cassandra
Rua Jardim Regedor, 15
Telef. 32 28 55
SALDOS
A Cassandra SALDA A PREÇOS ABAIXO DO CUSTO FINS DE COLECÇÕES DE: Vestidos, Casacos de malha, Conjuntos de malha, Blusas, Calças, Lingerie, Cintas e Soutiens

Evite o cansaço das pernas
Usando as «MEIAS DESCANSO LE BOURGET», e «COLANS», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores
NOVIDADES EM FATOS DE BALLET
MEIA DE VIDRO
E «PEÚGAS DESCANSO» PARA HOMEM
A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, 158

SALDOS
Lopes e Maia
R. Ouro, 269



Um centro de mesa composto de 57 rosetas de «crochet» feita com linha Mercer Corrente n.° 20. No pormenor ampliado ao tamanho natural temos um elemento que facilita a reprodução deste modelo.

as receitas da LEITORA

Sopa de puré com ovos

INGREDIENTES — 5 batatas médias; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 3 chávenas de leite; 2 ovos; 1 litro de água; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as batatas e cozem-se na água temperada com sal. Passam-se pelo passador de crivos finos, junta-se-lhes o leite a ferver e a margarina e mexe-se bem. No momento de ir para a mesa deita-se, em cada prato, um pouco de gemas de ovos cozidas e migadas.

Esparguete à milanesa

INGREDIENTES — 250 g de esparguete; 250 g de tomates; 60 g de margarina; 60 g de queijo ralado.

PREPARAÇÃO — Põe-se ao lume uma caçarola com bastante água e sal. Quando levantar fervura, deita-se o esparguete e deixa-se cozer durante 15 minutos. Noutra caçarola põem-se os tomates e leva-se a lume brando, deixando-os abrir e cozer no próprio sumo. Passam-se pelo «passe-vite» usando-se o crivo mais fino e leva-se de novo ao lume com a margarina e o queijo ralado. Quando a margarina estiver derretida, adiciona-se o esparguete cozido, mexe-se e serve-se.

Creme de bananas gelado

INGREDIENTES — 8 bananas grandes bem maduras; 100 g de margarina; 200 g de açúcar; sumo de meio limão.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as bananas e esmagam-se. Juntam-se-lhes 100 g de açúcar e o sumo de limão e mexe-se bem. Bate-se a margarina com o restante açúcar até formar um creme. Deita-se numa taça de vidro uma camada de bananas e por cima põe-se a margarina batida com o açúcar. Põe-se a gelar e só se tira do frigorífico no momento de servir.

ACTUALIDADES:

NIARCHOS

ESTE MUNDO cão para tantos, é para outros — menos em todo o caso, muito menos — pássaro azul. O cão é bicho modesto, rente ao chão, mas o pássaro abre as asas em pleno céu e todos o o vêem. E quando surge uma nuvem e a nuvem traz tempestade, as multidões-cão lamentam o pássaro, coitado, ou reparam, estupefactas, pela primeira vez, como ele é azul e grande e gordo.

Stravos Niarchos é armador, é grego, é multimilionário, é «self-made-man» é apreciador de mulheres bonitas. Como Onassis, de quem já foi cunhado. Onassis casou (em tempos) com Tina Livanos, de quem se divorciou; Niarchos casou (em tempos) com Eugenia Livanos, de quem se divorciou mas a quem voltou a unir-se, desfeito o casamento com Charlotte Ford, causador do rompimento. Ultimamente tem-se falado muito de Niarchos e por razões muito menos agradáveis para o armador do que aquelas que atiraram Onassis para os píncaros da fama. As razões de Onassis chamaram-se Maria Callas e Jacqueline Kennedy: as de Niarchos chamam-se morte. De facto, Eugenia Livanos Niarchos apareceu morta em condições que ainda não foram esclarecidas. Morta por ingestão de barbituricos mas com o corpo coberto de equimoses e o baço rebentado.

Vale a pena, por simples curiosidade, falar de alguns dos bens deste filho de mineiro que deu início á sua carreira com dois camiões e uma grande vocação para os negócios e principalmente para a especulação. Como todos os multimilionários gregos que se presam, Niarchos possui o seu iate particular, o «Creola», autêntico paldcio flutuante com mosaicos italianos, quadros de grandes pintores, como Gauguin, radiotelefones, telex, etc. E, claro, a sua ilha: Spetsopula. Na ilha tudo foi ou continua a ser pago a peso de ouro: a água é levada até lá por barcos-cisterna, a erva cresce por super-hidratação, a areia é importada da costa e os faisões vieram da China. Tem campo de aviação, tem cinema, tem sauna talhado na rocha. Isto é uma vista por alto, claro está.

Niarchos possui em Nova Iorque uma casa de três andares; em Londres uma suite alugada ao ano, num grande hotel, o Claridge; em França (Antibes) um chateau; nas Bermudas, um cottage; em Saint Moritz, um chalet comprado á família real da Roménia; em Paris, um palacete histórico. Isto as suas residências, mais nada.

Que o dinheiro não faz a felicidade, podem dizer as almas romanticas olhando a nuvem que passa pelo pássaro azul. É. Não faz. Há pessoas que nem com tudo aquilo conseguem ser felizes. Ou que nunca poderão ser felizes porque têm tudo aquilo. Ou que não têm tempo, para isso, com tantas casas onde viver. Ou que têm que viver muito depressa porque precisam de aproveitar tudo aquilo que têm e o tempo já não é muito. Ou porque são tão importantes que as outras pessoas os cansam. Ou porque há muitas mulheres (ou muitos homens) neste mundo. A «pobre» Eugenia Livanos, filha de milionário, mulher de milionário, devia saber bastante acerca disto quando resolveu — se resolveu — abandonar tudo.

SEM FIADOR
Máq. Lavar
Louça e Roupa
Frigoríficos
Máq. Cozinha
Fogões
Aspiradores
Gravadores
Gira-Discos
T. V.
Rádios
Discoteca
Alta Fidelidade
até 36 meses
CASA MAX
193, R. D. Estefânia, 193-F

VAI CASAR?
Agência Lar
Trata de documentação. Rua D. Pedro V, 28. T. 324225, 325864. Vamos a casa.

A criança de seis anos e o seu futuro

Continuação da pág. 1

quietante. Dessas 66 crianças só 18 (ou seja 27,3 %) puderam ser consideradas «normais», segundo um critério indulgente. Vinte e oito crianças (42.4 %) suscitaram um diagnóstico reservado. Quer devido ao seu estado (nevrose, depressão, inibição arma, tolice, etc.) quer devido a perturbações do meio familiar.

Há um exemplo que ilustra a relação entre saúde mental e êxito escolar: Irene foi considerada «tola». Mas a investigação psicológica vem revelar que um dia Irene perguntou ao pai **«o que ele fazia com a mãe, quando estavam os dois na cama»**. Uma bofetada brutal tirou-lhe a vontade de fazer perguntas, e, ao mesmo tempo, de mostrar qualquer curiosidade intellectual nas aulas.

O «handicap» do meio familiar

Das 66 crianças só uma tinha sido enviada à consulta do Centro de Saúde Mental Alfred Binet. Outras 4 tinham ido a consultas de outros Centros. Isto representa um grande número de crianças que não beneficiam dos cuidados necessários.

A doutora Colette Chiland apresenta, a este respeito, um certo número de questões. E, em primeiro lugar, perante a proporção dos «repetentes» em matéria escolar, não deveríamos inverter os termos da expresão «crianças inadaptadas à escola»? Não será antes a escola que está inadaptada às crianças?

Seja como for, é preciso tomar consciência do problema. Catalogadas muitas vezes como débeis e, por esse facto, rejeitadas por professores sobrecarregados de trabalho, essas crianças ficam assim sujeitas a uma verdadeira segregação de consequências desastrosas. Punidas pelos pais, ou tidas por decepcionantes, o clima que as rodeia passa a ser ainda mais sombrio, o que as vai desencorajar gravemente.

«Em vez de favorecer o prazer do desabrochar do funcionamento intelectual, a escola, devido às reprovações conduz a criança a uma restrição dos seus investimentos intelectuais. O fosso entre as possibilidades profissionais e os desejos acarretará uma crescente insatisfação e a procura de curtos - circuitos (delinquência, alcoolismo)...»

É evidente que a escola não é única responsável pela reprovação da criança. Sabe-se quanto pesa em tal resultado a influência do meio familiar, social, económico e cultural

A doutora Colette Chiland confirmou, no decurso do seu inquérito, um grande número de realidades sociológicas postas em evidência, num passado relativamente recente: efeito patogénico da promiscuidade em casa, correlação entre a dimensão familiar e o nível social e patológico, influência do handicap sociocultural dos pais. Declarou-se **esmagada perante a importância do nível sociocultural de origem sobre o destino intelectual, escolar, mental da criança»**. Constatou que **«as derrotas escolares estão em função directa do nível sociocultural das famílias»**. Estas deixam de dominar as suas dificuldades psicológicas quando as dificuldades materiais são crónicas e a proporção que se estabelece entre os dois termos vai em constante aumento: quanto mais dificuldades materiais menos capacidade para dominar as psicológicas. A criança sofre duplamente com isto. Exteriormente, pelas sucessivas mudanças de meio, porque «o handicap social dos pais, económico e cultural, favorece a descontinuidade das condições de vida, as hospitalizações precoces, os internamentos em instituições, tudo factores que se vão encontrando com frequência cada vez maior, à medida que se vai descendo na escala dos coeficientes de inteligência». Interiormente também, porque a organização psíquica dos pais é o meio que transmite o peso dos factores sociais à criança.

Um toque de alarme

Que fazer perante a enorme proporção de reprovações escolares, a partir dos 6 anos, com repercussões catastróficas para o futuro da criança e a própria sociedade?

Considerar, primeiro, toda a reprovação no curso preparatório como **«um toque de alarme»** que indica a necessidade de um exame individual profundo e de uma medida terapêutica apropriada. Mas a acção dos psicólogos e dos psiquiátras é limitada.

Seria desejável uma informação dos professores e dos pais, mas quem poderia dá-la? E como seria ela recebida?

O que é urgente é reduzir a proporção das reprovações actuais e isso só pode conseguir-se, prestando às crianças desfavorecidas o auxílio contínuo de que estão privadas no seu meio. Por isso o Centro Alfred Binet decidiu criar, para o começo do próximo ano lectivo, **um centro de tratamento intensivo**, onde um grupo de educadores e de psicoterapeutas acolherão todos os dias, à saída da escola, as crianças desfavorecidas e lhes prestarão a atenção personalizada de que elas carecem.

Seis anos: idade crucial? Não, no sentido freudiano da entrada num estado latente, conceito que hoje parece caduco. Mas a doutora Colette Chiland constata, nessa idade, uma personalidade já fortemente diferenciada. O começo de **«uma certa mutação em profundidade do modo de funcionamento do eu»**, e, sobretudo, essa exigência extrínseca imposta pela nossa sociedade como uma primeira prova de iniciação: a aprendizagem da leitura, a desenhar-se — não esquecemos que a cada instante, novos acontecimentos poderão alterá-lo e, por isso, devemos estar vigilantes.

VIMOS PARA SI

Nesta Lisboa «a saque», com multidões coléricas de senhoras investindo cheias de ímpeto para caçar um trapinho que, em condições vulgares de venda nem meio olhar merecia, com grandes montras na «baixa» apresentando o insólito espectáculo de «streap-tease» — veste a saia, despe a calça, enfia o vestido, ajusta a alça do bikini, tudo isto para gáudio dos passantes masculinos da Rua Augusta... — a cronista tem-se divertido deveras.

Lembramos, por exemplo, o próspero vendedor de gado de Riba-moita, que apalpava, encantado, um tecido indefinível, acolchoado em cor de salmão com sarapintas vermelhas e para o qual não consigo enxergar a mais remota possibilidade de aplicação, a não ser, talvez, a de resposteiro num harém. Pois comprou cinco metros daquela «coisa» porque o vendedor lhe disse que o tecido era de 600 escudos mas que agora, nos saldos, custava só 450, o metro, claro.

Ah! quando ele chegar a Riba-moita com a encomenda! Que fino, que luxo!

Tenho que lá ir, é fundamental para o meu sossego de espírito, para ver se consigo descobrir qual vai ser a utilização daquele «saldo» fenomenal. Será a nova fardeta da banda local? Não, cinco metros é pouco. Talvez seja, isso sim, o vestido da madrinha de casamento da filha do regedor; com cauda e tudo, claro.

Uff! estou descansada. Até pode ser que ainda sobrem sarapintas para fazer um quico ou, pelo menos, um lacinho! Boas festas!

★

Vamos a factos. Descobrimos esta semana três produtos discretos, muito pouco conhecidos, mas eficazes, e que nos parece terem especial interesse nesta altura do ano. Vejamos:

DESINFECTANTE RÁPIDO

Umas compressas em embalagem estanque, custando cinco tostões cada uma, prestam bons serviços no caso de golpes, picadas de insectos, antes de aplicar uma injecção ou em quaisquer circunstâncias que exijam a presença rápida de algodão, álcool, água oxigenada, etc. Como é muito mais fácil dispor destas compressas eficazes do que de todo o arsenal de primeiros socorros, aqui deixamos a indicação.

CONTRA-FORMIGAS

Não sabíamos que existia um antiformigas específico. Foi por isso com muito prazer que experimentámos um «spray» da marca Mothak, que custa 40 escudos e deve ser aplicado directamente nos locais e circuitos mais frequentados por estes filosóficos insectos. Dá excelentes resultados.

PARA LIMPAR CABEDAIS

Vimos uma espuma seca, da linha inglesa Goddard's, que se aplica com um esfregão limpo sobre a superfície de couro, ou imitação. A sujidade vai desaparecendo sem que fiquem manchas ou auréolas. Mesmo a pele muito maltratada (sapatos, carteiras, etc.) beneficia imenso com este novo produto de limpeza. Um frasco de bom tamanho custa 35$00.

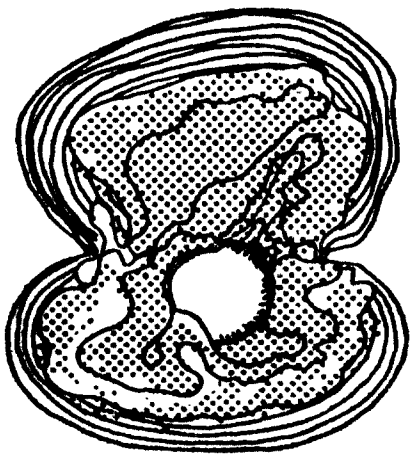
MARIA ADELAIDE

NOTA — Esta semana, todos os produtos indicados foram vistos na Casa Fenícia, Rua da Prata, 124. Como sempre, estas indicações são alheias a toda a publicidade.

PÉROLAS

A PESCA das pérolas é, sobretudo, efectuada no Golfo Pérsico, junto da península de Kadar, onde há séculos que os bancos perlíferos têm dado as mais belas pérolas do mundo. O mesmo acontece na ilha de Ceilão. Centenas de mergulhadores, geralmente árabes, empregados por armadores de barcos, mergulham nos meses de Junho a Setembro (quando a água tem pelo menos a temperatura de 36°), fazendo entre 30 a 40 imersões diárias, completamente nus e com o inevitável amuleto amarrado à cintura. O seu equipamento é composto por uma pedra que abandonam logo que tocam nos fundos marinhos, uma espécie de pinça com que apertam as narinas, dedos de cabedal para se protegerem, e um cesto onde vão colocando os moluscos. Este é um breve quadro da urissima vida dos pescadores de pérolas. Há-os na Polinésia, no Japão, onde são as mulheres quem faz este trabalho.

Com o advento das pérolas de cultura, e como é de calcular, estes pescadores preferiram abandonar um mister que nada tinha de seguro e que era mesmo cheio de perigos. A pérola de cultura é, de resto, uma pérola cuja espessa parte externa (que envolve o nucleo) é bem natural. O homem limitou-se a copiar a natureza, forçando o molusco a trabalhar, por assim dizer, às suas ordens.



MAIS UM COMPUTADOR MATRIMONIAL

PREOCUPADA com o aumento dos divórcios na Rússia, a «Gazeta Literária» propôs que os jovens recorressem ao auxílio de uma máquina de amor, como já acontece nos Estados Unidos, Alemanha e Japão. A máquina em questão é um «conselheiro electrónico» que selecciona os candidatos ao matrimónio através de testes psicofísicos.

DIGA AO SEU MARIDO

O MÉDICO do presidente Nixon, o coronel Tkach, declarou ao «U. S. News World Report» que o segredo da boa forma do presidente está nos trezentos ou quatrocentos passos (correndo) que ele executa todas as manhãs no seu quarto, ao levantar-se. São passos dados no mesmo sítio, levantando bem os joelhos. Outros desportos do presidente: bowling e um pouco de golfe e de natação. Um pouco porque o presidente tem horror à água fria e só na Flórida é que se atreve a entrar no mar.

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças de pele: ECZEMAS (húmido e seco, escamas, chagas, erupções mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

Casaco de flanela com capuz, modelo italiano. Regalo e cache-col curto em coelho estampado. Botas.

LEITURAS DE MAGAZINE

Alguns biólogos imaginaram fazer hibernar o homem. Colocando, por exemplo, o gene da hibernação no seu património hereditário, o que hoje é impossivel, mas se tornará imaginável quando a cirurgia genética existir.

Poder-se-ia assim criar uma hibernação com o auxílio de produtos químicos, tal como as equipas francesas tinham começado a fazer há uns quinze anos. O que seria muito cómodo para os astronautas durante longas viagens; não teriam assim necessidade de tanta comida — e aborrecer-se-iam menos.

A ciência da senescência, a luta contra o envelhecimento, será, tal como a luta contra as doenças hereditárias, um dos novos capítulos da medicina do ano 2000.

De momento, a gerontologia ainda só aplica receitas pouco eficazes, porque ainda se ignora a causa do envelhecimento. Será devido ao desaparecimento de células e estruturas orgânicas essenciais? Ao fabrico, a partir de certa idade, de células de qualidade cada vez pior, que cabam por bloquear o mecanismo?

Talvez no fundo envelheçamos em consequência de uma regra contra a qual não há nada a fazer, inscrita na hereditariedade de todos os seres vivos. Talvez sejamos «programados» na altura da concepção, para funcionar durante um dado tempo e nada mais.

É aí, em todo o caso, que é necessário procurar o segredo do envelhecimento: na hereditariedade. Os individuos cujos antepassados viveram muito têm mais possibilidades de vida longa. O homem não é, sem dúvida, feito para viver muito mais de cem anos. Talvez 120 ou 130 — mas nunca mais do que isso, dizem os biólogos sérios.

(De «Elle»)

«NUNCA disse às mulheres que ficassem em casa, acho que as mulheres devem trabalhar cada vez mais em maior número, devem ter os mesmos salários dos homens, a discriminação nos empregos deve ser abolida. Mas continuo a pensar que as crianças têm uma enorme necessidade da mãe, porque o seu carácter é excessivamente maleável antes dos 2 ou 3 anos. A pessoa que nessa idade se ocupa da criança é a que em grande parte determina o seu carácter. O que quer dizer que, na minha opinião, se a mãe quer cumprir a sua missão — volto a pediatria — deve trabalhar mas em tempo parcial.

Estudos recentes mostraram que em Israel, por exemplo, as crianças criadas nos «kibbutzin» têm uma personalidade muito diferente da dos pais. Os pais eram judeus intelectuais, idealistas, que chegaram da Europa entre a primeira e a segunda guerra mundial. Estão sinceramente orgulhosos com os filhos que hoje combatem os árabes, e dizem: «São soldados maravilhosos, cidadãos maravilhosos». Um tempo. Depois acrescentam: «O único mal é que não são judeus». Noutras palavras, a sua personalidade mudou. São pessoas cheias de espírito prático, mais fechadas, relativamente difíceis de conhecer.

Não estou a dizer qual das personalidades é mais válida, digo simplesmente que, segundo o meu critério, se as crianças são educadas de um modo diferente, elas acabam por adquirir personalidades diferentes. Acrescento ainda que as crianças criadas nos «kibbutzin» têm todas elas uma boa inteligência média, enquanto aquelas que foram educadas em família têm diferenças de nível muito mais sensíveis. Umas claramente inferiores, outras nìtidamente superiores.

.....

O que em todo o caso sabemos é que uma criança pode ser emocionalmente destruida nos seus dois primeiros anos de existência, se, na verdade, for negligenciada. No fundo, as mães de família não se dão conta de que criar um filho é um trabalho apaixonante.

(De uma entrevista dada por Benjamim Spock a L'Express).

A «LAVADEIRA»

QUE FAZ A LAVADEIRA
JUNTO À FONTE?
CANTANDO PARA O MUNDO,
LAVA A ROUPA DOS HOMENS.

(Ledo Ivo em «Magias»)

Um modelo para o próximo Inverno executado em pura lã. Calças e sobretudo iguais, chapéu de cow-boy, pull-over canelado.

Cabeleireiro da Trindade, Lda.

Postiços, tranças, cabeleiras — Todos os trabalhos em cabelo humano europeu, feitos manualmente

Casa aberta desde 1910

A NOSSA DIVISA É QUALIDADE

Largo da Trindade, 20

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência Oliveira Salazar, 54.

FIM DE FÉRIAS

NÓS, homens e mulheres deste fim de século, não gostamos mesmo nada de nos encontrarmos durante as férias a sós com os nossos pensamentos, ou porque essa companhia não nos tranquiliza ou porque nos parece desinteressante. São muito complicados ou muito «vistos» estes nossos pensamentos, não são portanto nada aconselháveis para férias. Talvez por isso, sem nos darmos conta, fugimos desta Lisboa atafulhada de gente e tão cansativa, para darmos entrada (após longos trajectos incómodos e dispendiosos) nas pequenas multidões estivais, totalmente desconhecidas ou que conhecemos de outros verões. De vez em quando (quase sempre em grupo, note-se) procuramos uma praiazinha deserta, bonita para ver não para estar. Quem seria capaz, hoje, neste ano de 1970, de passar oito ou quinze dias, um mês nem falar nisso é bom, numa solidão daquelas? Sim, a solidão assusta-nos. Vai longe o tempo da casinha no campo e das senhoras nossas avós fazendo «crocet» à sombra de uma árvore, enquanto os maridos dormitavam e as meninas apanhavam flores, de chapéu de palha por causa do receado sol. Agora chegamos todos de férias bem bronzeados mas muito pouco descansados. Fala-se muito de relaxe mas nas férias não há tempo para isso. De resto ninguém queria engordar, mas sim nadar, apanhar sol, andar de barco, fazer «ski», conhecer gente interessante ou reatar relações travadas noutros meses de Agosto.

Se nos aconteceu tudo isso não há motivos para nos sentirmos nem um bocadinho frustrados. Quanto ao descanso... Bem, mudemos de conversa. Esta bonita cor que o sol nos emprestou por algum tempo, dá-nos a doce ilusão de que vamos ter forças para tudo. Nalguns casos é assim mesmo, ainda bem. Noutros... Bem, adiante, Não vamos ser o amigo da onça.

CULINÁRIA E LITERATURA

FELICIDADE

NAO, ELES não partilhavam desta sensação. Eram encantadores e ela adorava tê-los ali, à sua mesa, dar-lhes boa comida e bons vinhos. Com efeito, sentia vontade de lhes dizer como eram agradáveis, como formavam um grupo decorativo, como se faziam mùtuamente valer, trazendo-lhe à lembrança uma peça de Tchekov!

Harry estava a gostar do jantar. Fazia parte do seu... não direi, pròpriamente, do seu temperamento nem por certo das suas atitudes, mas do seu... qualquer coisa .. falar de comida e fazer alarde da sua «descarada paixão pela carne branca da lagosta» e pelo «verde dos gelados de pistácia, verdes e frios como as pálpebras das bailarinas epipcias».

Quando ele olhou para ela e disse: «Berta, este soufflé está admirável!», ela quase chorou de infantil alegria.

Oh! Porque se sentiria ela tão terna para todos esta noite? Tudo estava certo... tudo estava bem. Tudo o que acontecia parecia encher de novo a sua taça, já transbordante de felicdade. E, ainda e sempre, no fundo do seu pensamento, havia a pereira. Devia estar agora prateada pela luz da lua do pobre Eddie, prateada como «Miss» Fulton, ali sentada, fazendo girar uma tangerina entre os dedos delicados, tão pálidos que parecia emanarem luz.

(«Felicidade», de Katherine Mansfield).

É de Cecil Saint-Laurent este vestido midi, em voile de lã estampado cores de Outono: verde, castanho, cru.

Cedido pelo Departamento de modas Sil — Woolmark)

AGORA!
NOVA ARMA "MAFU" DE ACÇÃO INSTANTÂNEA
®Mafu spray

Depois do retumbante sucesso da barra insecticida MAFU strip*, a BAYER acaba de lançar uma nova fórmula MAFU — o **MAFU spray** — especialmente para aqueles que desejam agir instantâneamente sobre os insectos.

Com **MAFU spray** uma só pressão do dedo, um só jacto, e os insectos tombam imediatamente e para sempre...

Assim se eliminam moscas, melgas, mosquitos, traças e vespas. Combate também por acção directa e instantânea baratas, formigas, peixinhos de prata, bichos de conta, centopeias, fura-orelhas, ácaros, aranhas, larvas de pulgas, grilos e outros insectos.
O **MAFU spray** deve ser usado em casas de habitação, estabelecimentos comerciais, escritórios, armazéns, edifícios públicos, barcos, etc.

O uso do **MAFU spray** garante:
— Mortalidade imediata
— Aplicação sem riscos
— Combate as espécies resistentes
— Ausência de resíduos nas superfícies tratadas
— Facilidade de emprego

*MAFU strip é mais barra!

BAYER

BAYER PORTUGAL s.a.r.l.

DIPLOMAS e casamentos

CLARO que as nossas filhas estudam com o objectivo principal de mais tarde ganharem a vida. Com a independência que o trabalho lhe deu, a mulher obteve direitos e criou deveres.

Ela já não é uma pertença do homem, proclamou a sua qualidade de individuo igual, embora diferente.

As nossas filhas estudam pois para ganhar a vida, mas, juntamente com um dever, vêm-lhe os direitos. E elas não ficarão, como muitas avós (como as mães quantas vezes), á espera de quem as queira para esposas. A «Associação francesa das diplomadas pelas Universidades» efectuou recentemente um inquérito ácerca da influência dos diplomas no casamento e na vida da mulher.

Em inquérito parece provar que a mulher com um diploma universitário não tem a mesma concepção do casamento, e sente-se mais livre de recusar uma união que não lhe pareça totalmente satisfatória. A mulher francesa diplomada (pensamos que com a portuguesa já vai acontecendo o mesmo) encara a ideia de poder ficar solteira sem angústia e sem por isso se sentir diminuida. Sabe que o trabalho pode dar-lhe uma existência interessante. O facto de o casamento ter deixado de ser considerado pelas mulheres (por algumas mulheres) como o único objectivo das suas vidas, faz com que haja casamentos muito mais positivos, quando se realizam. A mulher soube esperar por o homem que na verdade lhe convinha.

Um alto nivel de estudos faz também com que a mulher saiba exercer com alto nivel o seu papel de dona de casa. É possivel que tal aconteça porque saiba organizar-se melhor, calcular com maior precisão o dinheiro que gasta. Dizemos que é possivel porque não sabemos quais as razões concretas que as diplomadas universitárias dão para exerceram melhor do que as outras o seu papel de donas de casa.

Já a educação dos filhos se compreende. Elas dão às crianças maior sentido de responsabilidade, ensinam-lhes desde cedo aquilo que as outras só mais tarde poderão aprender na escola.

Enfim, a mulher diplomada só tem a ganhar com isso, mesmo nos casos — raros — em que não precise de trabalhar, ou, por qualquer razão, não possa fazê-lo.

COLETES para canários

O AMOR pelos animais é, sem dúvida, uma coisa bela. E arrepiamo-nos quando ouvimos contar como os garotos do campo gostam de afogar os gatinhos ou enforcam com a maior das naturalidades um cão que está velho e já não serve. Mas não é disto que se trata, queremos é referir-nos a animais de estimação, a esses a quem tomamos amizade. O desgosto que temos quando ele morre! Animais em casa? Nunca mais, este chegou, dizemos. Na verdade tínhamo-lo promovido à categoria de quase pessoa. Era um cão muito inteligente, era um gato excepcional, espertíssimo, não calcula. E que nunca encontrei um gato assim. Não acredita? Ora ouça.

Histórias de gatos e cães, de cães especialmente, é coisa que não falta. São nossos e isso confere-lhes inteligência, vivacidade, graciosidade, porque os conhecemos e eles não nos conhecem a nós. Amam-nos mesmo. Há cães que morrem porque os donos morrem, todos o sabem. Mas o amor pelos animais, mesmo por aqueles que não nos pertencem, pelos animais em geral? Gente bondosa, incapaz de fazer mal a um cão, a um gato. Pertencem às sociedades protectoras ou não pertencem. São, em todo o caso, amigos dos animais e disso se orgulham. E se podem orgulhar.

Há povos mais dedicados aos animais do que outros, e talvez o inglês esteja em primeiro lugar. Com a devida vénia, extraímos de uma crónica de Giovanni Mosca, publicada no semanário «A mica», a seguinte passagem:

«Um jornal inglês censurou severamente os cidadãos do Reino Unido pelos cuidados exagerados que têm com os animais. Não quer dizer que amar, respeitar, assistir e proteger os bichos seja coisa censurável, pelo contrário. Mas que significam os canis-modelo, as visitas a gatos-doentes, as graves punições dadas a cavaleiros que usam chicote, quando há institutos e colégios onde as crianças não comem diàriamente as vitaminas necessárias e dormem em leitos cuja limpeza deixa muito a desejar? Que se pense primeiro nas crianças e depois nos animais. Lady Norton, quando chegar o Inverno deveria fazer quatro coletes de lã em vez dos cem que a tornaram famosa.

Ao que sabemos, Lady Norton é uma velha senhora londrina, que quando a estação fria se aproxima, distribui minúsculos coletes de lã aos proprietários de canários, para que eles os vistam aos graciosos passarinhos. Uma vez, Lady Norton viu numa gaiola um canário que para se defender do frio arrufava as penas. Ora isso era insuficiente, pensou a senhora. E logo nesse dia começou a tricotar coletes. Claro que os canários vestidos deixam de cantar mas não têm frio e suportam as baixas temperaturas inglesas. Em 1965 Lady Norton foi premiada pela princesa e não há sede de nenhuma sociedade protectora de animais em território britânico que não possua o seu retrato. Mas o jornal tem indubitàvelmente razão quando (calculando que uma criança seja 25 vezes maior do que um canário) escreve que quatro coletes oferecidos a uma família pobre fariam a velha senhora objecto de maior gratidão do que os cem destinados aos canários».

a RAINHA-MÃE

HÁ MULHERES que quando têm um filho lhe colocam por assim dizer uma coroa na cabeça e se tornam automàticamente rainhas-mãe. Claro que essa realeza (a delas, quero dizer) já existia e só esperava pelo nascimento da criança para se manifestar. Por realeza entendo, claro está, a sensação de indiscutível superioridade que sentem perante as outras mães e os respectivos filhos. Perante as que os não têm nem é bom falar nisso. O filho (quase me sinto tentada a escrever o Filho com F maiusculo) é o melhor de todos, merece tudo, tudo lhe é devido. E a elas também, claro.

Todos nós conhecemos mães deste género cujo amor pelos filhos é mal dirigido. São elas que gostam de apregoar aos quatro ventos — principalmente quando há por perto outras mães menos felizes — as perfeições físicas e intelectuais do filho, são elas que se mostrar incapazes de julgar com imparcialidade um gesto ou um acto do rebento. Ele tem sempre razão, os outros nunca por nunca ser. Os outros (incluindo, está bem de ver, o professor que se atreveu a dar-lhe uma nota baixa), são falsos, estupidos, ignorantes, invejosos e por aí fora. Sim, os outros são tudo isso e mais alguma coisa.

Esta atitude poderia ser comovedora se não houvesse por detrás dela, a provocá-la, pequenos ódios, antipatia pelas outras pessoas, desejo de superioridade. E vaidade, acima de tudo. Ela quer que o filho tenha a nota mais alta do curso, ou se forme mais cedo do que os sobrinhos ou os filhos das amigas, não a pensar no seu futuro ou na sua felicidade, embora isso também seja, claro, muito importante. A nota mais alta ou a formação mais cedo não tornam, porém, um indivíduo mais feliz nem lhe fornecem mais certezas de triunfar. Embora ela não o saiba, não dê por isso, a verdade é que quer acima de tudo estar acima das outras mães (e o filho acima dos outros filhos, e isso é a mesma coisa, o filho e ela confundem-se, são a mesma pessoa), domina-las, poder dizer que *o seu* filho teve dezoito em matemática ou nunca teve um chumbo. Sim, tudo isto seria comovedor se não houvesse (tantas vezes, não sempre, claro está) a tal maldadezinha a espreitar, aquela alegria porque os outros não conseguiram o que o filho delas conseguiu, aquele como que ajuste de contas com a vida, isto é, com as pessoas que a rodeiam.

O filho deste tipo de mãe é-lhe quase sempre muito dedicado. Às vezes, como é inteligente, compreende-a e aceita-a como ela é. De outras vezes, menos lucido, procura na mulher com quem casa essa fé inabalável, esse elogio constante, esse altar em que está por assim dizer habituado a que o coloquem. Se não encontra nada disso sente-se frustrado. A mãe ampara-o, anima-o. Ela, a outra, não o merece, é o que é. Enfim, o pior que podia dizer-lhe mas aquilo que ele, no fundo, esperava ouvir.

Quando esta mãe tem uma filha (em geral tem um filho unico), quando tem uma filha, pois, o caso é ainda mais complicado. A filha é uma princesa e as princesas têm a obrigatoriedade de vestir bem e de viver em ambientes onde tenham a possibilidade de encontrar príncipes que as mereçam. Príncipes de sangue ou de dinheiro, está bem de ver. Esta mãe fará tudo para que a filha possa ascender ao lugar que, segundo ela, merece. Conheci uma que levou o marido á falência. Conheci outra que vendeu umas casas (unicos bens que possuia) para comprar vestidos á filha. Por acaso foi dinheiro em caixa. A jovem menina fez aquilo que a mãe considerava um bom casamento que muito boa gente considerou um desastre. Enfim tem muitos vestidos, muitas jóias, muitas canastas, e é uma criatura frustrada.

MARGARIDA B

O DESPORTO

O DESPORTO é uma actividade educativa que para dar bons resultados deve ser agradável á criança. É de evitar impor-lhe determinado desporto só porque os pais o praticam ou teriam desejado pratiçá-lo. Deve simplesmente sugeri-lo á criança e depois esperar que ela concorde.

É um tweed de pura lã escocesa em tons de vermelho, verde, toupeira e creme, este conjunto composto de casaco «saharienne» e calça moujik. Criador: Georges Rech. (Cedido pela Sif — Woolmark)

EXITO/C-5

fruta fresca todo o ano

Só aproveitamos o melhor!

fruta seleccionada,
alimento vitaminado e nutritivo
de qualidades impares e de total pureza,
em cada lata de COMPAL

compal

é mesmo natural

Considerações à volta do seu nariz

NARIZ GREGO (direito, sem cavidade na base da testa) — São narizes raros. Fazem muito puro o perfil e não se deve tirar-lhes a harmonia Os penteados nunca devem ser altos na frente Um «chignon» na parte posterior da cabeça fica bem Suponham o turbante. As mulheres que têm nariz grego podem usar todos os brincos.

NARIZ DEMASIADO PEQUENO — Use pó de tom claro no nariz. Aproxime as sobrancelhas As mulheres que têm este tipo de nariz podem usar «canotiers» e turbantes.

CIRURGIA — Se resolveu recorrer à cirurgia estética, saiba que suas operações se fazem já com muita facilidade. São feitas interiormente, com anestia local e os resultados, desde que o cirurgião seja bom, são excelentes. Tudo é possível: tornar direito um nariz de papagaio, aumentar um nariz pequeno, diminuir um grande. Mas deve reflectir antes de se operar Ficar-lhe-á bem o novo nariz? Quem sabe se não ficará banal o seu rosto?

NARIZ VERMELHO — Ao frio, depois da comida, sob a influência das emoções. Preserve-o das intempéries, e, sobretudo, não passe sem transição de uma temperatura extrema para outra. Se a vermelhidão aparece após as refeições, suprima temperos fortes, álcool, café. Coma mais vezes em menos quantidade. Mastigue bem. Para dissimular as vermelhidões, use um creme muito mate e um pó pouco mais escuro do que o que que emprega no rosto. Ponha «rouge» nas faces.

NARIZ LUZIDIO — As glândulas sebáceas que segregam o sebum protector, são particularmente numerosas em alguns narizes, que por isso brilham enquanto o resto do rosto está seco. Limpe-o com uma loção refrescante ou leite de pepinos levemente adstringente. Depois aplique um creme de base com pouca gordura, vaporize água de rosas, deixe secar sem limpar, depois aplique o pó.

O SEU NARIZ TEM UMA FORMA QUE LHE DESAGRADA

CAMUFLAGEM — A maquilhagem oferece-lhe numerosas possibilidades de disfarçar os defeitos. Vejamos:

NARIZ DEMASIADO COMPRIDO OU DESCAÍDO — Aplique fond de Teint de tom sóbrio. Desenhe o lábio superior bastante direito. Trace as sobrancelhas descidas e direitas, não as depilando muito. Chame a atenção para outros pontos do seu rosto. Marque os olhos acentuando pestanas e sobrancelhas, ponha «bâton» claro na boca.

Se o seu nariz é muito comprido, alongue as linhas do rosto. Estenda as linhas dos olhos e das sobrancelhas, dê altura e espessura aos cabelos (franja soprada, «chignon» alto, penteado volumoso); os cabelos puxados para trás marcam o nariz, são pois de desaconselhar. Evite os «chignons» sobre a nuca que desequilibram o perfil.

Os chapéus que lhe ficam bem são as capelines e as calotes direitas. Pode usar brincos compridos.

NARIZ PEQUENO E ARREBITADO — Alongue com um toque claro na ponta. Trace as sobrancelhas altas. Acentue o tipo gracioso que o nariz lhe dá desenhando as sobrancelhas em acento circunflexo. Dê aos olhos uma forma oblíqua. Maquilhe também em triângulo o lábio superior.

Valorize o seu nariz com um penteado achatado que lhe faça a cabeça pequena. Os brincos redondos convêm-lhe.

NARIZ ACHATADO — Escureça as asas e torne mais clara a parte da cana do nariz. Trace o lábio superior arqueado e fino.

NARIZ GROSSO — Escureça-o, afaste as sobrancelhas. Arqueie um pouco o lábio superior.

— Ir para férias e deixar a casa sem guarda? Nunca!

LIQUIDAÇÃO

FIM DE ESTAÇÃO

PARA RENOVAÇÃO DE STOCKS LIQUIDAMOS CENTENAS DE APARELHOS TUDO NOVO, TUDO ACTUALIZADO E COM GARANTIA DOS RESPECTIVOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL.

FRIGORÍFICOS - TELEVISORES - MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA FOGÕES E ESQUENTADORES - ASPIRADORES E ENCERADORAS CANDEEIROS - TODA A VARIEDADE DE ACESSÓRIOS DE COZINHA, COMO BATEDEIRAS - TORRADEIRAS MOINHOS DE CAFÉ - BALANÇAS PANELAS DE PRESSÃO - ETC. - ETC.

RÁDIOS DESDE 120$00

PREÇOS ESPECTACULARES

CORRA! CHEGUE PRIMEIRO!

ESTA LIQUIDAÇÃO EFECTUA-SE NOS DOIS ARMAZÉNS DA

Bardo

LARGO DAS FONTAINHAS, Nº 29 (A ALCANTARA)

R. LUCINDA SIMÕES, Nº 9-A (JUNTO AO MERCADO DE ARROIOS)

Stock limitado. Venha correndo se quer aproveitar!

BURDA INTERNATIONAL

O FIGURINO ESPECIAL

que apresenta a Colecção Outono / Inverno 70/71

e coloca ao seu dispor

360 MODELOS

nas arrojadas criações de

PARIS - ROMA - LONDRES - MUNIQUE - NEW YORK

BURDA INTERNATIONAL

O figurino especial para si à venda em todo o País

Distribuidores exclusivos: Electroliber, Ld.ª

Lisboa — Porto — Faro — Luanda — L. Marques